



Universidade de Brasília – UnB
Faculdade de Educação – FE
Programa de Pós-Graduação em Educação
Mestrado em Educação

Tutoria na Educação a Distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor

Nelma De Toni Donadelli Zonta Melani

Brasília – DF
Março 2013

Nelma De Toni Donadelli Zonta Melani

Tutoria na Educação a Distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação (FE) da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação na Área Educação e Comunicação, sob a orientação do Prof. Dr. Lúcio França Teles.

Brasília – DF
Março 2013

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de
Brasília. Acervo 1006720.

M517t Melani, Nelma De Toni Donadelli Zonta.
Tutoria na educação a distância: um estudo sobre a
função pedagógica do tutor / Nelma De Toni Donadelli
Zonta Melani. -- 2013.
129 f. : il. ; 30 cm.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Brasília,
Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em
Educação, 2013.
Inclui bibliografia.
Orientação: Lúcio França Teles.

1. Ensino a distância. 2. Preceptores. I. Teles, Lúcio
França. II. Título.

CDU 37.018.432

Nelma De Toni Donadelli Zonta Melani

Tutoria na Educação a Distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor

Brasília – DF
Março 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Lúcio França Teles
Universidade de Brasília
Orientador

Prof. Dra. Tereza Cristina Siqueira Cerqueira
Universidade de Brasília
Examinador interno

Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro
Universidade de Brasília
Examinador externo

Prof. Dr. Carlos Alberto Lopes de Sousa
Universidade de Brasília
Examinador suplente

A minha família, meu porto seguro!

Agradecimentos

Agradeço a Deus, autor da vida, guiando-me e iluminando-me nesta caminhada.

Aos meus pais, Nelson e Margarida pelo amor, carinho e apoio incondicionais.

Ao meu esposo companheiro de vida Marcelo, pelo amor e cuidado, pelo incentivo nos momentos difíceis, pela paciência e compreensão nas minhas ausências.

Aos meus filhos amados Rafael e Rodrigo, anjos na minha vida, pelo carinho, apoio e compreensão em todos os momentos.

A minha nora querida Carol, sempre presente me incentivando com carinho.

Ao meu orientador Dr. Lúcio França Teles, um agradecimento especial pela confiança, sabedoria e disponibilidade, minha gratidão.

Aos Professores doutores Iran Junqueira de Castro e Alcir Braga Sanches, pelo incentivo e aconselhamentos.

À professora Dra. Tereza Cristina Siqueira Cerqueira pelos aconselhamentos.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília pela partilha de conhecimentos e aos colegas de curso pelas contribuições na construção deste trabalho.

À Rosana Amaro, pela amizade, incentivo e apoio.

Aos colegas tutores do curso de licenciatura em Educação Física a distância da UAB UnB, pela disponibilidade e colaboração.

À Secretaria da Educação do Estado de Goiás por permitir meu afastamento das atividades de trabalho, para me dedicar ao mestrado.

Finalmente, agradeço a todos aqueles que, de alguma forma, direta ou indiretamente, possibilitaram a concretização deste trabalho.

Resumo

Este estudo teve como propósito conhecer e analisar como se efetiva a função pedagógica do tutor a distância em três disciplinas do curso de Educação Física a distância da UAB/UnB. Visou identificar a função pedagógica do tutor em três atividades no AVA, *chat*, fórum e tarefas-*feedbacks* e possíveis implicações no trabalho da tutoria. É um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa de natureza exploratória. Os dados foram extraídos do AVA, nas mensagens das sessões de *chat*, nos fóruns temáticos de discussão e tarefas-*feedbacks* registrados pelos quinze tutores sujeitos dessa pesquisa. Utilizamos questionário com perguntas abertas, para colher informações complementares dos tutores, explorar experiências e implicações de sua atuação na tutoria além de relações com os dados revelados na análise do AVA. Para análise das mensagens registradas utilizamos a adaptação da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2010) apoiados no *software* de análise qualitativa QSR NVivo8. O ato pedagógico mais presente nas três disciplinas e atividades foi o 1- *dar instruções diretas* e o ato pedagógico que se revelou menos expressivo foi o 6- *guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação*. Verificamos lacunas na utilização dos atos pedagógicos nas três atividades, fato que merece reflexão de tutores, coordenadores e pessoas envolvidas com formação continuada e EaD. O questionário revelou a “mediação” como principal função do tutor no AVA. Em relação à compreensão da função pedagógica nos *chats*, fóruns temáticos e tarefas *feedbacks*, as respostas dos tutores revelaram os atos pedagógicos 1- *dar instruções diretas* e o ato pedagógico 2-*realizar perguntas diretas* além de mensagens de motivação. Nas tarefas-*feedbacks* os tutores revelaram o ato pedagógico 5-*promover auto reflexão no estudante* e o ato 8- *oferecer feedback e congratulações pela contribuições online*. Quanto à importância da formação continuada, os tutores reconheceram sua importância e sinalizaram a necessidade de mudanças na formação da UAB/UnB. Os dados analisados revelaram ainda a convergência do trabalho na tutoria como docência, ressaltaram a importância da EaD para democratização da Educação Superior no país e a desvalorização do trabalho do tutor pelos governantes e instituição. Os resultados demonstraram que há aspectos que precisam melhorar para que se alcance mais qualidade no processo de ensino aprendizagem na EaD.

Palavras-chave: Educação a distância – Tutor – Função Pedagógica.

Abstract

The purpose of this study is to know and analyze how the pedagogical role of the distance education tutor is effected in three subjects of the Physical Education distance course on the Open University of Brazil/ University of Brasilia (UAB/UnB). It intends to identify the pedagogical role of the tutor in three activities in the VLE (Virtual Learning Environment) – chat, forum and feedback-tasks – and possible implications on the tutoring work. It is a study of qualitative and quantitative approach of exploratory nature. The data were extracted from the VLE, from messages stored in chat sessions, themed discussion forums and feedback-tasks registered by the fifteen tutors who were subject of this research. We also used the questionnaire with open questions to collect complementary information from the tutors, explore experiences and implications of their performance in tutoring, as well as connection to the data revealed in the analysis of the VLE. For the analysis of registered messages we used the adaptation of Bardin's (2010) content analysis technique supported by the qualitative analysis software QSR NVivo 8. The pedagogical act that was most present in the three subjects was 1 – *give direct instructions* and the pedagogical act that turned out to be less expressive was 6 – *guide students in the process to find other information sources*. We saw gaps in the use of pedagogical acts in all three activities, fact that deserves consideration from tutors, coordinators and people involved in continuing education and distance education. The questionnaire revealed the tutor's knowledge on their role and the "mediation" as main role on VLE. Regarding the understanding of the pedagogical role in chats, themed forums and feedback-tasks, the tutors' answers showed the pedagogical acts 1 – *give direct instructions* and 2 – *ask direct questions*, as well as motivation messages. In feedback-tasks tutors revealed the pedagogical act 5 – *promote self-reflection on students* and act 8 – *offer feedback and congratulations for online contribution*. As for the importance of continuing education, tutors recognized their importance and outlined the need of change in UAB/UnB's formation. The analyzed data also showed the convergence of the tutoring work as teaching, pointed out the importance of distance learning for making higher education in the country democratic, and reported the precarious work regarding the devaluation by government and institution. The results demonstrated that there are aspects that need improvement to attain more quality in the teaching-learning process in distance education.

Key words: Distance learning – Tutor – Pedagogical Role.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O TUTOR	19
1.1 Caminhos históricos da EaD	19
1.2 A Expansão da EaD – o sistema Universidade Aberta do Brasil	21
1.3 O Tutor na Educação a Distância	23
1.4 Funções do tutor – docência?	26
1.5 A formação do tutor.....	32
2 INTERAÇÃO, APRENDIZAGEM E A SALA DE AULA VIRTUAL	36
2.1 Interação e aprendizagem	41
2.2 A Sala de aula virtual.....	42
3 CAMINHOS METODOLÓGICOS	45
3.1 A construção da pesquisa	45
3.2 Contexto e participantes da pesquisa.....	47
3.3 Coletas de dados e instrumentos.....	50
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	52
4.1 <i>Chat</i> – Atos pedagógicos.....	56
4.2 Fórum temático.....	71
4.3 Tarefas – <i>feedbacks</i>	90
4.4 Análises dos questionários.....	103
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	113
REFERÊNCIAS	120
APÊNDICE A – Ofício de solicitação de autorização para a Pesquisa Científica.....	125
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	127
APÊNDICE C – Questionário para os tutores.....	128
ANEXO A	129

Lista de Tabelas

TABELA 1 – Mapeamento sessões de *chat* disciplina 1

TABELA 2 – Mapeamento sessões de *chat* disciplina 2

TABELA 3 – Mapeamento sessões de *chat* disciplina 3

TABELA 4 – Presença de estudantes e tutores nos fóruns semanais

TABELA 5 – Mapeamento tutores, número de alunos e tarefas

Lista de Gráficos

- GRÁFICO 1- Atos Pedagógicos
- GRAFICO 2 - Atos pedagógicos *chat*
- GRÁFICO 3 - Ato pedagógico 1 - *chat*
- GRÁFICO 4 - Ato pedagógico 2 - *chat*
- GRÁFICO 5 - Ato pedagógico 3 - *chat*
- GRÁFICO 6 - Ato pedagógico 4 - *chat*
- GRÁFICO 7 - Ato pedagógico 5 - *chat*
- GRÁFICO 8 - Ato pedagógico 6 - *chat*
- GRÁFICO 9 - Ato pedagógico 7 - *chat*
- GRÁFICO 10 - Ato pedagógico 8 - *chat*
- GRÁFICO 11 - Ato pedagógico 9 - *chat*
- GRÁFICO 12 - Ato pedagógico 10 - *chat*
- GRÁFICO 13 - Atos pedagógicos fórum
- GRÁFICO 14 - Ato pedagógico 1 - fórum
- GRÁFICO 15 - Ato pedagógico 2 - fórum
- GRÁFICO 16 - Ato pedagógico 3 - fórum
- GRÁFICO 17 - Ato pedagógico 4 - fórum
- GRÁFICO 18 - Ato pedagógico 5 - fórum
- GRÁFICO 19 - Ato pedagógico 6 - fórum
- GRÁFICO 20 - Ato pedagógico 7 - fórum
- GRÁFICO 21 - Ato pedagógico 8 - fórum
- GRÁFICO 22 - Ato pedagógico 9 - fórum
- GRÁFICO 23 - Ato pedagógico 10 - fórum
- GRÁFICO 24 - Atos pedagógicos tarefa -*feedbacks*
- GRÁFICO 25 - Ato pedagógico 1 tarefa -*feedbacks*
- GRÁFICO 26 - Ato pedagógico 2 tarefa -*feedbacks*
- GRÁFICO 27 - Ato pedagógico 3 tarefa -*feedbacks*
- GRÁFICO 28 - Ato pedagógico 4 tarefa -*feedbacks*
- GRÁFICO 29 - Ato pedagógico 5 tarefa -*feedbacks*
- GRÁFICO 30 - Ato pedagógico 6 tarefa -*feedbacks*
- GRÁFICO 31 - Ato pedagógico 7 tarefa -*feedbacks*

GRÁFICO 32 - Ato pedagógico 8 tarefa -*feedbacks*

GRÁFICO 33 - Ato pedagógico 9 tarefa -*feedbacks*

GRÁFICO 34 - Ato pedagógico 10 tarefa-*feedbacks*

Lista de Siglas

ABED – Associação Brasileira de Ensino a Distância

ABT – Associação Brasileira de Telecomunicações

AVA – Ambiente virtual de aprendizagem

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

COEDG – Coordenação Operacional de Ensino e Graduação a Distância

CNE – Conselho Nacional de Educação

EaD - Educação a Distância

FACE – Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação

IES – Instituições de Ensino Superior

IPAE – Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação

LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC – Ministério da Educação

PPP – Projeto Político Pedagógico

SGB – Sistema de Gestão de Bolsas

TIC – Tecnologias de Comunicação e Informação

UAB – Universidade Aberta do Brasil

UCA- Um Computador por Aluno

UnB – Universidade de Brasília

INTRODUÇÃO

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade de ensino em expansão que vem se consolidando no universo educacional e atualmente apresenta-se como espaço pedagógico mediado pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), sobretudo pelo computador e internet, (BELLONI, 2008; KENSKI, 2010).

O computador, o acesso a internet e a incorporação das TIC contribuem para reconfiguração da sociedade como um todo alterando as nossas ações, as maneiras de viver, trabalhar e de se organizar. Essas possibilidades tecnológicas influenciam e transformam fortemente o espaço educacional e provocam reflexões sobre a dinâmica entre os saberes e a sociedade tecnológica (KENSKI, 2010).

Neste contexto, emerge o espaço virtual como um “meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores”, Levy (1999, p.17) e possibilita o acesso de pessoas de diferentes lugares, com diferentes objetivos e se distingue pelas mudanças que apresenta na relação tempo e espaço, conforme complementa Kenski (2010, p. 120) “a internet é mais do que uma conexão de computadores, é um espaço de interação entre pessoas conectadas e reunidas virtualmente com os mais diferentes propósitos, inclusive o de aprender juntas”. As tecnologias orientam e promovem novas formas de ensinar e aprender:

As tecnologias baseiam-se na consciência sobre as alterações nos papéis dos professores e das escolas no oferecimento oportunidades de ensino; na ampliação das possibilidades de aprendizagem em outros espaços, não escolares; na possibilidade de oferecimento de ensino de qualidade em espaços, tempos e lugares diferenciados (presenciais e a distância); no oferecimento do ensino ao aluno, a qualquer momento e onde quer que ele esteja; e no envolvimento de todos para a construção individual e coletiva de conhecimentos. (KENSKI, 2010, p.74)

Nessa perspectiva, a ampliação das possibilidades de ensino e aprendizagem em novos espaços e tempos exigem formas diferenciadas de ensinar e aprender e se constituem em novos desafios para as ações docentes. Essa nova lógica reforça a importância de estudos sobre a função pedagógica do profissional que atua no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), o professor denominado tutor a distância nos cursos de EaD, conforme pontuam Teles (2009), Belloni (2008), Moore e Kearsley (2007), Kenski (2010) Valente (2011), Mill (2010).

Hoje, a função do professor *online* conforme Teles (2009) se estende aos tutores a distância que ao assumirem tutoria nos diversos cursos a distância se responsabilizam pelo acompanhamento dos estudantes e exercem a função pedagógica nos ambientes virtuais de aprendizagem. O tutor a distância torna-se o responsável pela a mediação do processo de

ensino aprendizagem, no acompanhamento do percurso acadêmico do estudante nas disciplinas, na condução da discussão dos conteúdos e na avaliação no processo de ensino aprendizagem.

A tutoria adquire no contexto da EaD um desdobramento da função docente com responsabilidades que podem ser compreendidas a partir das relações que os tutores a distância estabelecem com os saberes docentes que são construídos e mobilizados por meio da prática pedagógica.

Valente (2011, p.38) assevera que na EaD, a “interação entre o professor e o aprendiz é mediada pela escrita, exigindo a documentação das reflexões realizadas, contribuindo para o seu aprofundamento, em um nível muito maior do que se a interação se desse oralmente”. Assim, as mediações que são realizadas ficam registradas, possibilitam ao estudante e tutor tempo para reflexão além de poderem ser acessadas e revistas ao longo da disciplina, que diferente da fala, não se perde com o tempo. Então, o desafio do trabalho com os processos de interação e comunicação é a compreensão de que maneira a tecnologia é utilizada para mediação da informação entre professores e estudantes e como ocorre essa transformação das informações em conhecimentos. Para Kenski (2010, p.123) “é necessário trabalho processual de interação, reflexão, discussão, crítica e ponderações, que é mais facilmente conduzido quando compartilhado com outras pessoas”.

Na EaD, as disciplinas são viabilizadas por meio de recursos tecnológicos, ficam registradas e tornam-se um vasto e concreto campo de investigação que possibilitam compreender a articulação da prática pedagógica realizada pelos tutores a distância no processo de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a partir da compreensão da complexidade da organização e execução de programas e atividades de ensino aprendizagem a distância, esta pesquisa constituiu-se em um estudo exploratório que teve como objeto de estudo a função pedagógica do tutor a distância que atua no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade de Brasília (UnB) em três disciplinas: Crescimento e Desenvolvimento Motor e Humano, Pedagogia dos Esportes Coletivos e Didática da Educação Física, ofertadas na turma UAB2.

O interesse pela pesquisa nessa temática se deu principalmente pelo envolvimento profissional e pela necessidade de aprofundamento de estudos nessa área decorridos da expansão da EaD no país nos últimos anos com a efetivação de políticas públicas e principalmente pela criação da UAB.

Esse envolvimento profissional teve início em 2007 com uma primeira experiência na EaD como estudante e no ano seguinte com a atuação na tutoria de disciplinas ofertadas pelo curso de Licenciatura em Educação Física a Distância da UAB na UnB. A atuação na tutoria foi marcada pela participação em vários cursos de formação continuada oferecidos pela Coordenação Geral da UAB/UnB e em diversas tutorias durante o ano de 2009, tendo em vista que, um dos principais desafios dessa modalidade se encontra na necessidade de desenvolvimento de novas competências e habilidades para dominar o trabalho pedagógico.

Outra oportunidade significativa de aprofundamento de estudos surgiu em 2008, com o ingresso no IV curso de Especialização em Educação Continuada e a Distância, que resultou na elaboração de um projeto de aplicação no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*¹, para estudantes do terceiro ano do ensino médio na disciplina de Educação Física.

Ainda em 2010, a oportunidade de trabalho na função de Coordenadora de Tutoria do curso de Educação Física a distância UAB/UnB, possibilitou o acompanhamento das ações da tutoria presencial e a distância nas diversas disciplinas ofertadas no curso. Esse trabalho permitiu a participação em conjunto com outros professores, da elaboração do Curso de Formação Continuada de Tutor a Distância em 2010. Nesse período intensificaram-se as possibilidades de reflexões sobre a importância do papel do tutor e principalmente sobre sua atuação pedagógica nas interações no AVA.

Assim, a história de vida profissional, a trajetória na EaD, na tutoria e a atuação na coordenação de tutoria, contribuíram para crescimento e amadurecimento profissional e motivaram o interesse em aprofundar os estudos sobre a EaD, no desafio de investigar e compreender quem é esse profissional, o tutor a distância, como se efetiva sua prática pedagógica e quais fatores podem influenciá-la.

Diversos autores Harasim et al (2005), Belloni (2008), Teles (2009), Maggio (2001), Moore e Kearsley (2007), Mill (2010), demonstram em seus estudos que a atuação do tutor é fundamental para sucesso da EaD. O tutor desempenha funções docentes pedagógicas que atualmente estão em evidência devido à expansão dessa modalidade de ensino e direcionam para ampliação de estudos sobre a especificidade do papel do tutor, sua formação e o alcance de sua tarefa. Esses estudos e investigações são importantes no sentido de possibilitar novos encaminhamentos e contribuir para aprimoramento do trabalho pedagógico dos tutores.

¹ *Moodle* é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos).

Belloni (2008) afirma que os desafios da EaD apresentam questões difíceis em relação à inovação e redefinição da formação de professores, tendo em vista que abrange a perspectiva de uma formação que deve se adequar às transformações globais, pois se refere a mudanças de paradigmas e concepções.

As discussões em torno das tecnologias e de sua influência no campo da EaD provocam impacto sobre o sistema educacional e evidenciam a necessidade de formação de quadros de profissionais qualificados e continuamente atualizados. Assim, propostas de inovação, de novas perspectivas, de novas competências implicam conforme Imbernón (2010), em assumir uma nova forma de exercer a profissão e de formar os professores que atuam nessa complexa sociedade do futuro decorrentes de mudanças científicas, sociais e educacionais.

O estudo da atuação dos tutores no fazer cotidiano do AVA torna-se relevante ao evidenciar a necessidade desse professor em assumir competências e habilidades diferenciadas para atuação na EaD e, por outro lado por possibilitar a reflexão sobre a profissionalização, os saberes docentes, os conhecimentos e habilidades necessários para desenvolvimento desse trabalho.

Diversos estudos apontam que o tutor é um professor que assume grande responsabilidade nos cursos *online*, é ele quem estabelece as interações e realiza a mediação no processo ensino-aprendizagem. Assim, torna-se importante identificar quem é esse profissional, sua atuação, refletir sobre questões da formação e profissionalização, tendo em vista que na EaD, o AVA se constitui como espaço de práticas.

Dessa forma, o desafio se constitui na reflexão e estudo sobre as práticas e os sujeitos que a exercem, com a proposta de compreender como se efetiva o trabalho pedagógico do tutor nessa modalidade.

Harasim et al (2005), Duarte (2008), Teles (2009), Amaro (2012) e Teles et al (2012) estudaram e pesquisaram sobre as funções dos tutores nos fóruns de diferentes cursos e disciplinas e nesta pesquisa buscamos aprofundar o estudo da função pedagógica dos tutores em atividades propostas nos fóruns temáticos, nos *chats* e nas tarefas por meio dos *feedbacks* encaminhados para os estudantes em três disciplinas do curso de Educação Física a distância da UAB/UnB.

Assim, o problema de estudo dessa pesquisa consiste em compreender como se efetiva a função pedagógica do tutor a distância e quais implicações e desafios no trabalho desse profissional que atua no curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UAB/UnB.

Nesse sentido, a investigação procura analisar a função pedagógica do tutor a distância a partir da sua atuação prática no AVA na tentativa de responder a algumas indagações:

- Quais atos da função pedagógica se revelam presentes nas mensagens registradas de tutores a distância nos fóruns temáticos, nos *chats* e *feedbacks* de tarefas?

- Como se efetiva a prática da função pedagógica nas três disciplinas analisadas em relação à interação e atuação dos tutores nos fóruns temáticos, *chat* e *feedbacks* de tarefas?

- Como o tutor compreende a função pedagógica, quais as implicações e desafios da tutoria?

Face ao exposto, o objetivo geral da pesquisa é investigar a função pedagógica do tutor a distância no contexto do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade de Brasília (UnB).

Para contemplar o alcance do objetivo geral elegemos os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os atos da função pedagógica do tutor a distância presentes no AVA nos fóruns temáticos de discussão, nos *chats* e *tarefas-feedbacks*;
- Analisar a atuação do tutor no AVA considerando os atos da função pedagógica nos fóruns temáticos de discussão, *chats* e *feedbacks* das tarefas.
- Identificar as implicações e desafios do trabalho da tutoria a distância.

Estruturamos este estudo em cinco capítulos buscando privilegiar a contextualização e compreensão do tema investigado em conformidade com os objetivos definidos; com os caminhos metodológicos percorridos; com a análise e interpretação dos resultados obtidos e as conclusões que conduziram nossas reflexões elaboradas nesse percurso.

No primeiro capítulo *A Educação a Distância e o Tutor* discorremos sobre a temática da EaD abordando os caminhos históricos até o surgimento do sistema UAB e a legislação que ampara a EaD. Aprofundamos os estudos com aporte teórico em diversos pesquisadores buscando situar quem é o tutor, quais são suas atribuições, suas funções e formação no contexto da EaD, discutindo as implicações do trabalho docente, bem como os e desafios desse profissional.

No segundo capítulo *Interação, Aprendizagem e a Sala de Aula Virtual* buscamos caracterizar o processo de ensino aprendizagem na EaD, tendo em vista os conceitos de interação e interatividade com aporte teórico nas relações de comunicação síncronas e assíncronas, nas interações entre tutores e estudantes em relação a aprendizagem e às diferentes atividades que se apresentam na sala de aula virtual.

No terceiro capítulo explicitamos os *Caminhos Metodológicos* descrevendo a abordagem metodológica utilizada neste estudo, especificando o método, o cenário da pesquisa, os sujeitos da pesquisa, os instrumentos, os procedimentos para coleta dos dados e análises.

No quarto capítulo apresentamos a *Análise e Discussão dos Dados* a partir das informações coletadas e instrumentos aplicados que nos permitiram caracterizar a atuação dos tutores em relação à função pedagógica nos fóruns temáticos de discussão, *chats* e tarefas *feedback* e as implicações no trabalho do tutor.

No quinto capítulo expusemos as *Considerações Finais* apresentando as conclusões dos resultados encontrados na investigação.

1 EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E O TUTOR

1.1 Caminhos históricos da EaD

A história da Educação a Distância (EaD) não é recente, os primeiros registros, segundo Nunes (2009, p.2) datam de 1728 com programas de ensino por correspondência na Gazette de Boston, EUA. Até o final do século XIX o autor destaca que diversas instituições ofereceram cursos por correspondência nos EUA e na Europa. A longa e diversificada trajetória da EaD teve seu desenvolvimento no mundo, iniciado com os cursos por correspondência, e em seguida pela invenção do rádio e da TV a partir de 1950. Assim, a EaD, atravessa o século XX incorporando a TV, o computador, os satélites artificiais e finalmente a internet no século XXI, (FORMIGA, 2009).

A evolução dos meios de comunicação, o aperfeiçoamento dos serviços de correio e o avanço dos meios de transportes são fatores importantes que permitiram e contribuíram para expansão da EaD no mundo.

No Brasil, não foi diferente e Alves (2009, p. 10) divide a EaD em “três momentos: inicial, intermediário e outro mais moderno”. Descreve os pontos positivos da fase inicial a partir de 1904 pelas Escolas Internacionais e em 1923 pela Rádio sociedade Rio De Janeiro. Na fase intermediária o autor destaca a extraordinária importância que tiveram (e permanecem tendo até os dias de hoje) 1939 – institutos Monitor e 1941 – Institutos Universais Brasileiro, no segmento da educação profissional básica. Na fase mais moderna registra a influência de três organizações: Associação Brasileira de Teleducação (ABT) 1971; o Instituto de Pesquisas Avançadas de Educação (IPAE) em 1973 e a Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED), a partir de 1995.

A evolução histórica da EaD no Brasil e no mundo teve seu início com a utilização de material impresso e pela disseminação dos meios de comunicação, que ao longo do tempo foi se transformando com a invenção e propagação de recursos de áudio, vídeo, transmissões de rádio e televisão, vídeo texto, computador e mais recentemente a tecnologia de multimídia.

Pereira (2009) descreve a classificação histórica dos diferentes modelos de EaD, vinculados ao desenvolvimento tecnológico em cinco gerações conforme o modelo apresentado por Taylor (2001).

A primeira geração de EaD é centralizada nos materiais impressos, nos modelos por correspondência que tiveram sua origem no século XIX. Essa geração foi marcada pelos modelos por correspondência, por meio de serviços postais com o estudante em casa, guiado por estudos independentes. Pereira (2009) destaca que a instrução por correspondência teve como limitação pedagógica a ausência de interatividade entre a instituição e os alunos.

A segunda geração de EaD teve como característica básica a transmissão de rádio e televisão utilização de recursos da mídia, modelo multimídia, utilizado a partir da década de 1970, rádio, televisão e vídeo. Essa geração ampliou a possibilidade de acompanhar os materiais impressos pelo rádio, televisão ou vídeos. Nesse modelo, Pereira (2009) assevera que como o anterior as tecnologias ainda não são interativas.

A terceira geração, utilizada a partir da década de 1980, caracteriza-se pelo modelo de aprendizagem a distância por conferência, áudio-teleconferência, videoconferência, comunicação áudio gráfica, TV/radio e áudio-conferência. Essa geração diferencia-se das demais pelo potencial interativo das TIC e pela promoção de oportunidade de comunicação síncrona. O modelo foi muito adotado para atender demandas do Ensino Superior, principalmente nas universidades dos Estados Unidos, porém não possibilita a flexibilidade de tempo, de local e de ritmo, pois as sessões são síncronas, em tempo real, obrigando espaço adequado para realização das conferências (PEREIRA, 2009).

A quarta e quinta gerações identificadas são definidas como decorrentes da exploração do uso de novas tecnologias, em especial o computador, por meio da internet e WEB, com a criação de modelos de aprendizagem inovadores em AVA. A quarta geração se desenvolve no AVA, num processo interativo, não linear e colaborativo, caracterizada pela utilização de múltiplas tecnologias.

O modelo da quinta geração se diferencia das outras gerações pela possibilidade de aprendizagem flexível inteligente, assumindo potencial que segundo Pereira (2009, p. 74) “consiste basicamente, em prover uma rica fonte de interações diretas, que, em seguida são estruturadas, classificadas e armazenadas num banco de dados [...] podendo ser localizadas a qualquer momento [...]”. Essa geração é baseada na exploração mais aprofundada de novas tecnologias e conforme Taylor (2001) transformará a experiência dos estudantes relacionadas a ela.

A principal característica desse modelo consiste na aplicação do sistema de respostas automatizadas com o propósito de transformar o custo/benefício da EaD utilizando o modelo “um para muitos”.

Portanto, o desenvolvimento de novas tecnologias de informação e comunicação ampliam as possibilidades de recursos em benefício da educação que deixaram de ter como base apenas os materiais impressos, integrando novas mídias de comunicação como o rádio, a TV, vídeo conferência e teleconferência. Com a internet surge o espaço virtual e a possibilidade de acesso de um mesmo documento por diversos computadores separados por qualquer distância e local.

A partir da evolução da EaD, essa modalidade passa a ser compreendida pela ideia de que alunos e professores estão em locais diferentes durante o tempo em que aprendem e ensinam, e por isso necessitam de uma tecnologia para transmitir as informações e lhes proporcionar meios para interagir (MOORE e KEARSLEY, 2007). Conforme esses autores:

A EaD é definida como o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local de ensino, exigindo técnicas especiais de criação de curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposição organizacionais e administrativas especiais. (MOORE e KEARSLEY, 2007, p.2).

No entanto, é interessante resgatar que, a partir da LDB de 1996, a EaD toma grande impulso com a elaboração de decretos, portarias, resoluções e referenciais de qualidade e com a construção de parâmetros legais e normativos para sua realização (FRAGALE FILHO, 2003). Porém, é com a publicação do Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que a regulamentação da educação a distância, no país, aparece de maneira oficial, reforçando, desse modo, o que vinha sendo proposto já no Artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB); porém, trazendo ainda, de forma um tanto genérica, em seu Artigo 1º, uma definição do que se entende por EaD:

[...] como modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2005).

Assim, a EaD apresenta elementos essenciais em sua concepção e forma de aplicabilidade, que são a separação física e geográfica entre professor e aluno, que a distingue da educação presencial. Essa modalidade possibilita aos estudantes a combinação de estudo e a permanência em seu próprio ambiente, seja ele familiar, cultural e profissional.

1.2 A Expansão da EAD – o Sistema Universidade Aberta do Brasil

Com o objetivo de expandir e interiorizar a educação superior pública e gratuita no país o Ministério da Educação (MEC), por meio do decreto 5.800, de 8 de junho de 2006,

instituiu o Sistema Universidade Aberta do Brasil. A proposta da UAB se concretiza na oferta de cursos e programas de educação continuada superior, na modalidade a distância e são oferecidas pelas universidades públicas brasileiras. A criação do sistema UAB consolida um esforço do governo federal no sentido de construir um sistema nacional de EaD.

Em sua concepção a UAB é uma política pública com a finalidade de expansão do ensino universitário que incentiva a inclusão social pela oferta de cursos a distância, ampliando a oferta de vagas e dando cobertura a regiões mais distantes do país, em parceria com os estados e municípios brasileiros. Assim, o sistema UAB funciona como articulador entre as instituições de ensino superior e os governos estaduais e municipais, com propósito de atender às demandas locais por educação superior. Por meio dessa articulação se estabelece a instituição de ensino que deve ser responsável por oferecer determinado curso em certo município ou microrregião através dos polos de apoio presencial.

Nesse contexto, a criação da UAB se constitui em um sistema nacional de EaD que se sustenta em universidades que preservam os cursos presenciais e são incentivadas a oferecerem cursos à distância nos locais que não possuem Universidades Públicas.

A UAB nasce de uma ampla articulação entre instituições públicas de Ensino Superior (IES) com estados, municípios e o MEC e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Nesse processo, as IES de todo país se responsabilizam pela oferta dos cursos e aos estados e municípios, cabe a implantação e manutenção dos polos de apoio presencial para atender os alunos da região.

Para que as IES possam se inserir no sistema UAB é necessário a participar de edital da CAPES por meio da estruturação de uma proposta que deverá contemplar diversos itens, entre eles a descrição do curso, os recursos humanos disponíveis; projeto político pedagógico; indicação de número de vagas; cronograma de execução do curso com proposta da descrição das necessidades de infraestrutura física e logística do polo de apoio presencial; além de um detalhamento em relação a quantidade de polos e sua localização (DIAS E LEITE, 2010). As propostas das IES são analisadas e selecionadas conforme critério de consistência do projeto pedagógico, relevância e coerência do curso para a região, além da competência e experiência acadêmica da equipe docente.

Portanto, o sistema UAB é uma política nacional que pretende ampliar a prestação de serviços educacionais no país fornecendo cursos de formação e qualificação profissional, com objetivo de sanar um *déficit* educacional do sistema público em relação a oferta e formação profissional.

1.3 O Tutor na Educação a Distância

A compreensão do conceito de EaD e sua história são importantes para entender a proposta de ensino aprendizagem das instituições que atuam e acreditam nessa modalidade.

A criação de ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) determina um novo formato e mudanças significativas no processo de ensino aprendizagem. No AVA atuação de professores e alunos sofre modificações e o interesse de estudo reside na investigação da atuação desse professor o tutor a distância.

Na EaD, a sala de aula virtual é o espaço de atuação da prática pedagógica do tutor a distância, ela não obedece a espaço físico e geográfico de uma sala convencional, ao contrário, trata-se de uma sala de aula que pode estar em vários lugares e a qualquer tempo. Nesse contexto de aprendizagem, o estudante é o centro do processo, conseqüentemente, há necessidade da compreensão de novos papéis, funções e responsabilidades aos professores autores/supervisores, aos tutores, bem como para os estudantes e todos os profissionais que atuam nessa modalidade. O ensino passa ser aberto, centrado no estudante, interativo e participativo (BELLONI, 2008).

Na EaD surge uma nova figura na categoria docente, o tutor a distância. Não existe um consenso entre os autores e as instituições em relação à denominação do docente a serviço do aluno num sistema educativo não presencial. Encontramos na literatura várias denominações que se reportam ao tutor, como: o docente-tutor, o tutor virtual, o orientador acadêmico, o professor orientador, o mediador pedagógico entre outras. A denominação mais comum é de tutor a distância para os professores que atuam na EaD e será a adotada nesse trabalho.

Nossa reflexão se inicia na compreensão de quem é esse docente, o tutor e o que ele faz. Emerenciano, Sousa e Freitas (2001, p.7) define professor-tutor “profissional docente que conta simultaneamente com duas características essenciais: domínio do conteúdo técnico científico e habilidade para estimular o participante a buscar respostas” o autor defende ainda a necessidade de um movimento de ressignificação da palavra tutor que na sua concepção:

Deve superar a ideia do tutor como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém. De acordo com a nossa ressignificação, trabalhar como tutor significa ser professor e educador, ambos expressados no sistema de tutoria a distância. (EMERENCIANO, SOUSA e FREITAS, 2001, p.7).

Alguns pesquisadores destacam que as funções docentes na EaD se distribuem entre vários professores. Para Belloni (2008, p.81), as funções docentes se distribuem num processo multifacetado e aponta como característica principal a “transformação do professor de uma

entidade individual em uma entidade coletiva” agrupando em três grandes grupos as funções docentes: a) o primeiro é responsável pela concepção e realização do curso e materiais; b) o segundo assegura o planejamento e organização da distribuição de materiais e administração acadêmica e; c) o terceiro responsabiliza-se pelo acompanhamento de estudante durante o processo de ensino aprendizagem – tutoria, aconselhamento e avaliação.

Para Belloni (2008, p.83) o professor tutor “é aquele que orienta o aluno em seus estudos relativos às disciplinas pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos das disciplinas; em geral participa das atividades de avaliação”.

Contribui com essa perspectiva Mill (2010) ao afirmar que as atividades docentes na EaD são realizadas por um grupo de docentes, o qual ele denomina de polidocência, e se aproxima com um conceito similar de trabalhador coletivo, formado por uma equipe de profissionais da EaD e as define em categorias profissionais: a) docente conteudista; b) docente tutor (virtual e presencial); e c) docente projetista educacional ou designer instrucional ou estrategista pedagógico entre outros.

Conforme Mill et al (2008, p.114, apud Emerenciano et al, 2007).

O docente-tutor é um elemento-chave para o desenvolvimento cognitivo do estudante nas atividades individuais e coletivas ao longo da disciplina. Ele é responsável por acompanhar, orientar, estimular e provocar o estudante a construir o seu próprio saber, desenvolver processos reflexivos e “criar” um pronunciamento marcadamente pessoal. (MILL, et al, 2008, p.114, apud EMERENCIANO et al, 2007).

No modelo de EaD da UAB/UnB verificamos na RESOLUÇÃO/CD/FNDE Nº 8 de 30 de abril de 2010, a distinção entre os participantes responsáveis pela preparação e os executores das ações sistema UAB e também a composição de uma equipe de professores com funções distintas no processo. Citaremos aqui três deles: a) o professor-pesquisador conteudista, responsáveis pela elaboração dos materiais didáticos; b) o professor-pesquisador responsável pelas atividades típicas de ensino e; c) o tutor profissional selecionado para exercício das atividades típicas da tutoria.

Na UAB e conforme a Resolução CD/ FNDE n. 08 30/04/2010 os requisitos mínimos exigidos para o exercício da tutoria são:

“[...] profissional selecionado pelas IPES vinculadas ao Sistema UAB para o exercício das atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação de nível superior e experiência mínima de 1 (um) ano no magistério do ensino básico ou superior, ou ter formação pós-graduada, ou estar vinculado a programa de pós-graduação”.

Nesse sentido, fazendo uma reflexão em relação a resolução em seu Art. 9º, que além de regulamentar as funções, estabelece valores diferenciados de bolsa pagos a cada profissional que desempenha funções na UAB e detalha os requisitos necessários ao exercício de cada função nessa modalidade, constatamos que ao tutor são reservadas bolsas com as somas de menor valor e não há vínculo institucional com a Universidade. Percebemos um evidente barateamento da educação no Brasil imposto pelo setor público com a implantação do sistema UAB.

O trabalho do tutor a distância na EaD, numa disciplina possui algumas especificidades que apesar da flexibilização espaço-temporal, exige disponibilidade de tempo para realizar a leitura do material, o acompanhamento das atividades dos estudantes, as interações nos fóruns, as orientações e as avaliações das atividades.

Os professores e tutores a distância possuem diferentes atribuições conforme a legislação do sistema UAB, enquanto o professor organiza o conteúdo e elabora o material a ser utilizado nos cursos para desenvolvimento da aprendizagem, nas diversas disciplinas, o tutor executa o papel de mediador para que de fato ocorra o processo de ensino aprendizagem. Assim, a ideia inicial parece indicar que ser tutor é menor que ser professor, entretanto é importante salientar que tanto o tutor como o professor exercem atividades docentes. Para Neves e Fidalgo (2008, p.6) “(...) a tutoria parece ser uma função menos séria e importante em relação ao trabalho do professor, (...) e tal realidade aponta necessidade de reflexão sobre as condições de trabalho desses profissionais docentes na sociedade contemporânea.”

Essa inexistência de um vínculo institucional de relação de trabalho e o valor da bolsa que recebe o tutor por 20 horas semanais de trabalho evidenciam conforme Mill, Santiago e Viana(2008) uma precarização² das condições de trabalho da tutoria.

As reflexões sobre a profissionalização da docência na EaD são importantes na medida em que contribuem para ampliação da qualidade nessa modalidade. Porém é necessário considerar que o desafio é grande e ainda há um longo caminho a ser percorrido pelas próprias instituições e pelo governo no sentido de repensarem as propostas em relação ao trabalho e remuneração do tutor que atua nessa modalidade.

² Tornar precário: Que tem pouca estabilidade ou duração; incerto, contingente. Frágil, débil. (AURÉLIO, 2008, p. 436).

1.4 Funções do tutor – docência?

Diversos documentos e pesquisadores descrevem as funções do tutor. Entre eles, os referenciais de qualidade para Educação Superior à distância, documento elaborado pelo MEC que não tem força de lei, e se propõe a nortear e subsidiar os atos legais nos processos de regulação, supervisão e avaliação da EaD. Segundo os referenciais de qualidade para Educação Superior a distância (2007) a função do tutor a distância consiste em:

A tutoria a distância atua a partir da instituição, mediando o processo pedagógico junto a estudantes geograficamente distantes, e referenciados aos polos descentralizados de apoio presencial. Sua principal atribuição deste profissional é o esclarecimento de dúvidas através dos fóruns de discussão pela internet, pelo telefone, participação em videoconferências, entre outros, de acordo com o projeto pedagógico. O tutor a distância tem também a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos e frequentemente, faz parte se suas atribuições participar dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem, junto com os docentes. (2007, p.21)

Podemos inferir, que conforme os referenciais de qualidade para educação superior a distância, as atribuições do tutor possuem responsabilidades que vão além do esclarecimento de dúvidas, num trabalho conjunto com os docentes das IES.

Na UAB, as funções do tutor são definidas pela CAPES e se evidenciam no termo de compromisso, documento obrigatório que os tutores assinam para atuar nos cursos oferecidos pelas universidades. Conforme o documento de cadastramento de bolsista da UAB são atribuições do bolsista:

- Mediar à comunicação de conteúdos entre professor e os cursistas;
- Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
- Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
- Estabelecer contato permanente com os alunos e mediar às atividades discentes;
- Colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes;
- Participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela instituição de ensino;
- Elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de tutoria;
- Participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor responsável.

Os editais de seleção de tutores divulgados pela UAB/UnB (2009, 2010, 2011) também apresentam itens descrevendo as funções do tutor:

O candidato selecionado para atuar como tutor a distância no Programa UAB/UnB deverá realizar as seguintes funções:

1. Acessar diariamente a disciplina;

2. Mediar à comunicação de conteúdos entre o professor e os alunos/cursistas;
3. Acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso;
4. Apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes;
5. Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso;
6. Atender e orientar os alunos nas questões teórico-metodológicas do curso;
7. Assegurar a qualidade do atendimento aos alunos, observando as suas necessidades referentes ao curso;
8. Acompanhar o trabalho dos alunos, orientando, dirimindo dúvidas e favorecendo a discussão;
9. Responder aos alunos no máximo em 24 horas. E realizar correção dos trabalhos acadêmicos, em no máximo 7 dias, além dos trabalhos de recuperação paralela e final dos alunos.
10. Orientar os encontros presenciais e as práticas pedagógicas a serem realizados nos polos;
11. Interagir com os tutores presenciais, auxiliando-os em suas dúvidas;
12. Ter disponibilidade de 20 horas semanais, das quais 12 horas serão destinadas ao atendimento de alunos em sistema on-line. Às oito horas semanais restantes serão obrigatoriamente destinadas a estudos e reuniões (reuniões pedagógicas com o professor supervisor e/ou com o coordenador de tutoria e plantão presencial semanal).
13. Participar obrigatoriamente das reuniões pedagógicas de formação específica, com o professor supervisor (Um mês antes do início da disciplina na plataforma).
14. Participar dos encontros presenciais nos polos, de acordo com a disponibilidade de financiamento.
15. Elaborar relatório mensal de atividades e relatório das visitas realizadas nos Polos. (UAB; 2009; 2010; 2011)

Com base na concepção de EaD e da UAB/UnB observamos a notável relevância e complexidade do papel do tutor. A UAB exige para exercício das funções de tutoria um professor com nível acadêmico superior equivalente ao curso que está realizando a tutoria, além do domínio da metodologia que se estabelece na instituição, capacidade de produzir e propor materiais para estudo e pesquisa, facilidade de comunicação e habilidade de trabalhar com sistemas de informação e comunicação.

Nesse cenário da EaD o papel do tutor extrapola os limites conceituais, pois ele é um educador com notável relevância e complexidade, tendo como referência as diversas funções que lhe são atribuídas.

Maggio (2001) sustenta que a função docente de guiar, orientar e apoiar na EaD se refere a promoção de uma compreensão mais aprofundada da prática docente e são responsabilidades tanto do docente presencial como do tutor na modalidade a distância, pois os supostos pedagógicos do ensino e não dependem da modalidade. Para a autora a essência do ser docente é “ensinar de forma autônoma e reflexiva, ensinar a pensar”, proposta defendida na EaD.

Preti (2003, apud DESLISE et al.1985), confirma que o professor tutor ao ter o conhecimento de base sobre o conteúdo:

É um facilitador que ajuda o estudante a compreender os objetivos do curso, um observador que reflete, um conselheiro sobre os métodos de estudo, um psicólogo que é capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder de maneira adequada e, finalmente, um especialista em avaliação formativa (PRETI, 2003, apud DESLISE et al, 1985).

Harasim et al (2005) definem que o papel do professor nos ambientes virtuais é observar, moderar, facilitar e fornecer informações estimulando o pensamento crítico quando for apropriado. Os autores confirmam que para ensinar *online* é necessário um conjunto de diferentes técnicas e que somente o conhecimento dos conteúdos das disciplinas não são suficientes para estimular a interação e moldar o trabalho do grupo.

Ampliando essas funções do professor fundamentadas pela utilização das TIC, Masetto (2010, p.142) afirma que o professor assume uma nova atitude e:

Desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno; desempenhará papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos, numa palavra, desenvolverá a papel de mediação pedagógica (MASSETO, 2010, p. 142).

Diante dessa compreensão, a dimensão do papel tutor fica extremamente ampliada, deixando de ser um transmissor e repetidor de informações, passando a ser um orientador de reflexões que possibilitam novos saberes. De acordo com Tarcia e Cabral (2011, p. 149) “o desafio a enfrentar é o de definir os contornos de uma ação complexa e importante”.

Mendonça (2009, p. 82, apud BERGE, 1995) afirma:

A tecnologia é secundária para as metas e objetivos da aprendizagem e que em experiências *online* deve prevalecer a comunicação entre as pessoas, o computador funcionando apenas como um suporte às interações, ao armazenamento e à recuperação de informações. Para ele, a aprendizagem *online* envolve, basicamente, interação com o conteúdo e interação interpessoal, devendo o professor planejar a combinação de tecnologias que facilite sua atuação para que isso aconteça. (MENDONÇA, 2009, p.82, apud BERGE, 1995).

Contribuindo e apoiado na concepção de Berge (1995), Teles (2009) desenvolveu estudo sobre as funções do professor *online* nas quatro funções: pedagógica, gerencial, suporte social e suporte técnico.

O pesquisador compõe como elementos da função gerencial a ação de expressar as atividades de nível administrativo em relação às atuações dos estudantes e ao curso. Teles(2009) subdivide as funções gerenciais em três categorias: a) gerenciamento das ações dos estudantes; b) administrar discussões e trabalhos de grupos – monitorando a interação.

Na função de suporte social Teles (2009) ampara-se no conceito de Walther (1996), expressados por meio de situações de comunicação impessoal, interpessoal e hiperpessoal que podem ocorrer entre tutor e estudante na sala de aula virtual. O autor ressalta a necessidade da

criação de um ambiente de comunicação fácil e confortável, no qual o estudante não deverá sentir-se isolado dos colegas, com respostas rápidas do professor *online* – 24 horas -, reconhecendo e valorizando os comentários dos estudantes. Teles (2009, p. 74, apud Walther, 1996) “sugere maneiras de o professor utilizar os efeitos da comunicação impessoal, interpessoal e hiperpessoal para promover solidariedade e um processo decisório eficiente na sala de aula virtual”.

Na função de suporte técnico o pesquisador as define nas ações relacionadas ao domínio tecnológico do tutor e na capacidade de auxiliar os estudantes na resolução de problemas tecnológicos apontados sobre as atividades do AVA e ou plataforma virtual. Teles (2009, p. 74), assevera que a importância função técnica se revela principalmente pelas dificuldades com a tecnologia e *softwares* que afetam diretamente os estudantes cabendo ao professor *online* a ajuda para “torná-lo usuários competentes e confortáveis”.

Em relação a função pedagógica Teles (2009, p. 74) afirma que ela se realiza por meio de práticas pedagógicas apropriadas ao ensino *online* e orientam ações importantes do tutor no sentido de facilitar o processo de aprendizagem do estudante ou do grupo com objetivo de apoiar o desempenho de aprendizagem relevante para a disciplina. O pesquisador destaca dez atos pedagógicos fundamentais dessa dimensão dividindo-a em técnicas que objetivam a instrução direta e em técnicas que facilitam a aprendizagem:

1. Dar instrução direta;
2. Realizar perguntas diretas;
3. Fazer referências a modelos ou exemplos;
4. Dar conselhos ou oferecer sugestões;
5. Promover autorreflexão no estudante;
6. Guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação;
7. Sugerir que os estudantes expliquem ou elaborem melhor suas ideias;
8. Oferecer *feedback* e congratulações pelas contribuições *online*.
9. Atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas.
10. Costurar comentários com objetivo de criar um único resumo e redirecionar a discussão com estudantes para os eixos centrais mais importantes do tema. (TELES, 2009, p.74)

Outros pesquisadores também investigaram as funções do tutor. Estes são: Duarte (2009), Amaro (2012) e Teles et al (2012) e seus estudos revelaram a presença das quatro funções. No entanto, os estudos apontam para necessidade de aprofundamento na investigação da função pedagógica e nesse sentido, conforme Duarte (2009, p.84) “observamos que a função pedagógica é a mais importante em relação ao processo de ensino aprendizagem e, como tal apareceu com maior número de códigos”. Desse modo, é importante refletir sobre as práticas pedagógicas que permeiam as funções docentes pedagógicas do tutor devido sua

importância no processo de ensino aprendizagem nos cursos de EaD, tendo em vista que a ação docente vai além de simples transmissão de conhecimentos e no contexto da EaD se constitui em estimular e promover a aprendizagem do estudante.

Para isso, é necessário que o tutor se aproprie do universo de conhecimento e de práticas do contexto da EaD, conheça as funcionalidades dos ambientes virtuais e saiba utilizar adequadamente os recursos, buscando maneiras pedagógicas adequadas para lidar com esses conhecimentos.

Nesse sentido, os conhecimentos, as habilidades e competências atribuídas ao tutor são iguais àquelas necessárias ao professor, ou seja, a um bom professor conforme descreve Maggio (2001). Aquele que explica conteúdos, exemplifica, sugere fontes de pesquisa, apoia resoluções e iniciativas, provoca reflexões, propõe atividades e orienta os estudantes no processo de ensino aprendizagem. Enfim, o tutor deve proporcionar e promover a aprendizagem, sem esquecer de que é ele quem irá avaliá-la. Convergindo com essa autora, Kenski (2012, p.104) assevera que na sociedade digital o papel dos professores se amplia e

na perspectiva pedagógica, o professor (ou tutor) é o orientador das discussões e do caminho a ser seguido para o desenvolvimento do curso. Faz perguntas, estimula a apresentação de respostas e comentários de todos os alunos, encaminhando-os para análise e reflexão crítica das informações disponíveis na rede. (KENSKI. 2012, p.104).

Assim, torna-se importante uma atitude reflexiva e crítica do tutor sobre a teoria e a prática educativa envolvida nesse processo para que possa desenvolver as capacidades que lhes são exigidas, ou seja, atuar como mediador entre o saber e o estudante e ampliar a competência individual e de equipe para analisar a realidade e formular planos e ações coerentes com os objetivos do curso e da disciplina em que atua.

Mallmann (2008, p.89) destaca outro fator importante “a imprescindibilidade da intencionalidade no processo de ensino aprendizagem” no sentido de sinalizar a necessidade do tutor em desenvolver a competência de criar e oferecer estratégias que possibilitem a ampliação e construção do conhecimento por parte dos estudantes, não se restringindo ao papel de motivador. Gonzalez (2009, p.85) contribui com essa concepção e afirma que um tutor ativo é aquele que realiza uma supervisão contínua, que favorece a ampliação do espaço de cada um dos membros do grupo, escuta e valoriza diferentes ideias e opiniões, aponta alternativas de solução para as questões em discussão e atua como uma “ponte para a fluência dos saberes em construção”. É responsabilidade docente do tutor, identificar os avanços, as limitações, os problemas e as dificuldades dos alunos ao emitir um *feedback*.

A dimensão pedagógica da prática docente do professor se pauta nas experiências, nos conhecimentos e saberes docentes assumidos na trajetória do professor presencial e tornam-se referências para o tutor que atua na modalidade a distância. Conforme Nunes e Santos (2007, p. 29) “no ensino a distância, existem poucos profissionais preparados para essa área e grande parte saiu diretamente do ensino formal ou presencial”. Concordando com o autor, os profissionais que atuam como tutores são oriundos de experiências do modelo presencial, com pouco ou quase nenhuma experiência para atuar em cursos ofertados na modalidade EaD.

Atualmente, o debate sobre os saberes docentes problematizam a prática docente a qual Tardif (2011) contextualiza a partir da compreensão sobre como os saberes docentes são construídos. Segundo o autor, os saberes são plurais, formados pelos saberes disciplinares, pelos saberes curriculares e saberes experienciais e, se baseiam em várias concepções que o professor utiliza em sua prática, relacionadas com sua realidade cotidiana, com suas necessidades, recursos e limitações. Nesse sentido, o autor contribui com a indicação consistente da necessidade de associar o estudo dos saberes profissional a uma situação de ensino e a um professor e ao entrar na discussão sobre a prática profissional ele assevera que:

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas profissionais e como incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. (TARDIF, 2011, p.256).

O professor não pode mais ser compreendido pela visão tradicional, especializado no conhecimento específico da disciplina sob sua responsabilidade e mero transmissor de conhecimentos. Tardif (2011) apresenta uma renovação de olhares e a visão de uma formação diferenciada, defendendo a proposta de uma concepção de produtor de saberes oriundos dos saberes curriculares, das disciplinas, do exercício profissional e da própria experiência pessoal.

Sacristán (1999) complementa essa proposta com a concepção do que é específico na ação docente e elenca como fundamentais um conjunto de comportamentos, conhecimentos, destrezas, atitudes e valores que constituem a especificidade de ser professor. Sacristán (1999, p.65) destaca o conceito de profissionalidade docente e ressalta que os saberes docentes estão em permanente elaboração e devem ser analisados em função do momento histórico e da realidade social que o conhecimento pretende legitimar, e para isso tem que ser contextualizado. O autor considera ainda que formação, profissionalização e prática são aspectos indissociáveis da docência e devem ser analisados em conjunto (SACRISTÁN, 1999).

Assim, o ensino é parte fundamental da identidade do professor, é uma prática social que reflete a cultura e os contextos sociais e a atuação docente se efetiva na medida em que o professor utiliza seus conhecimentos e a suas experiências para desenvolver contextos pedagógicos práticos. Porém, a conduta profissional pode assumir além dos requisitos preestabelecidos, uma perspectiva crítica, com decisões inteligentes para intervir em diferentes contextos.

A docência e formação profissional são alvos de diversos estudiosos que concentram suas pesquisas na tentativa de compreender a prática dos professores, por isso é fundamental compreender as relações que existem entre os professores e a sua prática. Para Veiga (2010) a docência é um dos atos mais representativos da ação do professor e seu produto é a aprendizagem do aluno e isso exige conhecimentos específicos da disciplina, pedagógicos e experienciais. Veiga (2010, p.18) afirma que “a docência é uma prática social que para ser problematizada, compreendida e transformada precisa ser, dialogada e construída nos significados que emergem das práticas dos professores e alunos que a concretizam”. A autora chama atenção para a dinâmica dessa relação entre teoria e prática que pode ser transformadora e capaz de ressignificar a ação docente.

A partir da compreensão da docência como uma ação complexa que não basta saber fazer, mas que se constitui também da capacidade de saber justificar as ações desenvolvidas pelos conhecimentos teóricos que fundamentam esse saber fazer. Na EaD, não é diferente e nessa dinâmica cada professor, no caso o tutor, conforme sua formação, experiências, concepções, vai ao longo do tempo construindo e reconstruindo a sua prática docente pedagógica.

Assim, a reflexão que fazemos se concentra na compreensão sobre os saberes docentes, a formação continuada, a profissionalização e as implicações no trabalho da tutoria.

1.5 A formação do tutor

As múltiplas responsabilidades, atribuições e funções delegadas ao tutor a distância na UAB, balizam a reflexão sobre a formação do tutor para atender essa demanda. Conforme Castells (2003, p.211), “a internet e a tecnologia educacional em geral só são vantajosas quando os professores se mostram preparados”. E os tutores estão preparados para assumir essas funções e responsabilidades?

Atualmente, a formação de tutores é um grande desafio para a modalidade a distância, na medida em que, esse profissional tem ganhado maior relevância por parte de cada vez mais autores, que destacam a sua importância para o sucesso dos cursos de EaD.

A EaD vem possibilitando para os tutores um amplo campo educacional com novas possibilidades de trabalho e de práticas docentes. Conforme Belloni (2008, p.79) o docente da educação presencial, vem sendo chamado a desempenhar múltiplas funções na tutoria em EaD, “para muitas das quais não se sente e não foi preparado”. Assim, a autora afirma que “o professor terá necessidade muito acentuada de atualização constante, tanto em sua disciplina específica, quanto em relação às metodologias de ensino e novas tecnologias” (BELLONI, 2008, p. 82). Aretio (2002) reforça tal constatação e complementa que a maioria dos professores não possuem formação específica para EaD.

Quando nos referimos a formação, é importante ressaltar dois momentos que constituem esse processo: a formação inicial e a formação continuada. No que se refere a formação inicial, compreendemos que ela é imprescindível para o acesso no campo profissional, mas não é suficiente para atender as exigências da carreira e nem para atuar na EaD.

Imbernón (2010) contribui com essa discussão e assevera que a formação auxilia o professor a definir o significado daquilo que se faz na prática em situações concretas para alcançar novos saberes, e declara que

é imprescindível uma formação que permita uma visão crítica do ensino, para se analisar a postura e os imaginários de cada um frente ao ensino e aprendizagem, que estimule o confronto de preferências e valores e na qual prevaleça o encontro, a reflexão entre pares sobre o que se faz como elemento fundamental na relação educacional (IMBERNÓN, 2010, p.79)

Conforme Imbernón (2010), a situação de formação deve ser constante em toda a vida profissional para que se possam realizar inovações e mudanças na prática educativa e para os professores se desenvolverem pessoal e profissionalmente. Diante da incompletude do ser humano, dos limites da formação inicial e da complexidade do trabalho docente no exercício profissional, a formação continuada é uma necessidade no campo da prática pedagógica que aproxima processos de produção de conhecimento e prática.

A compreensão de que a formação continuada insere-se como um espaço de desenvolvimento ao longo da vida profissional do professor, é importante, mas não poderá ser entendida apenas como mera aprendizagem de novas técnicas, e sim ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descobertas, organização, revisão e construção teórica com objetivo de fundamentar e subsidiar a prática pedagógica.

Atualmente, a formação continuada é também uma exigência do mercado de trabalho que se impõe como padrão de qualidade profissional a escolaridade, especializações e outras experiências exigindo complementação na formação e área de atuação. No contexto da EaD, não é diferente e torna-se um dos grandes desafios, a formação de um corpo docente, de tutores, com competências e habilidades para exercer a função de mediador na construção de conhecimentos nos AVA.

Para Belloni (2008) a formação continuada do pessoal docente, não pode apenas se restringir na integração de tecnologias para utilização no ensino, mas estar voltada principalmente para transformação do seu papel e funções. Tardif (2010, p.291) contribui afirmando que “a formação continua concentra-se nas necessidades e situações vividas pelos práticos e diversifica suas formas: formação através dos pares, formação sob medida, no ambiente de trabalho, integrada numa atividade de pesquisa colaborativa, etc”.

Nessa perspectiva, é importante que as propostas de formação continuada contemplem ao tutor conhecimento sobre as potencialidades do AVA, além de uma formação ampla e adequada pautada em estudos mais aprofundados sobre o contexto da EaD (CABANAS e VILARINO, 2007). Nesse sentido, Dotta e Giordan (2007) complementam e ressaltam a importância de uma formação voltada para o diálogo virtual, enfatizando o estudo de conceitos sobre educação dialógica, interações discursivas e estratégias que possibilitem aos estudantes problematizar dúvidas, conceitos e desenvolver a construção de conhecimentos.

Ferreira (2009, p. 96), destaca a importância dos cursos de formação possibilitarem a criação de espaços para se analisar e discutir experiências de vida e de trabalho que os tutores vivenciam, possibilitando a reflexão do curso em EaD e da própria atuação e assim a pesquisadora entende que:

As ações do professor tutor se efetivam em processos críticos, reflexivos e investigativos da própria prática, num movimento de reflexão na e sobre a prática, na busca de equacionar conflitos, dúvidas e incertezas próprias de situação educativa e de ensino. (FERREIRA, 2009, p.96)

No contexto da EaD, conforme os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (MEC, 2007, p.22) recomendam que as instituições desenvolvam planos de capacitação de seu corpo de tutores prevendo no mínimo três dimensões: “a) capacitação no domínio específico do conteúdo, b) capacitação em mídias de comunicação; e c) capacitação em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria”.

Para atender a necessidade de capacitação de professores, tutores, gestores, técnicos e todos os profissionais envolvidos na oferta de cursos do sistema UAB, a Resolução Nº- 49, de 10 de setembro de 2009 em seu artigo 1º prevê ao Sistema UAB recursos para o

financiamento no IV do art. 4º delega as IES à responsabilidade e conforme item e “estruturar os cursos destinados à formação continuada, a serem oferecidos aos professores formadores e tutores que abordem aspectos teóricos e operacionais, como: educação à distância, conceitos, estrutura, metodologia e proposta pedagógica do Sistema UAB”.

Para atuar nos cursos da UAB/UnB os tutores são selecionados anualmente por meio de edital público e passam obrigatoriamente por curso de formação.

Assim, considerando a era da informação e da importância em repensar as práticas docentes pedagógicas, especialmente no que se refere à modalidade EaD, e para atender essa demanda de formação e as exigências da legislação, a Coordenação Operacional de Ensino e Graduação a Distância (COEGD) da UnB oferta anualmente curso de formação para os tutores que atuam nos oito cursos de licenciatura da UnB entre eles o curso de Educação Física à distância.

A formação de tutores na UAB/UnB passou por diversas fases e reformulações (SANCHES et al, 2012) e atualmente se organiza em duas etapas, a primeira em parceria com COEDG que oferta um curso de formação geral e a segunda etapa que é específica, de cada curso, que tem início um mês antes da oferta da disciplina. Essa etapa de formação específica é sistematizada em quatro encontros presenciais com os respectivos professores supervisores das disciplinas em que o tutor estará atuando e tem por objetivo colocar o tutor distância em contato direto com os conteúdos que serão desenvolvidos ao longo da oferta. (SANCHES et al, 2012, p. 213).

O tutor a distância do curso de Licenciatura em Educação Física cumpre 20 horas semanais, distribuídas em doze horas *online* e oito horas dedicadas às reuniões pedagógicas e aos plantões presenciais no núcleo acadêmico do curso. As reuniões pedagógicas ocorrem semanalmente, tem duração de duas horas e são realizadas pelos professores supervisores e registradas em ata pelos tutores. As reuniões pedagógicas são momentos de continuidade de formação, de esclarecimentos de dúvidas em relação às atividades e conteúdos além de ser o momento destinado para apresentação de relatórios dos estudantes para os professores supervisores das disciplinas. (SANCHES et al, 2012).

Desta forma, para atuar na EaD é necessário que o tutor se aproprie dos conteúdos da disciplina e se concentre no processo de orientação e acompanhamento dos estudantes na trajetória da construção de novos conhecimentos. Nesse fato se centraliza a relevância da atuação do tutor, pois é ele quem promove e estimula o estudo autônomo do estudante, assessorando, aconselhando e compreendendo os objetivos do curso, bem como as necessidades e interesses dos estudantes.

Assim, o tutor deve ser capaz de acompanhar, auxiliar os estudantes promovendo e provocando a comunicação e interação de modo que os objetivos de formação sejam atingidos, além de desenvolver a capacidade de analisar problemas e raciocinar criticamente. É necessário que ele assuma o compromisso de mediar a comunicação entre os participantes de maneira síncrona e/ou assíncrona, propondo, discutindo, questionando, aprendendo e interagindo com todos, e principalmente, estando disponível e preparado para realizar essas tarefas. É importante considerar, nessa atuação a compreensão do processo de interatividade que devem constituir a EaD.

2 INTERAÇÃO, APRENDIZAGEM E A SALA DE AULA VIRTUAL

A educação tem um papel importante na sociedade tecnológica e conforme Kenski (2010, p 18) a tecnologia “está em todo lugar, já faz parte de nossas vidas” a qual define como “conjunto de conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade nós chamamos de tecnologia”.

O atual estágio de desenvolvimento tecnológico apresenta diversas possibilidades de interação ou comunicação entre os sujeitos, permitindo novas possibilidades de experimentar tempos e espaços, fatores fundamentais na EaD e para compreensão do processo pedagógico.

A internet está sendo largamente usada em EaD, pois permite utilização de diversos recursos de comunicação e interação além de possibilitar a utilização de ambientes virtuais de aprendizagem.

As ferramentas disponíveis no ciberespaço são inúmeras e entre elas *e-mail*, *chats*, listas de discussões e outras, que estimulam um comportamento hipertextual. No AVA esse comportamento também ocorre, pois não há uma linearidade nas atividades, cada ator, vai autonomamente fazendo suas escolhas no ambiente.

Os termos interação e interatividade acompanham as discussões sobre a EaD e do AVA. Diversas são as concepções que norteiam esses conceitos em relação à EaD. Etimologicamente o termo interação é definido pela ação entre entes, ação mútua. Nesse sentido, vários autores reconhecem a relevância da interação como essencial para o processo de formação e sucesso da EaD, entre eles Moore e Kearsley (2007), Belloni (2008), Kenski (2010), Mill, (2010) e Mattar (2009).

O conceito de interação segundo Belloni (2008, p. 58) vem sendo utilizado com significados diferentes, ela distingue o conceito sociológico relacionando à interação pessoal entre professores e estudantes, na intersubjetividade, com caráter socioafetivo, na troca de informações. A autora distingue a interatividade como a potencialidade técnica oferecida por determinado meio tecnológico e a atividade humana de agir sobre o meio, e de receber em troca retorno. Dessa forma ela chama a atenção para utilidade e complementaridade das duas formas para EaD e insiste na necessidade de esclarecer a diferença entre eles.

Belloni (2008) acrescenta que na EaD é fundamental a interação pessoal entre os professores e alunos e conforme relembra Levy (1997, p.93) “um receptor de informação, salvo morto, nunca é passivo”.

Assim, as TIC oferecem muitas possibilidades de interação e interatividade entre os sujeitos: professor-estudante e estudante-estudante, mas sua eficácia dependerá principalmente das estratégias que serão utilizadas do que das características e potencialidades técnicas das ferramentas.

Sobre interação, Kenski (2010,) enfatiza que:

As redes possibilitam aos seus usuários localizados em diferentes partes do mundo a interação em tempo real. Interação não apenas com outros usuários, mas com sons, imagens tridimensionais, vídeos, organizações e outras redes. (KENSKI, 2003, p.109)

Moore e Kearsley (2007) em relação ao processo de ensino aprendizagem na EaD sustentam que as relações entre alunos, professores e conteúdos se efetivam por meio de três tipos de interação: “aluno/professor, aluno/aluno e aluno/conteúdo” e as distingue da seguinte forma:

- A interação aluno/ (professor) tutor: ocorre na comunicação síncrona ou assíncrona, na medida em que fornece auxílio, motivação e *feedback* aos estudantes.

Nessa forma de interação os tutores auxiliam os estudantes a interagirem com o conteúdo, esclarecendo dúvidas sobre os assuntos discutidos, instigando interesse pela matéria e alimentando a discussão entre o grupo. São responsáveis pela avaliação por fornecer os *feedbacks* sobre a aprendizagem e desempenho dos estudantes no curso. De acordo com Moore e Kearsley (2007, p.153):

Quando o instrutor *online* tem em mãos um conjunto de tarefas dos alunos, não existe uma classe, mas como alternativa o instrutor inicia um diálogo com cada pessoa. Embora cada aluno e o instrutor tratem de um conteúdo comum, geralmente, em um determinado texto, em website ou por vídeo ou videoteipe a reação de cada aluno a apresentação é diferente e, portanto, a reação do instrutor a cada aluno também é diferente (MOORE e KEARSLEY, 2007, p.153).

Nesse caso, o tutor pode utilizar dois tipos de interação: a interação tutor-aluno e a interação tutor-alunos. Na interação tutor-aluno o tutor atende as necessidades específicas de determinado estudante, valorizando o processo de aprendizagem individual, enquanto que na interação tutor-alunos, o tutor interage com o grupo, com toda a turma ao mesmo tempo de forma a valorizar e estimular a aprendizagem colaborativa.

- A interação aluno/aluno: pode ocorrer na forma síncrona ou assíncrona e se caracteriza pelo aprendizado colaborativo e cooperativo e chama de interação interpessoal conforme Mattar (2009, apud Berge 1999).

Para Moore e Kearsley (2007) esse tipo de interação gera motivação, desenvolve o senso crítico e capacidade de trabalhar em equipe nos estudantes, possibilita discussões que propiciam reflexão sobre o conteúdo e pode ocorrer entre um aluno e seus pares ou entre um grupo de alunos e outro.

- A interação aluno/contéudo: esse tipo de interação contempla as tecnologias e as formas de desenvolvimento do conteúdo como objetos de aprendizagem, como por exemplo: som, texto, imagem e vídeos.

Para Moore e Kearsley (2007) essa é a interação intelectual com o conteúdo, aquela que permite diálogo do estudante com ele mesmo sobre as informações e ideias que ele localiza no texto ou outra fonte de informação.

A natureza e extensão da interação do tutor com os estudantes se permeará de acordo com a filosofia organizacional dos criadores e da natureza do curso bem como das ferramentas utilizadas nas disciplinas ofertadas e seus conhecimentos e experiências em EaD.

Os conceitos de interação e interatividade são interdependentes e convergentes na EaD, alguns autores consideram a interatividade enquanto relação entre homem e máquina e a interação como uma relação entre dois interlocutores humanos.

Apesar da disponibilidade de um grande arsenal de produtos e meios midiáticos que favorecem a interatividade, não garantem uma qualidade na interação. Esse desafio vincula-se ao trabalho dos tutores. Portanto, é fundamental atenção à demanda dos estudantes individual e coletivamente, para escolha de estratégias, materiais e intervenções pedagógicas adequadas dos tutores.

Diversos autores aprofundaram seus estudos sobre os modelos de EaD e apontam um eixo comum Moore e Kearsley (2007) na importância da interação tutor-aluno na EaD. Porém, o processo de interação será determinado principalmente conforme do modelo de EaD que o curso assume, e este indicará o perfil de atuação mais adequado para o tutor.

De acordo com Oliveira, Mill e Ribeiro (2010, p.85)

a importância dos tutores deve estar bem clara aos gestores e demais interessados, pois na maioria das experiências em EaD, são os tutores responsáveis pelo gerenciamento das interações entre alunos e pela mediação entre os alunos e o conteúdo programado. Isso exige do professor tutor o entendimento desejado pelo docente conteudista sobre os conteúdos de determinado campo do conhecimento (OLIVEIRA, MILL E RIBEIRO, 2010, p. 85).

Assim, é importante ressaltar a necessidade de sintonia entre o professor conteudista (autor) e/ou professor supervisor com o tutor principalmente na compreensão do modelo de curso oferecido.

Moore e Kearsley (2007, p.155) apontam algumas diretrizes em quatro conjuntos de técnicas para EAD:

Humanização: criação de ambiente que enfatize a importância do indivíduo e que gere a sensação de relacionamento com o grupo. Usar os nomes dos alunos, disponibilização de fotos dos participantes e informações sobre experiências pessoais e opiniões dos participantes.

Participação: assegurar que exista um alto nível de interação e diálogo, o que é facilitado por técnicas como formular perguntas, atividades em grupo para resolução de problemas, apresentações dos participantes e exercícios de representação de papéis;

Estilo da mensagem: usar boas técnicas de comunicação ao apresentar as informações, incluindo proporcionar visões de conjunto, utilizar organizadores modernos e sumários, variedade e uso de material impresso para comunicar informações que têm muitos detalhes;

Feedback: obter informações dos participantes a respeito de seu progresso (MOORE e KEARSLEY, 2007, p. 155).

As tecnologias permitem aproximação entre as pessoas e possibilita que elas interajam, se comuniquem, ensinem e aprendam. Assim, permeados pelas TICs as interações podem propiciar a construção do conhecimento estimulando aprendizagens significativas.

Harasim et al (2005) afirmam que nas interações *online* os participantes estão geograficamente dispersos e compartilham conhecimento e ideias num ambiente assíncrono, textual de muitos-para-muitos. Segundo os autores são nas interações assíncronas que os participantes têm tempo para refletir sobre um assunto antes de comentá-lo e amplia esse conceito reconhecendo que “a interação ativa o processo intelectual e as reflexões sobre a ideia”.

Contribuindo com essa visão Caldeira (2007, p.4) afirma que:

As interações podem ocorrer em múltiplas direções, fazendo com que o individual e o coletivo se inter-relacionem constantemente. A partir da troca de informações, experiências e reflexões, surgem novas possibilidades de aprendizagens, que por sua vez se articulam com novos pontos de vista, criando processos contínuos de desenvolvimento (CALDEIRA, 2007, p. 4).

Essas propostas demonstram que na internet as interações podem ser muito intensas e que conforme Valente (2011, p.30), permitem o acompanhamento e assessoramento do aluno criando condições para o professor “estar junto” ao lado do aluno, que ele denomina como abordagem do “estar junto virtual”. Assim as dificuldades dos estudantes serão resolvidas com o suporte do tutor, que tem a função de criar circunstâncias que auxiliem e apoiem o aluno na construção do seu conhecimento. A proposta de Valente (2011, p.32) destaca que:

O docente tem a chance de participar das atividades de planejamento, observação, reflexão e análise do trabalho que o aluno está realizando. Isso permite interagir com o aluno, fornecendo informação ou desafiando-o, fazendo com que o ciclo de ações aconteça e o aluno possa gradativamente vencer as etapas na resolução do problema ou projeto em execução (VALENTE, 2011, p.32)

Nessa situação há a predominância de uma intensa interação uma vez que a construção de conhecimento no processo de ensino aprendizagem resulta de um trabalho de interação entre tutor e estudante. É essencial no trabalho do tutor o conhecimento de técnicas que incentivem a participação e a interação dos estudantes, de maneira que se comporte como facilitador e incentivador com a missão de desenvolver o diálogo permanente, o debate e as reflexões tornando o processo dinâmico. Masetto (2010, p.145) define essas atitudes como mediação pedagógica. Segundo o autor a “mediação pedagógica” acontece na postura do tutor, na forma de tratar o conteúdo e na maneira como estabelece o relacionamento com os estudantes.

De acordo com Amaro (2012, p.28) “a mediação pedagógica está intrinsecamente ligada ao termo interação, que por sua vez relaciona-se à interatividade, é nesse movimento que se convergem e se complementam” em consonância com os estudos de Teles et al (2012, p.183) reforça que “em ambientes *online* o professor exerce um papel de mediação em relação aos objetivos e conteúdos do curso *online*, promovendo a interatividade com os alunos no processo de aprendizagem”, ou seja, relacionam ao processo de mediação, a relevância da função pedagógica do professor tutor nos cursos de EaD.

No AVA a mediação se realiza por meio das interações propostas em diversas interfaces, nas quais a comunicação se registra na escrita e se estabelecem diálogos e a interatividade. Portanto, torna-se necessário compreender algumas características importantes do AVA em relação à linguagem, as tecnologias utilizadas e às estratégias docentes de interação e interatividade nessa relação com o saber.

2.1 Interação e aprendizagem

As interações que ocorrem no AVA permitem a reflexão sobre um ser humano em constante construção e transformação que vai se moldando e se revela mediante a ocorrência de interações sociais. Conforme o Projeto Político Pedagógico (2009) o curso de Licenciatura em Educação Física a distância se ampara na abordagem teórica da aprendizagem na perspectiva sócio histórica de Vygotsky.

A abordagem vygotskiana descreve que a interação de membros mais experientes com membros menos experientes de determinada cultura beneficia o processo de ensino aprendizagem. De acordo com Vygotsky (2007), processo que ele nomeia de internalização, caracteriza-se como aquisição social, tem como ponto de partida o socialmente dado e ocorre na medida em que processamos opções feitas de acordo com nossas vivências e possibilidades de troca e interação.

Na sala de aula virtual, no AVA, a interação do tutor com os estudantes agregada aos conteúdos, conceitos e realidades já conhecidos possibilitam a construção de saberes que podem permitir aos estudantes alcançarem novos níveis de conhecimento, informação e raciocínio. No AVA, o incentivo da interação é importante de forma que favoreça o estudante a se perceber como parte de um processo dinâmico de construção de conhecimentos.

Segundo Barros e Crescitelli (2008, p. 73) a interação se conduzida adequadamente, “[...] viabiliza a formação de comunidades e é fundamental para assegurar processos pedagógicos cuja centralidade é colocada no aluno que constrói o conhecimento”. Isso significa conceber a aprendizagem como um processo de natureza social por meio do qual se constroem e se compartilham conhecimentos.

Nesse sentido, o tutor atuará na articulação dos conhecimentos possibilitando que todos se tornem parceiros valorizando o pensamento coletivo. Entretanto, é importante ressaltar que o tutor tenha capacidade de unir as questões apresentadas e sistematizá-las de forma permitir o domínio de novos conhecimentos para todo o grupo.

Convergindo com a abordagem de Vygotsky, o AVA pode se transformar num ambiente privilegiado para apropriação e sistematização do conhecimento e amparar o processo de ensino aprendizagem por meio das interações entre tutor-estudantes e conhecimento socialmente elaborado.

Portanto, cabe ao tutor apresentar os conteúdos e realizar por meio de interação a mobilização de estratégias de negociação dos conflitos que aparecem perante aquilo que não se conhece ou não se domina totalmente mobilizando e estimulando todo o grupo a participar.

Assim, podemos inferir que a concepção da teoria vygotskiana deposita grande valor no processo de interação e no caso da EaD se ancora nas intervenções pedagógicas que ocorrem durante o processo de construção do conhecimento.

2.2 A Sala de aula virtual

Para concretização dos cursos em EaD foram criados os ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), também conhecidos como *Learning Management System* (LMS) ou sistema de gerenciamento do aprendizado. Segundo Silva (2011, p.131) eles são:

Softwares que disponibilizados na Internet, agregam ferramentas para a criação, tutoria, e gestão de atividades que normalmente se apresentam sob a forma de cursos. Sendo constituídos a partir do uso de diferentes mídias e linguagens, a intenção é proporcionar não só a disponibilização de conteúdos, mas principalmente plena interatividade e interação entre pessoas e grupos, viabilizando, por consequência, a construção do conhecimento (SILVA, 2011, p.31).

O *Moodle* é um *software* disponível em 75 línguas e utilizado em 175 países que conforme o glossário de termos e siglas (2011, p. 425) permite a administração de atividades educacionais em ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa. Permite ao estudante e professor integrarem suas atividades de estudo e ensino, na criação de cursos e disciplinas *online*.

O ambiente virtual de aprendizagem utilizado na UAB/UnB é a plataforma Moodle e nela são inseridas as disciplinas, essa é a sala de aula virtual, é o espaço onde ocorre a comunicação, as interações entre professor tutor – estudante e estudante- estudante.

A plataforma *Moodle* integra diversos recursos e atividades em um único ambiente com objetivo de permitir que os processos ensino aprendizagem ocorram principalmente pela interação, que de acordo com Silva (2011, p.133) “tem as ações colaborativas como destaque” e privilegia “a construção/reconstrução do conhecimento, a autoria, a produção de conhecimento em colaboração com os pares e a aprendizagem significativa do aluno”.

As atividades do ambiente virtual são fundamentais para os cursos que utilizam a internet. É por meio das atividades *Moodle* que as disciplinas são ofertadas no curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UAB/UnB são inseridos na sala de aula virtual com objetivo de promover a interação entre professor tutor-estudante, estudante-conteúdo, estudante-estudante e que a comunicação mediada por computador se concretiza nas trocas de mensagens eletrônicas.

Nesse ambiente destacam-se diversas atividades tais como: fóruns, *chats*, questionários, gestão de documentos, pesquisas, *wikis*, tarefas, lição, glossários que podem ser utilizados pelos professores autores na elaboração e criação das diversas disciplinas.

Nas atividades *Moodle* destacam-se o Fórum uma das atividades do ambiente *Moodle*, ou seja, um instrumento que permite a comunicação entre participantes e ocorre de forma assíncrona, ou seja, não ocorre em tempo simultâneo e caracteriza-se por ser um espaço na internet em que uma comunidade discursiva reúne interações por escrito. Caracteriza-se pela exposição de um tema, que por meio do debate permite discussões com diversos posicionamentos na busca de soluções coletivas (Silva, 2011). O fórum possibilita um diálogo entre os participantes, que podem realizar intervenções e argumentar a qualquer hora, reler as participações já postadas pelos colegas e tutor e apresentar novas opiniões com postagens de acordo com seu ritmo de aprendizagem. O professor propõe uma temática para os estudantes que ao participarem da discussão podem adquirir novas experiências, e avançar para além das opiniões que já possuem sobre o assunto. O tutor deve acompanhar as discussões dando contribuições, possibilitando a organização e reorganização das informações, oferecendo *feedback*, dinamizando e participando ativamente a fim de favorecer a consecução do objetivo proposto. De acordo com Masetto (2010), trata-se de uma troca de ideias com intervenções do tutor, incentivando e propiciando a construção de reflexões, como integrante do grupo, apresentando suas contribuições e deixando a marca de sua presença virtual.

Nesse sentido, Dias e Leite (2010) afirmam que o fórum é uma ferramenta tecnológica que favorece a interação e possibilita a apresentação de pontos de vista de diferentes pessoas a respeito de um tema particular na qual se permite fazer colocações, perguntas, inserções de *links*, e ideias compartilhando entre todos os participantes as reflexões e essas buscas.

O fórum nessa perspectiva é um meio, um instrumento com grandes possibilidades de interação no AVA.

O *chat* é outra atividade do *Moodle* que possibilita a comunicação, porém síncrona, em que os participantes se relacionam em tempo real ou simultaneamente. Essa atividade permite a conexão de várias pessoas em tempos e lugares diversos compartilhando a comunicação por meio da escrita. A comunicação ocorre no AVA entre tutores e estudantes e é também chamada popularmente de bate-papo. Os participantes visualizam a presença do outro na conversa e por isso é necessário agendamento de um horário para início da discussão, pois depende da presença de mais de uma pessoa do grupo conectada ao mesmo tempo.

A utilização do *chat* promove a interação bidirecional entre estudante-estudante e tutor-estudante e essa ferramenta possibilita a realização de uma discussão textual com vários

participantes em tempo real e permite a discussão de temas relevantes entre o grupo. Cabe ressaltar que para o sucesso da utilização do *chat* é fundamental que o tutor se prepare e prepare os estudantes na orientação para realização das sessões, informando ao estudante antecipadamente as regras de participação (netiqueta), o horário e a temática que será desenvolvida.

O *chat* pode ter diferentes objetivos e diversas aplicações: discussão de textos, apresentação de trabalhos, sessões de *brainstorming*; *role playing*; sessão com especialista convidado; sessões de dúvidas e perguntas; hora de atendimento virtual, trabalho em grupo e encerramento de módulos ou cursos.

De acordo com Dias e Leite (2010) pelo fato das discussões ocorrerem em tempo real, há uma limitação no aprofundamento dos temas, na reflexão das ideias, entretanto, as discussões iniciadas por meio de *chat* poderão ser aprofundadas na utilização de outras ferramentas e pela disponibilização das sessões encerradas para todos os estudantes.

A tarefa é outra opção de atividade no *Moodle*. Nesta atividade o professor pode fazer diferentes propostas de trabalho, documento escrito - *doc.*, *Power point*, vídeos entre outros que os estudantes encaminham como arquivos contendo os textos referentes aos conteúdos estudados na tarefa solicitada. Nesse caso, destaca-se a necessidade do retorno ao estudante pela tarefa enviada, sendo fundamental o *feedback* do tutor que realizará a avaliação da tarefa realizada pelo estudante. O *feedback* é caracterizado pela mensagem de retorno, na qual o tutor apresenta sua orientação ou avaliação sobre o desempenho do estudante em relação ao conteúdo estudado na tarefa que lhe foi proposta.

Na EaD o estudante atua distante dos tutores por isso o uso eficiente do *feedback* possibilita estabelecer um diálogo por meio do qual o estudante interage com o conteúdo, objeto de aprendizagem. Considera-se necessário encaminhar *feedback* aos estudantes para cada tarefa e/ou atividade realizada a fim de permitir que eles acompanhem seu desempenho e progressos nas disciplinas. Nesse caso, a presença do tutor no ambiente virtual ocorre por meio das mensagens escritas e enviadas individualmente para cada estudante.

O *feedback* é considerado como atividade de extrema importância ao processo ensino-aprendizagem na EaD e quando bem elaborado contribuirá de forma significativa à aprendizagem dos estudantes, colaborando para que eles avancem motivados e confiantes nas semanas seguintes. Conforme Moore e Kearsley (2007, p. 163) “toda mensagem deve ser confirmada, cada aluno deve receber *feedback* pessoal sobre as tarefas, explicando os pontos fortes e fracos dos trabalhos apresentados”. Nessa perspectiva, o *feedback* deve constar de mensagens de elogio e motivação, mas principalmente, indicar um retorno sobre o conteúdo

apresentado e quando os objetivos não forem plenamente alcançados deve conter orientações para que a dificuldade possa ser superada. Assim, é importante que o tutor indique os avanços e as dificuldades dos estudantes com vistas a fornecer condições para que ele possa refletir sobre seus acertos e limitações no processo de aprendizagem.

Na EaD, a sala de aula virtual é o espaço de atuação da prática pedagógica do tutor a distância, ela não obedece a espaço físico e geográfico de uma sala convencional, ao contrário, trata-se de uma sala de aula que pode estar em vários lugares e a qualquer tempo. Nesse contexto de aprendizagem o estudante é o centro do processo, conseqüentemente, há necessidade da compreensão de novos papéis, funções e responsabilidades aos professores autores/supervisores, aos tutores, bem como para os estudantes e todos os profissionais que atuam nessa modalidade.

3 CAMINHOS METODOLÓGICOS

3.1 A construção da pesquisa

Ao considerar a temática pesquisada e para alcançar os objetivos propostos, a opção metodológica dessa pesquisa se caracterizou pela abordagem qualitativa constituindo-se conforme Oliveira (2010, p.37) “em um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico e/ou segundo sua estruturação.” Entretanto no decorrer da pesquisa utilizamos estratégias quantitativas a fim de facilitar aproximação da compreensão do fenômeno estudado. Contudo, o caráter qualitativo prevaleceu guiando a análise e interpretação dos dados.

Oliveira (2010, p.43) define que a metodologia de uma pesquisa é “um processo que engloba um conjunto de métodos e técnicas para ensinar, analisar, conhecer a realidade e produzir novos conhecimentos”. Assim para a compreensão de fenômenos sociais, a investigação constituiu-se de um estudo exploratório.

O estudo com abordagem exploratória compõe-se de um meio metodológico de fundamental importância, a fim de apresentar a realidade tal como ela é. Busca compreender

no contexto social em que o fenômeno estudado se encontra seu significado a partir dos conteúdos objetivos e subjetivos da pesquisa em questão, em harmonia com a realidade.

Conforme Oliveira (2010), um estudo exploratório caracteriza-se por esclarecer ideias e apresentar uma visão mais geral sobre um dado fenômeno e uma de suas contribuições é servir de base para outras pesquisas.

Desta forma, o estudo teve como proposta a investigar como se efetiva a função pedagógica do tutor a distância conforme Teles (2009), no curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UAB /UnB no ambiente virtual de aprendizagem Moodle.

Como estratégia metodológica utilizou-se a adaptação da técnica de análise de conteúdo definida por Bardin (2010, p. 44):

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (BARDIN, 2010, p.44)

Dividimos a organização da análise da pesquisa em polos cronológicos (fases) de atividades, Bardin (2010, p.121):

a) Pré-análise – nesta fase tivemos acesso AVA e as disciplinas. Acessamos os fóruns temáticos, as sessões de *chat* e as tarefas-*feedback* registrados pelos tutores nas disciplinas e elegemos os documentos que constituíram o corpus da pesquisa. Organizamos as informações e a constituição do corpus e o direcionamento da análise. Para a definição e constituição do corpus da pesquisa consideramos a regra da representatividade, que conforme Bardin (2010, p. 123) “a amostragem diz-se rigorosa se a amostra for uma parte representativa do universo inicial”.

Após a definição das disciplinas, verificamos a quantidade de pessoas, implicadas na comunicação, quinze tutores a distância e em seguida definimos a natureza do código e do suporte das mensagens que foram analisadas seguindo conforme critérios estabelecidos para análise de conteúdo (Bardin, 2010).

b) Exploração do material – nesta fase realizamos a codificação das informações e o tratamento do material. A codificação foi realizada pela transformação dos dados brutos de forma precisa escolhendo as unidades de registro e de contexto e a classificação e agregação pela escolha das categorias. Buscamos com a categorização classificar os elementos que constituem um conjunto, diferenciando os dados e logo após reagrupando-os conforme suas semelhanças.

c) Tratamento dos resultados obtidos e interpretação – se constituiu da síntese e seleção dos resultados, a inferência, a investigação das causas a partir dos efeitos, ou vice-versa, de determinado achado durante a análise de dados e a interpretação dos resultados.

Realizamos a codificação dos dados que conforme Bardin (2010, p. 129) “é o processo pelo qual os dados em brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

Consideramos que o caminho metodológico da análise de conteúdo favoreceu a compreensão sobre a atuação dos tutores a distância no curso de Educação Física em relação à função pedagógica.

3.2 Contexto e participantes da pesquisa

A pesquisa teve como contexto o curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UnB. A Universidade de Brasília é reconhecida por uma história de pioneirismo em iniciativas de EaD no Ensino Superior. Em 1979, realizou o primeiro convênio de EaD com a *Open Universty* da Inglaterra, para ofertar vários cursos de extensão na modalidade a distância. Ao longo dos anos a UnB vem incorporando a EaD a sua estrutura pedagógica, e utiliza as tecnologias para apoiar a educação presencial, na oferta de cursos de graduação, na pós-graduação e na extensão.

A partir de 2005 em parceria com o MEC se inseriu no sistema UAB participando de dois editais para seleção de propostas de oferecimento de cursos de graduação na modalidade a distância: a) Um para o Programa Pró-licenciatura, com a proposta de oferta dos cursos de licenciatura em Artes Visuais, Música e Teatro, b) e outro para o sistema UAB, que teve aprovação de seis cursos de Licenciatura Artes Visuais, Música, Teatro, Letras, Pedagogia e Educação Física.

Em 2006, a UnB por meio do sistema UAB, iniciou um projeto Piloto, com a oferta única do curso de Administração pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade, Ciência da Informação e Documentação (FACE). A partir do 2º semestre de 2007, a UnB realiza o primeiro vestibular para selecionar estudantes para o ingresso em cursos de licenciatura na modalidade de EaD da UAB/UnB. Foram ofertadas 1.080 vagas distribuídas em seis cursos: Artes Visuais, Música, Teatro, Letras/Português, Pedagogia e Educação Física. Ainda nesse semestre, também foi realizado o vestibular para os cursos de graduação a distância do Programa Pró- Licenciatura, com oferta de 1.311 vagas distribuídas entre os

cursos de Artes Visuais, Biologia, Teatro e Educação Física. Esse programa foi oferecido e dirigido para atender a legislação de formação superior para professores em exercício nos anos/séries finais do Ensino Fundamental ou Médio dos sistemas públicos de ensino.

A partir de 2008, passam a participar do sistema UAB/UnB os cursos de Biologia e Geografia. Atualmente participam da oferta de cursos no sistema UAB/UnB, oito cursos de licenciatura Artes Visuais, Música, Teatro, Letras/Português, Pedagogia, Educação Física, Biologia e Geografia e um curso de bacharelado em Administração Pública.

A UnB, no desejo de levar a formação pública gratuita e de qualidade para as populações localizadas em regiões mais distantes, passa a fazer parte da parceria do sistema UAB e entre os oito cursos ofertados, destacamos o de Licenciatura em Educação Física a Distância.

No segundo semestre de 2007, foi realizado o primeiro vestibular destinado a selecionar candidatos para ingresso em cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância da UAB/UnB.

Nesse vestibular foram destinadas 200 vagas para o curso de licenciatura em Educação Física à distância, distribuídas em quatro polos: UAB1: EDF1 Piritiba/BA, EDF2 Duas Estradas/PB; EDF3 Santana do Ipanema/AL e EDF4 Barretos/SP. No segundo semestre de 2008, nova oferta de vestibular contemplando mais 200 vagas distribuídas em 5 polos: UAB2: EDF5 Alto Paraíso/GO; EDF6 Barretos/SP; EDF7 Coromandel/MG; EDF8 Porto Nacional/TO; EDF9 Santana do Ipanema/AL. No final de 2010, mais um vestibular destinando 240 vagas distribuídas em seis polos UAB3: EDF10 Barra do Bugres/MT; EDF11 Barretos/SP; EDF12 Buritis/MG; EDF13 Duas Estradas/PB; EDF14 Piritiba/BA e EDF15 Primavera do Leste/MT.

O curso de licenciatura em Educação Física da UAB/UnB é o pioneiro na oferta de licenciatura em Educação Física a distância no país. Atualmente, além da UnB, outras nove Universidades Federais também oferecem o curso de Educação Física a distância conforme divulgação no site da CAPES.

A primeira etapa dessa pesquisa ocorreu no contexto do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UAB UnB e utilizou dados do AVA de três disciplinas da segunda oferta do curso que teve início em 2009.

A escolha e seleção das disciplinas se pautou no Projeto Político Pedagógico do curso (PPP), (2009), selecionando três núcleos dos cinco núcleos de conhecimento que constituem a matriz curricular do curso de Licenciatura em Educação Física a Distância na UAB/UnB conforme ANEXO A.

A turma UAB2 é composta por cinco polos:

- EDF5 Alto Paraíso/GO – 40 estudantes;
- EDF6 Barretos/SP - 25 estudantes;
- EDF7 Coromandel/MG - 22 estudantes
- EDF8 Porto Nacional/TO - 24 estudantes
- EDF9 Santana do Ipanema/AL -27 estudantes

No Núcleo de Conhecimento Didático Pedagógico optamos pela disciplina Didática da Educação Física, ofertada em agosto 2009, segundo semestre, no terceiro bimestre do curso, no Núcleo de Conhecimento Técnico-Instrumental, optamos pela disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor e Humano, ofertada em março de 2011, terceiro semestre do curso, no quinto bimestre; e no Núcleo de Conhecimentos sobre a Cultura do Movimento Humano optamos pela disciplina Pedagogia dos Esportes Coletivos, ofertada em maio de 2011, terceiro semestre, sexto bimestre, do curso.

As disciplinas selecionadas representam três núcleos de conhecimento diferenciados e importantes para a formação do futuro professor de Educação Física que permitiram o rastreamento dos atos pedagógicos da função pedagógica do tutor em diferentes situações de aprendizagens. Elas estão organizadas no ambiente virtual de aprendizagem *Moodle* e todas possuem duração de 8 (oito) semanas, um bimestre. A distribuição dos conteúdos está estruturada no modelo semanal.

As três disciplinas selecionadas apresentam nas oito semanas de oferta um número significativo de fóruns temáticos de discussão, sessão de *chats* e tarefas-*feedbacks* semanais e estabelecem registros de mensagens que dispõe potencial relevante à pesquisa.

Os quinze sujeitos participantes foram os tutores a distância, que participaram da tutoria nas três disciplinas analisadas, sendo dez do sexo masculino e cinco do sexo feminino. Todos são licenciados em Educação Física, três possuem mestrado, um é estudante do mestrado e onze são especialistas, nas diversas áreas da Educação Física. Dos quinze tutores, verificamos que seis realizaram a primeira tutoria, três a segunda tutoria e seis tem experiência em mais de três tutorias. Quatro tutores estão na faixa etária de 20 a 30 anos, dez, na faixa etária de 31 a 40 anos e um tutor, na faixa etária de 41 a 50 anos. Onze atuam no ensino básico, dois atuam no ensino superior e um não apresenta experiência no ensino básico. Portanto, o perfil predominante dos tutores é do sexo masculino, concentra-se na faixa etária entre 31 e 40 anos, possuem no mínimo especialização e todos complementam com a tutoria, sua carga horária de outras atividades principais.

3.3 Coletas de dados e instrumentos

Conforme Bardin (2010, p.124), observamos a “regra de pertinência: os documentos retidos devem ser adequados, enquanto fonte de informação, de modo a corresponderem ao objetivo que suscita a análise” e desta forma, extraímos os dados do AVA, buscando especificamente atividades que expressaram a participação pedagógica dos tutores, em três disciplinas do curso de Educação Física a distância da UAB/UnB. Os dados se constituíram pelos registros das mensagens nos fóruns temáticos de discussão, pelos registros das mensagens dos *chats* e pelos registros das mensagens dos *feedbacks*, emitidos pelos tutores, nas tarefas individuais ou coletivas dos estudantes.

Assim, a metodologia utilizada nesse estudo possibilitou uma análise baseada nas inferências extraídas dos conteúdos das mensagens e buscamos identificar, analisar e compreender como se efetiva a função pedagógica do tutor no AVA.

A opção pelas atividades *chat*, fórum temático e tarefas - *feedback* - foi intencional por serem atividades que abarcam a prática pedagógica da atuação do tutor e desta forma possibilitam um estudo mais aprofundado e específico sobre a função pedagógica do tutor.

Desta maneira, utilizamos os registros das mensagens escritas pelos tutores a distância em três atividades, *chat*, fóruns temáticos e *feedback* de tarefas, pois conforme Bardin (2010, p. 34 *apud* Henry e Moscovici, 1968) “ tudo o que é dito ou escrito é susceptível de ser submetido a uma análise de conteúdo”.

A opção pela seleção dos conteúdos das mensagens registradas nos fóruns de discussão, nos *chats* e nos *feedbacks* das tarefas, considera o fato de permitir ao pesquisador obter a linguagem escrita dos participantes na íntegra, bem como o fato de poderem ser acessados no momento conveniente ao pesquisador e por representar dados criteriosos com evidências escritas (CRESWELL, 2010).

Após a definição da primeira etapa com a coleta e análise de dados do AVA, encaminhamos por *email* um questionário elaborado no *google docs*³ para os tutores que atuaram nas três disciplinas. Conforme Gil (2010, p.121) o questionário:

É uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, valores sentimentos, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc. (GIL, 2010, p.121).

³ *Google docs* é um editor de texto que oferece várias opções de compartilhamento de arquivos existentes em sua conta de *gmail*. Utilizamos a opção criar formulários de pesquisa e compartilhamos o questionário com os *e-mails* daqueles que convidamos para participar da pesquisa. <http://www.google.com/google-d-s/intl/pt-PT/tour1.html>

O questionário foi encaminhado no mês de setembro de 2012 para os quinze tutores a distância que atuaram nas respectivas disciplinas analisadas.

A utilização do questionário teve por objetivo colher informações complementares a fim de explorar a experiência vivida dos tutores e as implicações de sua atuação na tutoria, seus limites e desafios, bem como as possíveis relações com os dados revelados na análise dos atos pedagógicos propostos por Teles (2009) em relação à função pedagógica do tutor. Desta forma, foi possível o paralelo da opinião desses tutores que atuaram nas disciplinas pesquisadas além do resultado da análise realizada no AVA.

A utilização de questionário em pesquisas apresenta algumas vantagens, pois permite que as pessoas respondam no momento que julgarem mais conveniente, e não expõem os pesquisados a influência das opiniões e do aspecto pessoal do entrevistador. (GIL, 2010).

O questionário visou obter as opiniões dos sujeitos sobre a EaD, tutoria e conhecimentos sobre a função pedagógica na sua atuação no AVA. Encaminhamos nove questões abertas que permitiram aos respondentes ampla liberdade de resposta. Por meio desse instrumento, os sujeitos puderam expressar individualmente as suas opiniões sobre o objeto investigado e suas implicações no trabalho da tutoria.

Os questionários respondidos pelos tutores, que atuaram nas respectivas disciplinas orientaram e serviram de suporte no sentido de complementar a análise dos dados registrados no AVA.

Portanto, os dados da pesquisa constituíram-se das atividades fóruns, *chats* e *tarefas-feedback* em três disciplinas e do questionário respondido pelos tutores.

A realização da codificação dos dados conforme Bardin (2010, p. 129) “é o processo pelo qual os dados em brutos são transformados sistematicamente e agregados em unidades, as quais permitem uma descrição exata das características pertinentes do conteúdo”.

Para organização do conteúdo e processo de análise dos dados da pesquisa utilizamos o suporte do *software* de análise qualitativa de dados QSR NVivo 8. O NVivo 8 destina-se à codificação, ao tratamento, armazenamento e gerenciamento de segmentos de textos que permite o uso de um vasto conjunto de ferramentas para facilitar o processo de análise por meio da criação de códigos e determinação de categorias e estabelecimento de relacionamento entre elas. Cabe destacar que o software apenas auxilia a organização dos dados, mas tanto a organização quanto a análise é realizada exclusivamente pelo pesquisador.

Iniciamos os procedimentos com o NVivo 8 em julho de 2012, com a inclusão das fontes no programa, no caso os registros das mensagens dos tutores nas três atividades: fóruns

temáticos, *chat* e tarefas-*feedback* de tarefas, dos quinze tutores, distribuídos nas três disciplinas.

Posteriormente, fizemos as codificações, ou seja, a inclusão dos registros das mensagens dos tutores em categorias (*nodes*), recortadas segundo o interesse do pesquisador (palavras, frases ou parágrafos). Os *nodes* são os “nós” onde se encontram os registros que tem algo em comum, as categorias. O programa não faz as categorias. É o pesquisador quem analisa, cria, insere, retira ou coloca as mensagens em uma ou outra categoria.

As codificações podem ser construídas em categorias isoladas, que constituem os “*free nodes*” ou hierarquizadas os “*tree nodes*” como por exemplo os temas, categorias e subcategorias. Utilizamos as categorias hierarquizadas que foram construídas e reformuladas conforme o desejo do pesquisador. O programa NVivo 8 também permite organizar dados por grupos ou pessoas, de acordo com atributos desejados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A partir da seleção dos dados realizada no AVA das três disciplinas, especificamente dos registros das mensagens dos fóruns temáticos de discussão, dos *chats* e das tarefas-*feedbacks* emitidos tutores a distância, iniciamos a análise de conteúdo baseados na adaptação da proposta por Bardin (2010, P.44):

Um conjunto de técnicas de análises das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos da descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens. (BARDIN, 2010, p.44)

Realizamos a categorização do conteúdo a partir dos 10 atos pedagógicos que compõem a função pedagógica do tutor baseadas nos estudos de Teles (2009). Fundamentamos a análise no conteúdo das mensagens registradas pelos tutores a distância nas interações com os estudantes no AVA, considerando o contexto, a significação da mensagem e a presença de indicativos de tema, itens ou palavras. (BARDIN, 2010). Cada categoria criada a priori, envolveu termos que foram agrupados.

Construímos gráficos para categorização que foi surgindo a partir da análise dos registros das mensagens do AVA e apresentamos o número de ocorrências presentes nos registros das mensagens dos tutores nos *chats*, fóruns e tarefas – *feedbacks*.

Coletamos e analisamos as mensagens no AVA de 15 tutores a distância para seus alunos, em três disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UAB UnB.

A disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor e Humano, que tem carga horária de 45h e conforme PPP do curso, sua ementa consiste em:

Disciplina teórico-prática que estuda as mudanças do comportamento motor humano ao longo do tempo, e os fatores relacionados com essas mudanças. O conteúdo do curso visa instrumentalizar a prática dos profissionais que atuam com o movimento dando subsídios para uma observação melhor do fenômeno. (PPP, 2009, p.25)

Identificamos a disciplina Crescimento e Desenvolvimento Motor como disciplina 1. Nessa disciplina coletamos, categorizamos e analisamos as mensagens registradas pelos tutores a distância, identificados pelas letras A, B, C, D e E, para preservar o anonimato, em quatro fóruns temáticos, quatro tarefas e dezesseis sessões de *chat*. Quanto ao *chat* foram analisadas todas as sessões realizadas na disciplina.

A disciplina Pedagogia dos Esportes Coletivos tem carga horária de 60 horas e conforme PPP do curso sua ementa consiste em:

O esporte como instrumento de reprodução social. O esporte como elemento da prática social. O esporte como instrumento de aplicação de atividades físicas ligado ao ensino. O esporte da escola. As diversas abordagens metodológicas aplicadas ao ensino das modalidades coletivas. Estudo de diversos métodos de ensino das habilidades técnico-táticas utilizadas na iniciação esportiva. A construção social das regras: jogo e esporte. Técnico e professor: o debate acadêmico. (PPP 2009, p.19)

Identificamos a disciplina Pedagogia dos Esportes Coletivos como disciplina 2. Nessa disciplina coletamos, categorizamos e analisamos as mensagens registradas pelos tutores a distância, identificados pelas letras F, G, H, I e J, para preservar o anonimato, em quatro fóruns temáticos, quatro tarefas e dezenove sessões de *chat*.

A disciplina Didática da Educação Física foi ofertada no 2º semestre do curso, possui carga horária de 60h e conforme PPP do curso sua ementa consiste em:

Diferenças entre educação, instrução e ensino. As diferentes concepções de Educação. O enfoque da Didática na educação atual. A visão histórica da Didática. Principais tendências. A Didática como atividade pedagógica. A Didática e a formação profissional do professor. O processo de ensino-aprendizagem. A estruturação do trabalho docente. A relação professor-aluno. A relação ensino-aprendizagem. (PPP, 2009, p.28)

A disciplina didática da Educação Física identificamos como disciplina 3. Nessa disciplina coletamos, categorizamos e analisamos o registro das mensagens dos tutores a

distância, identificados pelas letras K, L, M, N e O, para preservar o anonimato, em quatro fóruns temáticos, quatro tarefas e treze sessões de *chat*.

Para preservar o anonimato dos estudantes, todos os nomes citados nos registros das mensagens dos quinze tutores foram substituídos por *nome do aluno*.

A metodologia utilizada nesse estudo possibilitou uma análise baseada nas inferências extraídas dos conteúdos das mensagens e buscou identificar, analisar e compreender como se efetiva a função pedagógica do tutor no AVA.

Considerando que a dimensão da função pedagógica do tutor abrange as ações que são realizadas pelo tutor a distância no AVA como apoio no processo de ensino aprendizagem dos estudantes, buscamos elementos do registro escrito dos tutores a distância que confirmaram esses atos pedagógicos (Teles, 2009).

A codificação foi realizada a partir da seguinte classificação dos atos pedagógicos:

Ato pedagógico 1 – *Dar instrução direta* - consideramos todas as mensagens encaminhadas pelo tutor que esclarecem diretamente ao estudante sobre as atividades que devem ser desenvolvidas, que foram desenvolvidas ou não foram desenvolvidas.

Ato pedagógico 2 – *Fazer perguntas diretas* - consideramos as todas as mensagens encaminhadas pelos tutores com questionamentos e atos de fala interrogativos diretos sobre as atividades para os estudantes.

Ato pedagógico 3 – *Fazer referências a modelos ou exemplos* - consideramos todas as mensagens encaminhadas pelos tutores que fornecem alusões a modelos ou exemplos estudados.

Ato pedagógico 4 – *Dar conselhos ou oferecer sugestões*, consideramos todas as mensagens encaminhadas pelos tutores no sentido de fornecer orientações e recomendações com pareceres direcionados sobre as atividades desenvolvidas ou que serão desenvolvidas pelo estudante.

Ato pedagógico 5 – *Promover autorreflexão no estudante*, consideramos todas as mensagens encaminhadas pelos tutores que provocam meditação e ou instigação de pensamento aprofundado sobre as atividades desenvolvidas ou a serem desenvolvidas.

Ato pedagógico 6 – *Guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação* - consideramos todas as mensagens encaminhadas pelos tutores com orientações e indicativos de outras fontes como referência para realização das tarefas e ou participação nas discussões como livros, artigos, sites web e citações.

Ato pedagógico 7 – *Sugerir que os estudantes expliquem ou elaborem melhor suas ideias* - consideramos todas as mensagens encaminhadas pelos tutores no sentido de orientar

os estudantes a esclarecerem ou reorganizarem as ideias apresentadas nas atividades propostas.

Ato pedagógico 8 – *Oferecer feedback e congratulações pelas contribuições online* - consideramos todas as mensagens encaminhadas pelos tutores com cumprimentos positivos, felicitações e parabéns pelas atividades desenvolvidas ou participações.

Ato pedagógico 9 – *Atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas* - consideramos todas as mensagens encaminhadas pelos tutores com orientações e de apoio na elaboração de atividades e aquisição de conhecimento.

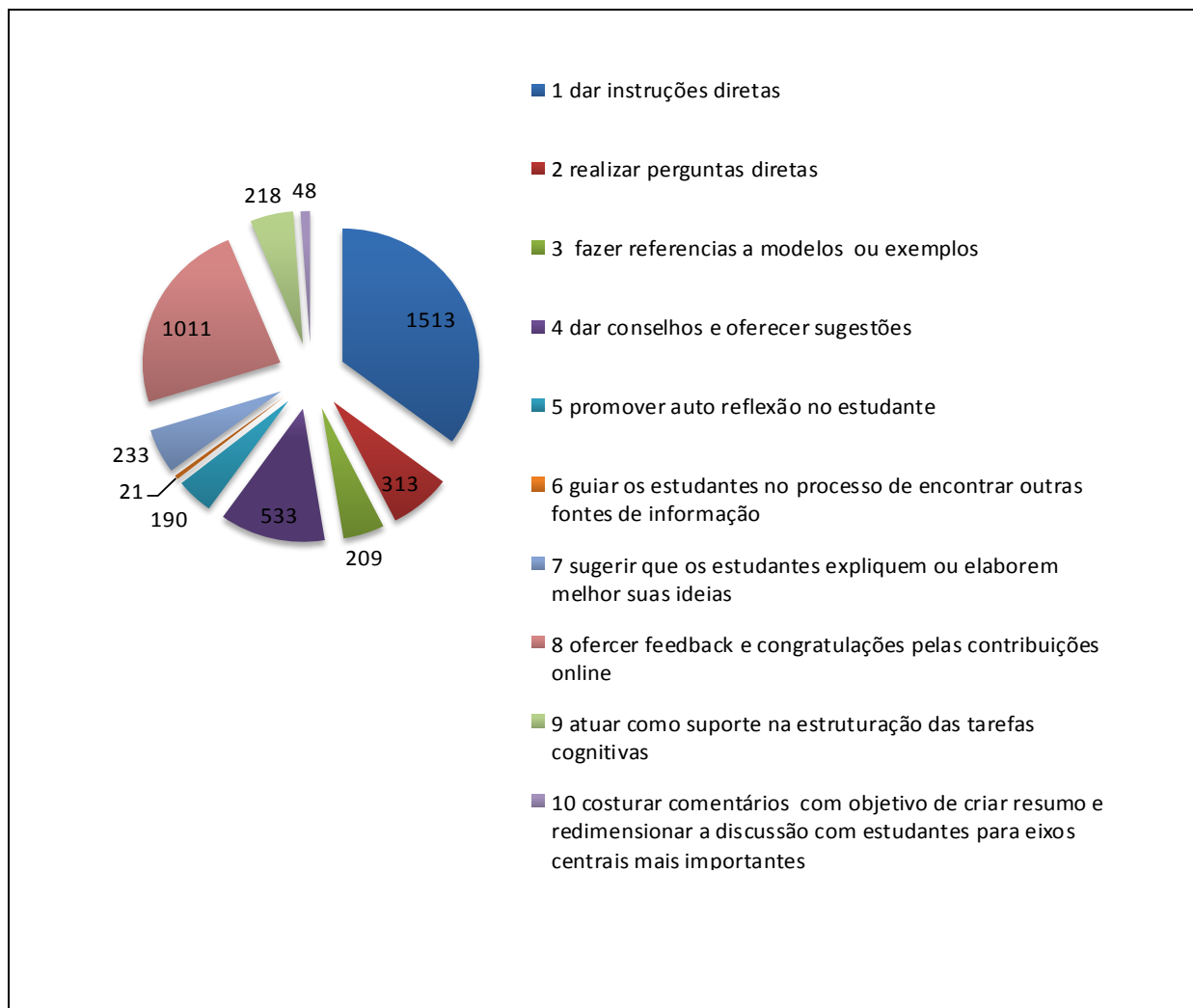
Ato pedagógico 10 – *Costurar comentários com objetivo de criar um único resumo e redirecionar a discussão com os estudantes para os eixos centrais mais importantes do tema* - consideramos todas as mensagens encaminhadas pelos tutores com um apanhado geral das principais temáticas das mensagens dos estudantes. Também foram consideradas mensagens do tutor no sentido de retomada ao assunto central das temáticas estudadas.

A opção pelas atividades *chat*, fórum temático e *tarefas-feedback*, foi intencional por serem atividades que abarcam predomínio da dimensão pedagógica da atuação do tutor e desta forma, possibilitaram um estudo mais específico sobre a função pedagógica do tutor.

Coletamos, codificamos e analisamos as mensagens que correspondem aos atos pedagógicos, conforme Teles (2009), nas três disciplinas totalizando 4289 mensagens.

Conforme o gráfico 1 – Atos pedagógicos, verificamos que o ato pedagógico que apresentou maior presença de registros de mensagens dos tutores nas três disciplinas e nas três atividades analisadas foi o ato pedagógico 1 – dar instruções diretas com um total de 1513 mensagens. Em seguida, verificamos o ato pedagógico 8 – oferecer *feedback* e congratulações pelas participações *online* com total 1011 de registros de mensagens. O ato pedagógico identificado com menos presença de mensagens dos tutores foi o ato pedagógico 6 – *guiar os estudantes para encontrar outras fontes*, com apenas 21 registros de mensagens.

Gráfico 1 – Atos pedagógicos



Fonte: dados da pesquisa.

4.1 CHAT – Atos pedagógicos

A realização das sessões de *chat* é uma atividade semanal obrigatória para os tutores e facultativa para os estudantes, não é uma atividade considerada avaliativa nas disciplinas e constitui-se pelo envio e recebimento de mensagens instantâneas, com característica temporal síncrona, com interação imediata entre tutor e estudantes participantes. As sessões são previamente agendadas no início da disciplina e cada tutor tem um dia e horário fixo na semana para a realização do *chat*.

Não houve uma escolha previa para seleção dos *chats* que seriam analisados, utilizamos todas as sessões registradas nas três disciplinas conforme a tabela a seguir:

Tabela 1 – Mapeamento sessões de *chat* disciplina 1

Disciplina 1			
Tutor	Sessões	Alunos	Duração
A	0	0	0
B	3	1 ^a - 5 2 ^a - 2 3 ^a - 2	1 ^a - 60 min 2 ^a - 60 min 3 ^a - 30 min
C	3	1 ^a - 2 2 ^a - 1 3 ^a - 1	1 ^a - 1h15 min 2 ^a - 12 min 3 ^a - 25 min
D	3	1 ^a - 1 2 ^a - 2 3 ^a - 1	1 ^a - 17 min 2 ^a - 30 min 3 ^a - 5 min
E	7	1 ^a - 1 2 ^a - 1 3 ^a - 1 4 ^a - 1 5 ^a - 5 6 ^a - 3 7 ^a - 2	1 ^a - 13 min 2 ^a - 30 min 3 ^a - 35 min 4 ^a - 30min 5 ^a - 32min 6 ^a - 1h 45min 7 ^a - 35min

Fonte: dados do AVA disciplina 1.

Verificamos que na disciplina 1 foram realizadas dezesseis sessões de *chat* com codificação de 238 mensagens. O tutor A não realizou sessões de *chat*, os tutores B, C e D realizaram três sessões cada, com variação de tempo e participantes. Nas sessões realizadas pelo tutor C, cabe ressaltar que entre os participantes dessas sessões, observamos um mesmo estudante participando das três sessões.

Observamos uma variação de tempo nas sessões entre 5 minutos e 1 hora e 45 minutos nessa disciplina. Não observamos um roteiro prévio dos tutores em relação às questões da mediação nas sessões analisadas. Verificamos que uma das características do *chat* é favorecer aos participantes tirar dúvidas, questionamentos, posicionamentos e discussões mais complexas sobre a temática em estudo. Entretanto, constatamos poucos estudantes participantes nas diversas sessões. O número máximo observado foram cinco estudantes em duas sessões, uma realizada pelo B e outra pelo tutor E.

Tabela 2 – Mapeamento sessões de *chat* disciplina 2

Disciplina 2			
Tutor	Sessões	Alunos	Duração
F	5	1 ^a - 5 2 ^a - 4 3 ^a - 2 4 ^a - 2 5 ^a - 4	1 ^a - 54 min 2 ^a - 1h 45min 3 ^a - 30 min 4 ^a - 60min 5 ^a - 60min
G	4	1 ^a - 4 2 ^a - 2 3 ^a - 1 4 ^a - 2	1 ^a - 50 min 2 ^a - 30 min 3 ^a - 45 min 4 ^a - 30 min
H	5	1 ^a - 2 2 ^a - 2 3 ^a - 1 4 ^a - 2 5 ^a - 1	1 ^a - 50 min 2 ^a - 60 min 3 ^a - 20 min 4 ^a - 35min 5 ^a - 25 min
I	1	1 ^a - 1	1 ^a - 35 min
J	4	1 ^a - 1 2 ^a - 2 3 ^a - 1 4 ^a - 1	1 ^a - 12 min 2 ^a - 30 min 3 ^a - 20 min 4 ^a - 30min

Fonte: dados do AVA disciplina 2.

Verificamos que na disciplina 2 foram realizadas 19 sessões de *chat* com a codificação de 392 mensagens. Os tutores F e H realizaram cinco sessões de *chat*, os tutores G e J realizaram quatro sessões de *chat*, O tutor I realizou apenas 1 sessão de *chat* participação de 1 estudante.

Observamos que somente os tutores F e G tiveram mais de quatro presenças de alunos em uma das sessões, os demais ficaram entre um e dois alunos presentes. A disciplina 2 foi a que apresentou maior ocorrência de sessões de *chat*.

Tabela 3 – Mapeamento sessões de *chat* disciplina 3

Disciplina 3			
Tutor	Sessões	Alunos	Duração
K	1	1 ^a - 5	1 ^a - 60 min
L	4	1 ^a - 3 2 ^a - 1 3 ^a - 1 4 ^a - 1	1 ^a - 60 min 2 ^a - 35 min 3 ^a - 30 min 4 ^a - 55min
M	3	1 ^a - 5 2 ^a - 1 3 ^a - 1	1 ^a - 55 min 2 ^a - 45 min 3 ^a - 45 min
N	1	1 ^a - 1	1 ^a - 1h e 5 min
O	4	1 ^a - 5 2 ^a - 6 3 ^a - 7 4 ^a - 4	1 ^a - 1h e 20 min 2 ^a - 1h e 15 min 3 ^a - 1h e 30 min 4 ^a - 1h e 10min

Fonte: dados do AVA da disciplina 3.

Verificamos que na disciplina 3 foram realizadas treze sessões de *chat* com a codificação de duzentos e oitenta e quatro mensagens. O tutor K realizou apenas uma sessão de *chat* com participação de cinco estudantes. Os tutores L e O realizaram quatro sessões de *chat*, entretanto, observamos uma frequência maior dos estudantes nas sessões realizadas pelo tutor O e a duração das sessões bem superior aos demais *chats* realizados pelos outros tutores. Ressaltamos a presença de um mesmo estudante nas quatro sessões realizadas pelo tutor L. O tutor M realizou três sessões e verificamos a presença do mesmo estudante em três sessões. O tutor N realizou apenas uma sessão de *chat* com participação de um estudante. A disciplina 3 apresentou maior frequência de estudantes nas sessões realizadas.

É importante considerar que as sessões de *chat* geralmente tem duração de uma hora e estão previstas para ocorrerem semanalmente durante a oferta da disciplina. Na primeira semana os tutores informam os estudantes sobre o dia e horário do *chat* semanal e a partir da segunda semana o tutor deverá estar presente no AVA no horário marcado. Entretanto, verificamos que dos quinze tutores analisados apenas 1, o tutor E, da disciplina 1 realizou sete sessões de *chat*. Pudemos observar que o tutor com mais presença de estudantes foi o tutor O da disciplina 3. Identificamos também muitos erros na escrita das palavras desse tutor, justificadas por ele pela “pressa” em responder aos estudantes.

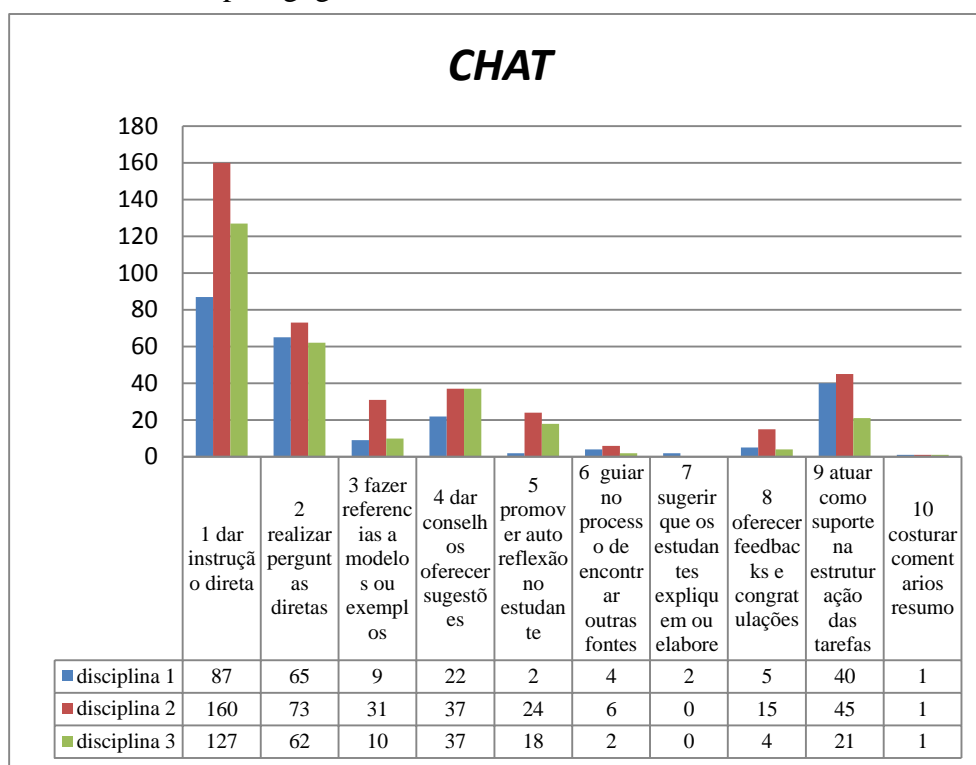
Observamos que em algumas sessões tanto tutor como estudantes perderam a conexão durante o *chat* e em algumas vezes conseguiram conectar e retornar ao diálogo, em outras

não. É importante destacar essa dificuldade recomendando a necessidade de aperfeiçoamento da plataforma *Moodle*, a fim de amenizar essa questão no AVA.

Verificamos ainda, a presença frequente de participação do mesmo estudante nas diversas sessões realizadas, ou seja, marcou sua presença em todas as sessões que ocorreram. Esse fato pode estar evidenciando que o estudante identificou que o tutor oferece uma atenção especial e particular no *chat*. No entanto, é importante ressaltar que o *chat* por ser uma ferramenta síncrona, para que os estudantes participem há necessidade de estar com acesso na plataforma no dia e horário determinado pelo tutor, o que nem sempre é possível. Todas as sessões ficam gravadas no AVA e tanto o tutor quanto o estudante podem acessar as sessões encerradas e revê-las em outros momentos.

Em relação aos atos pedagógicos que se revelaram na atividade *chat* apresentamos no gráfico abaixo a representação da frequência de mensagens dos tutores nas três disciplinas.

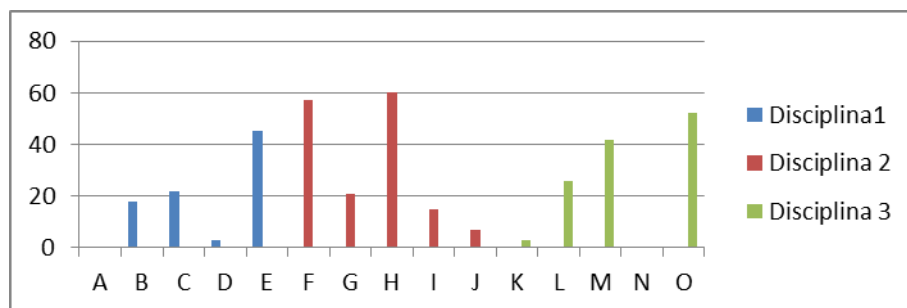
Gráfico 2 - Atos pedagógicos - *Chat*



Fonte: dados da pesquisa.

Encontramos o ato pedagógico 1- *dar instruções diretas*, e identificamos que esse ato foi o que apresentou maior registro de mensagens codificadas nas três disciplinas com a codificação do registro de 87 mensagens na disciplina 1, de 160 mensagens na disciplina 2 e 127 na disciplina 3.

Gráfico 3 - Ato pedagógico 1 - Chat



Fonte: dados da pesquisa

Nessas mensagens identificamos maior frequência de mensagens com orientações sobre como as atividades que devem ser desenvolvidas. Somente, o Tutor D expressou apenas motivação em suas mensagens. Nesse ato identificamos ausência de registros dos tutores A e N e poucos registros dos tutores D, J e K. Na disciplina 2, verificamos a presença desse ato nos registros dos cinco tutores. Os tutores E, F, H e O apresentaram maior frequência de registros de mensagens desse ato. Verificamos muitos erros ortográficos na escrita do tutor O, que relatou no próprio *chat* serem ocasionados pela pressa em digitar e responder aos estudantes.

A seguir alguns exemplos de mensagens:

Pera ai (nome do aluno) vou confirmar sua pergunta. - Isso mesmo. - Estou sempre a disposição, adoro isso!!- Vão sim dia 30 estou ai!!- Toda quinta estou aqui a partir das 20h, até mais.- Nosso material da semana tem os testes que você pode utilizar na tarefa, só que não copie. (**Tutor C**)

Maravilha, saiba que estou aqui para ajudar no que for possível.- Ok qualquer coisa mande mensagem, bons estudos (**Tutor D**)

(Nome do aluno) o (nome do aluno) acabou de entrar e estamos falando sobre as expectativas da disciplina.- como utilizá-los na escola.- essa prática será intensa no nosso próximo encontro- podem ter certeza que nosso encontro será muito prático (**Tutor F**)

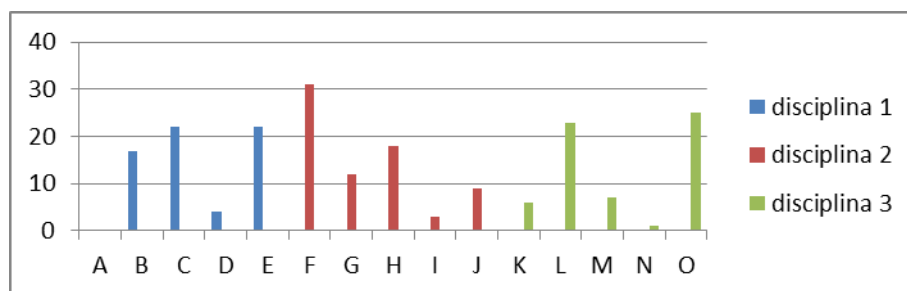
(nome do aluno), dê uma lida no plano de curso, lá tem todas as tarefas avaliativas e qualquer dúvida você pode postar no fórum.- a principio sim (nome do aluno)e, essa semana nossa tarefa será mais centrada no fórum- - Vão sim (nome do aluno), a princípio está para o encontro presencial, o plano de curso tem alguns detalhes, de uma conferida... (**Tutor H**)

AINDA NÃO AVALIEI AS TAREFAS, MAS ATÉ O FIM DA SEMANA, FAÇO AVALIAÇÃO...-VALDIRENE, NÃO DESANIME! AOS POUCOS CONSEGUIMOS ANALISAR UM TEXTO E REESCREVÊ-LO COM AS NOSSAS PALAVRAS - mas ai vai novamente: Essa avaliação será em integrada com a disciplina "Comunicação e Expressão" e NÃO será permitida qualquer forma de consulta, ok? (**Tutor M**)

Estava avaliando o fórum da semana 1, e descobri alguns plágios.- E acabei tendo que verificar um por um. Estou atrasada também para corrigir a tarefa semanal, mas até sábado eu evo terminar.- o objetivo do fórum é proocar um process de aprendizagem através do debate argumentativo, se eu não fizer uma troc não será muito produtivo. (**Tutor O**)

Encontramos o ato pedagógico 2- *fazer perguntas diretas* e identificamos que foi o segundo mais utilizado pelos tutores no *chat*. Esse ato apresentou o registro de 65 mensagens codificadas na disciplina 1, 73 mensagens na disciplina 2 e 62 mensagens na disciplina. A apresentação desse ato manteve-se equilibrada nas três disciplinas. Entretanto, as alterações significativas são apresentadas pelos números de registros de mensagens codificadas nesse ato pelos diferentes tutores.

Gráfico 4 - Ato pedagógico 2 – *Chat*



Fonte: dados da pesquisa.

Identificamos que exceto tutor A, que não realizou sessões de *chat* todos 14 tutores apresentaram registros de mensagens desse ato. Entretanto, observamos que os tutores D, I, J, K, M e N foram os menos expressivos nesse ato e os mais expressivos foram os tutores C, E, F, L e O que apresentaram acima de 20 registros de mensagens.

Verificamos que a maioria das mensagens foram questionamentos sobre dúvidas ou dificuldades na disciplina, e os tutores C, F, L e M apresentaram questões que se relacionaram com a temática estudada durante a disciplina. Apresentamos a seguir alguns exemplos das mensagens:

O que você tem achado do curso até agora, alcançando suas expectativas?- Você já trabalha na área?- (nome do aluno), o que você está achando do curso até agora?- Ok. O que seria esse algo para ligar a teoria com a prática?- Esse degrau que você citou e colocou no trabalho ele avaliaria o que? (**TUTOR C**)

E aí (nome do aluno). Como estão as coisas? -Viu que te respondi no fórum de dúvidas?- Tudo bem (nome do aluno), já está fazendo seu trabalho?. Você está participando das atividades da primeira semana?-Por que? O material disponível não está sendo suficiente? (**TUTOR E**)

vamos conversar um pouquinho sobre nosso o tema da semana?- agora (nome do aluno) vendo por esse lado - vamos conversar sobre as competições escolares?- como vcs veem esse tipo de competição?- como vc se sentia (nome do aluno)?- e como seu professor agia?- ficou traumatizada (nome do aluno)?- vc foi ao 3º encontro presencial? (**TUTOR F**)

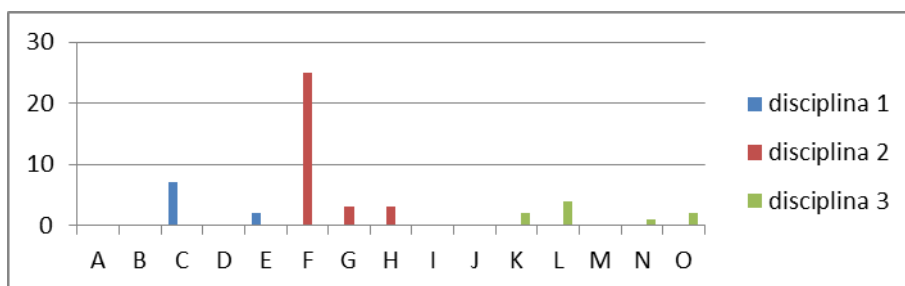
o que você está achando do conteúdo dessa semana?- você chegou a ler o texto da semana?- qual é a proposta (nome do aluno) que lá pede?- (nome do aluno) e (nome do aluno), lá na tarefa pede algum desporto específico? (**TUTOR H**)

O que vocês acharam do encontro presencial?- vc estava dizendo sobre um debate com um grupo, ele seria sobre a Educação Física?- e quais são as referencias que estão utilizando? Algum autor da área da Educação Física? (**TUTOR L**)

ESTÁ COM MUITAS DÚVIDAS EM RELAÇÃO AO PLANEJAMENTO? - SOBRE A RESENHA, VOCÊ FEZ?- E aí como está no final desta disciplina? Alguma dúvida?- então, mais alguma dúvida? (**TUTOR M**)

Encontramos o ato pedagógico 3 – *fazer referências a modelos ou exemplos*, porém identificamos que foi pouco explorado nas disciplinas 1 e 2 com o registro de presença de apenas 9 ocorrências na disciplina 1 e 10 na disciplina 3. A disciplina 2 apresentou registro de 31 mensagens desse ato.

Gráfico 5 - Ato pedagógico 3 - Chat



Fonte: dados da pesquisa.

Apesar de ter registro maior de ocorrência na disciplina 2, observamos que os 25 registros foram apresentados pelo tutor F. Os tutores A, B, D, I, J, M não apresentaram registros de mensagens que pudessem ser codificados nesse ato. O tutor C apresentou 7 registros de mensagens, o tutor E apresentou 2 registros de mensagens, os tutores G e H apresentaram o registro de 3 mensagens, os tutores K e O apresentaram registro de 2 mensagens, o tutor L apresentou registro de 4 mensagens e o tutor N apresentou 1 registro de mensagem. Foi possível observar que os tutores apresentaram poucos registros nesse ato que, sendo mais explorado, poderia enriquecer as sessões de *chat*, pois os tutores que apresentaram registros de mensagens possibilitaram informações importantes para os estudantes sobre as temáticas desenvolvidas nas disciplinas conforme pode ser observado em alguns exemplos a seguir:

Mas pode deixar que vou exemplificar melhor na prática.- Por exemplo, a (nome do aluno), me disse que trabalha com Educação Infantil, esse conteúdo a ajuda em entender porque alguns alunos dela consegue tracejar e outro não, e a partir daí ela pode fazer um trabalho mais direcionado.- Varia sim, existe uma média de idade, mas é de indivíduo para indivíduo- Para meninas a média é entre 11 e 13 anos e meninos entre 13 a 15 (**TUTOR C**)

Os pequeninos, as crianças menores são a nossa melhor clientela na minha opinião - Não é que ela é complexa mesmo. Não é fácil fazer uma análise do modelo Gallahue e direcionar o pensamento para a prática da Educação Física Escolar. Alguns não conseguiram escrever, outros deixaram de citar fatores importantíssimos na visão do autor. (**TUTOR E**)

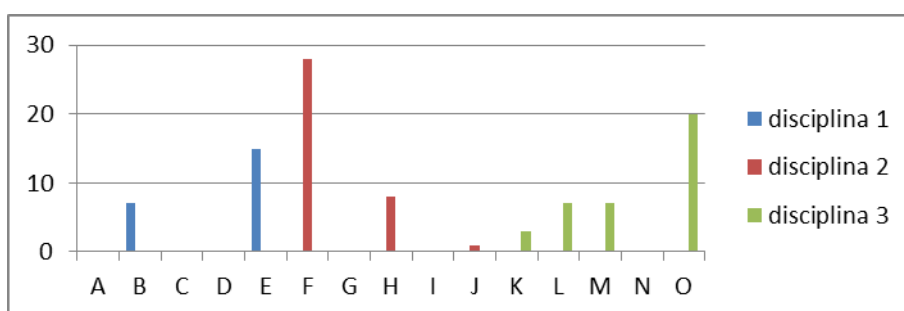
temos que quebrar alguns paradigmas do esporte na escola.- o primeiro é mostrar que o esporte não só aquele da televisão.- que o esporte escolar ou educacional não se restringe ao alto rendimento.- que na escola temos alunos diferentes- o esporte de alto rendimento é referência para todos nós - a competição também tem seu lado positivo (nome do aluno) - rolar, jogar, brincar e praticar **(TUTOR F)**

talvez com 14 é necessário ensinar, pois assim o garoto chega no ensino médio sabendo de regras básicas-- por exemplo, sou professor do ensino médio - tem um monte de aluno que não sabe nada de regras- isso é interessante - Sim para jogar é necessário saber se posicionar, elaborar estratégias, saber ceder para obter a vitória, etc... **(TUTOR G)**

Os PCNs são uma dentre as várias possibilidades metodológicas e referenciais para se trabalhar com a educação física. **(TUTOR K)**

Encontramos o ato pedagógico 4 - *dar conselhos e oferecer sugestões* e identificamos a presença do registro de vinte duas mensagens codificadas na disciplina 1, de trinta e sete registros de mensagens na disciplina 2 e de trinta e sete registros na disciplina 3.

Gráfico 6 - Ato pedagógico 4



Fonte: dados da pesquisa.

Observamos a presença de registros de mensagens desse ato dos tutores B, E, F, H, J, K, L M, e O. Não foram identificados registros de mensagens dos tutores C, D, G, I e N. Na disciplina 3 apenas não houve registro do Tutor N. A apresentação de conselhos e sugestões se referiram a atos de orientações e organização das atividades e nesse ato podemos apontar que se sobressaíram o tutor E da disciplina 1, o tutor F da disciplina 2 e o tutor O da disciplina 3. Os demais foram pouco expressivos nesse ato. A seguir alguns exemplos:

(nome do aluno), a disciplina não é complicada, basta apenas você não deixar acumular conteúdos.- Como eu havia falado antes o grande lance é não deixar acumular conteúdos - Semana que vem estaremos enteirados melhor do assunto.- E o debate ficará melhor - Tá bom. Eu te aconselho até um pouco mais de cuidado com as semanas que tem tarefa para entregar, porque além da tarefa vocês terão o fórum.- Então vai ficar um pouco mais corrido. **(TUTOR B)**

Sim pode. Você tem que ler um livro texto – uma teoria – para embasar seu trabalho, tá? Entendeu? Tente não sair do assunto que a questão está pedindo. Quanto a tarefa 1, realmente ela não foi das mais fáceis. O que você deve fazer agora é tentar arrebentar nas próximas tarefas que são muito mais fáceis que a tarefa Se eu fosse vocês escolheria apenas um teste... - Acho melhor você fazer uma tabela com os resultados. **(TUTOR E)**

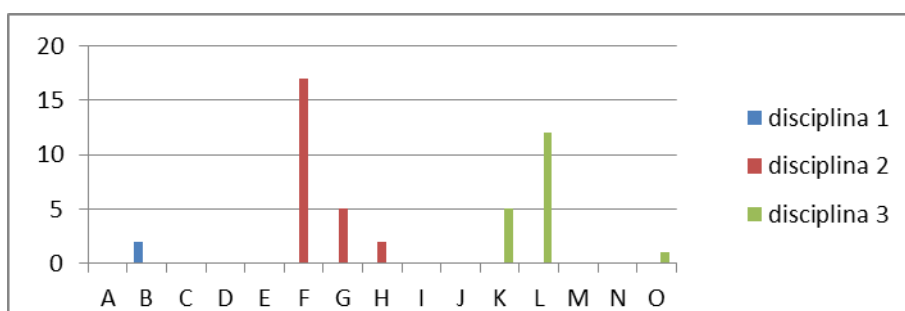
logo temos que respeitar as diferenças- (nome do aluno), nós não vamos tirar a competitividade do esporte - só vamos vê-lo de outras formas - que muito mais do

que ganhar é importante ver e trabalhar a aluno como um todo - o que é importante nesse tipo de competição são as conversas- e as conversas devem acontecer não só com os alunos- Ivani essa experiência ruim servirá para vc ser uma professora diferente”. (TUTOR F)

sugiro que releiam os textos e também os fóruns Temáticos, pois ao final de cada um deles foi disponibilizado um resumo das discussões. Esta é uma ótima estratégia para “refrescar” a memória sobre os assuntos abordados!(TUTOR M)

Encontramos no ato pedagógico 5 – *promover autorreflexão no estudante*, e identificamos a presença de dois registros de mensagens na disciplina 1, vinte e quatro registros de mensagens na disciplina 2 e dezoito registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 7 - Ato pedagógico 5 - Chat



Fonte: dados da pesquisa.

Nos *chats* realizados pelos tutores da disciplina 1, verificamos apenas o registro de 2 mensagens do tutor B. Na disciplina 2, verificamos a presença de registro de mensagens dos tutores F,G e H. Na disciplina 3 a codificação revelou presença de registros de dos tutores K, L e O. Não identificamos presença de mensagens com indicativos de reflexão nas sessões de *chat* realizadas pelos tutores C, D, E, I, J, M e N. Esse é um ato importante a ser desempenhado pelo tutor e observamos pouca expressividade no *chat*. A seguir alguns exemplos:

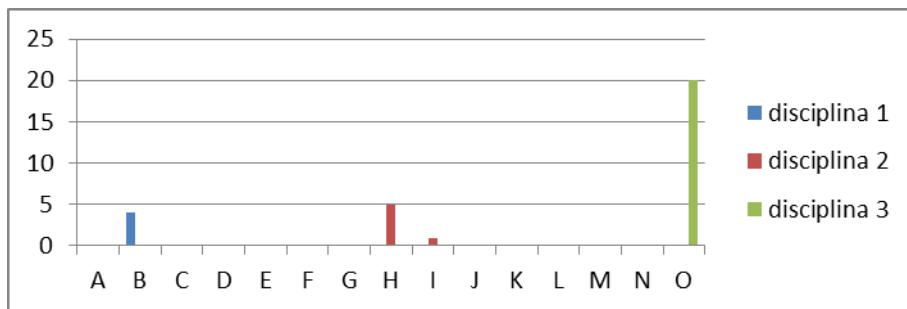
Mais o meio ambiente, ou seja, as tarefas que são realizadas podem interferir de certa forma, porque, vamos refletir, se pensarmos dessa maneira, então não faríamos mais atividades com nossas crianças, não é verdade? (TUTOR B)

Dessa forma, só entende o futebol, pois só essas que eles aprendem na prática com a vivência.- Será que se não ensinássemos, eles talvez não poderiam gostar de outra modalidade????- fica para reflexão - sim, então se eles irão aperfeiçoar, significa que eles já aprenderam!- e quem ensinou??- a rua, o pai, o irmão mais velho, etc...!?? (TUTOR G)

use como reflexão as aulas de seu filho - plano de aula vai ser até o final do curso, imagina se vocês não praticarem como serão as aulas de vocês sem esse instrumento?!(TUTOR H)

Encontramos o ato pedagógico 6 - *guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação* e identificamos que apresentou o registro de poucas mensagens.

Gráfico 8 - Ato pedagógico 6 - Chat



Fonte: dados da pesquisa.

Codificamos nesse ato pedagógico quatro mensagens na disciplina 1, pelo tutor B, seis mensagens na disciplina 2 pelos tutores H com cinco registros e tutor I com apenas registro de uma mensagem. Na disciplina 3, foi observado a presença de apenas dois registros do tutor. O conforme alguns exemplos a seguir:

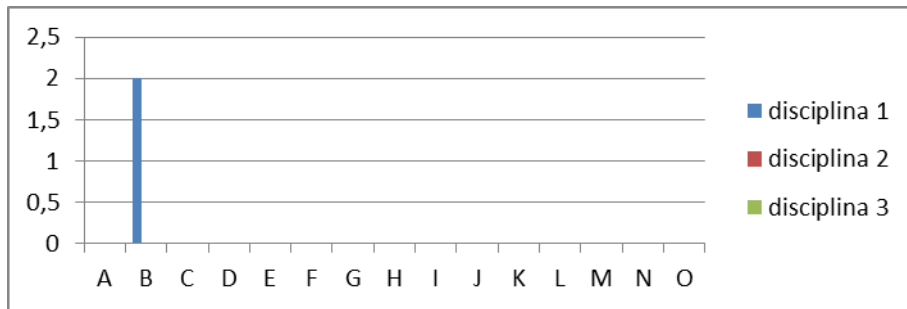
Lembrem-se que os textos complementares e os slides não substituem o livro base da disciplina - como se diz é só para complementar.- é importante também que vocês olhem o guia do curso, pois lá contem informações referentes a esta disciplina e bibliografia. **(TUTOR B)**

(nome do aluno), a disciplina vai te orientar de forma simples para ministrar atividades descritas no plano, vocês vão ter que ler outros conteúdos por fora – (nome do aluno) e (nome do aluno), pode buscar outros materiais com aulas de futebol, mas o que vocês não podem esquecer é que o plano deve ser original (da autoria exclusiva de vocês)...-(nome do aluno) e (nome do aluno), vocês encontram as regras oficiais do futsal na internet **(TUTOR H)**

Recomendo que leiam em outras fontes sobre essas concepções, as referências mesmo do artigo. **(TUTOR O)**

A ausência de registros desse ato pode estar revelando dificuldades do tutor em fornecer alternativas de referenciais teóricos sobre a temática da disciplina.

Encontramos o ato pedagógico 7 – *sugerir que os estudantes expliquem ou elaborem melhor suas ideias* e identificamos apenas a presença de dois registros de mensagens do tutor B na disciplina 1. Os demais tutores demais não apresentaram registros de mensagens com esse ato.

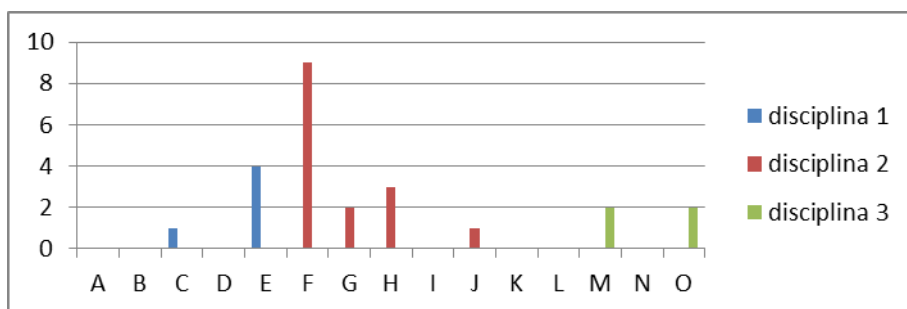
Gráfico 9 - Ato pedagógico 7 - *Chat*

Fonte: dados da pesquisa.

Não observamos o registro de mensagens com esse ato nas disciplinas 2 e 3. Nesse sentido, percebemos que as orientações dos tutores em relação a participação no *chat* nesse ato pedagógico, não se pautaram levando em consideração o acompanhamento geral do estudante nas diversas atividades desenvolvidas no decorrer das semanas nas 3 disciplinas analisadas. Exemplo de mensagem:

Na verdade, puberdade é um termo muito geral, você precisa especificar um pouco mais, como desenvolvimento de pelos pubianos por exemplo.- com relação a puberdade, é uma resposta mais geral, você deve especificá-la um pouco mais.
(TUTOR B)

Encontramos o ato pedagógico 8 - *oferecer feedback e congratulações pelas contribuições online* e identificamos que apresentou presença de 5 registros de mensagens na disciplina 1, na disciplina 2, de 15 registros de mensagens e na disciplina 3, de 4 registros de mensagens.

Gráfico 10 - Ato pedagógico 8 - *Chat*

Fonte: dados da pesquisa.

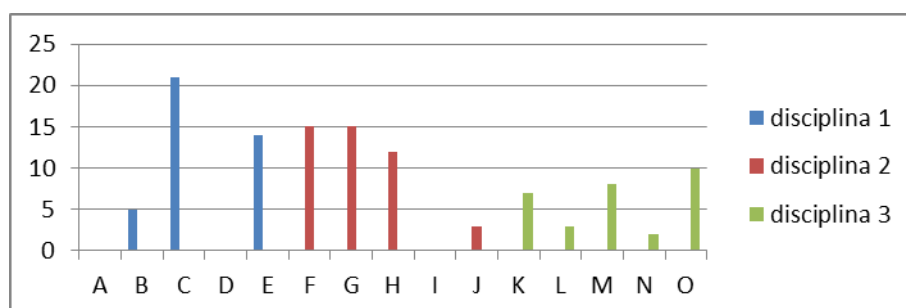
Observamos a presença de registro de mensagens dos tutores C, E, F, G, M, O, H e J. Nesse ato evidenciamos a maior frequência de presença de registros de mensagens do tutor F. Os tutores B, D, I, K, L, M não apresentaram registros de mensagens desse ato. Observamos

que as mensagens desse ato constituíram-se em finalizar o *chat* e agradecer as participações dos estudantes, conforme alguns exemplos a seguir:

Venceu mesmo nosso horário, mas a conversa tava boa e nunca ninguém havia vindo participar, fiquei feliz com as participações hehehe, obrigada. **(TUTOR C)**
 Se eu puder voltar ai, vou com muito prazer e querendo rever todos, obrigada pela participação.- Obrigada por ter participado. Eu estava cansada de ficar aqui sozinha.**(TUTOR E)**
 Até a próxima (nome do aluno), obrigado pelo sua participação.- ok (nome do aluno), obrigado pela participação, epero te ver sempre nos chats. Abraços, até mais...- Obrigado pela sua participação, ela é fundamental para sua aprendizagem. Abraços e fica com Deus...**(TUTOR H)**
 OK! PARABÉNS A TODOS QUE PARTICIPARAM ATIVAMENTE DESTE CHAT E QUE ESTÃO EMPENHADOS NA DISCIPLINA... **(TUTOR M)**

Encontramos o ato pedagógico 9 – *atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas* e identificamos na disciplina 1, 40 registros de mensagens, na disciplina 2, 45 registros de mensagens e na disciplina 3, 30 registros de mensagens desse ato.

Gráfico 11 - Ato pedagógico 9 - *Chat*



Fonte: dados da pesquisa

Verificamos na disciplina 1 presença de registros de mensagens dos tutores B, C e E. Na disciplina 2 apenas não verificamos presença de registros de mensagens do tutor I e na disciplina 3 todos os tutores apresentaram registros de mensagens. Nesse ato destacamos o tutor C na disciplina com mais frequência de presença e registros, apresentando vinte duas mensagens registradas. Não encontramos registros de mensagens desse ato dos tutores D e I. Esse ato pedagógico possibilita ao estudante que participa do *chat* receber orientações importantes do processo de ensino aprendizagem principalmente em relação às atividades das disciplinas, conforme alguns exemplos a seguir:

Faltou a segunda parte da questão que era a análise crítica da aplicação desses conhecimentos na Educação Física.- você sabendo como seu aluno cresce e se desenvolve, você tem uma base para o trabalho - Pode ser mesmo maturacional, e é

esse conhecimento que vai permitir que você intervenha melhor.- Estirão na verdade é um termo mais comum, o processo se chama surto de crescimento - é quando a velocidade de crescimento na altura acelera - e as crianças dão aquela esticada como se diz (**TUTOR C**)

Que pergunta boa. Achei que ninguém ia perguntar. Essas fichas fazem parte dos testes que iremos estudar - sim escolha o teste de acordo com seu objetivo...Na plataforma estão as fichas para o registro dos testes.- sim são aquelas fichas..- no mínimo dez - quantos mais sujeitos melhor...- acho melhor você fazer uma tabela com os resultados -se quiser só enriquece, se achar interessante esta forma de divulgar os dados obtidos pode (**TUTOR E**)

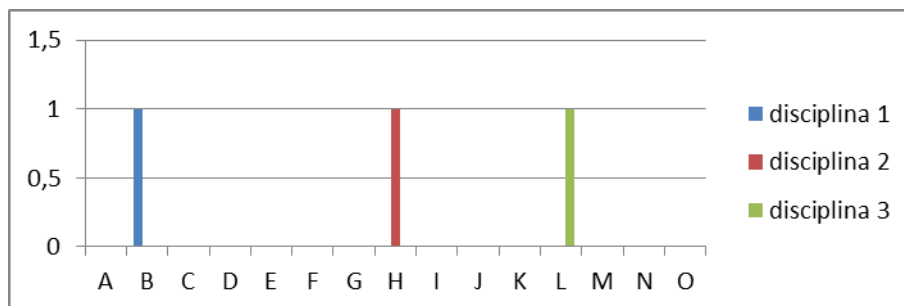
(nome do aluno), na verdade o texto da primeira semana começa a dar conceitos da educação através dos esportes coletivos- Flavia podemos adaptar as modalidades para valorizar os menos habilidosos e assim inseri-los nos jogos-são 3 jogos diferentes- envolvendo variáveis intervenientes (tempo, espaço, regras, técnica e tática) para que sua aula promova a participação de todos (inclusão).-entendeu?-são 3 jogos (atividades) diferentes no mesmo plano de aula,- ficou mais claro? (**TUTOR F**)

(nome do aluno), a aula não é só isso - vocês devem fazer exercícios que trabalhem passos, chutes e dribles- não é só jogar a bola e apitar sem analisar as habilidades de cada aluno, sendo que isso pode até gerar uma exclusão, se não form bem ministrada a aula...- sem problemas (nome do aluno), então neste caso faça uma aula breve , que seja no mínimo de 40 minutos...- lembrando que o plano de aula tem que ter a mesma estrutura das outras disciplinas, todos os dados completos- ...com cabeçalho completo e as outras estruturas...- a idade deve conter no plano ok?(**TUTOR H**)

SEI QUE É COMPLICADO, PRICIPALMENTE SE TRATANDO DE UM TERMO QUE A PRINCÍPIO PARECE BEM TÉCNICO, MAS A DIDÁTICA É UM TERMO SOCIAL, OU SEJA ELE TEM UMA ABRANGENCIA SOCIAL - MAS NÃO SE PREOCUPE SE NÃO ENTENDEU DE IMEDIATO, RELACIONAR AS ATIVIDADES (AULAS) COM AS TENDENCIAS É COMPLICADO... -POIS ALGUMAS DELAS (CRITICAS, CONSTRUTIVISTAS) CAMINHAM EM UMA LINHA TÊNUE... (**TUTOR M**)

Encontramos apenas três mensagens no ato pedagógico 10 – *costurar comentários com objetivo de criar um único resumo e redirecionar a discussão com estudantes para eixos centrais mais importantes do tema*, verificamos o registro de apenas uma mensagem no *chat* do tutor B na disciplina 1, 1 registros de mensagem na disciplina 2 pelo tutor H e 1 registro de mensagem na disciplina 3 pelo tutor L.

Gráfico 12 - Ato pedagógico 10 - *Chat*



Fonte dados da pesquisa

Não encontramos registros de mensagens com essa codificação entre os demais tutores. As mensagens codificadas consistiram num pequeno resumo de algumas temáticas estudadas conforme exemplos a seguir:

O bom dessa disciplina é que ela aborda muitos assuntos referentes a nossa curiosidade, sobre como ocorre o desenvolvimentos humano, as principais características que ocorrem, etc. (**TUTOR B**)
(nome do aluno), seria: O esporte como instrumento de reprodução social. O esporte como elemento da prática social. O esporte como instrumento de aplicação de atividades físicas ligado ao ensino. O esporte da escola. As diversas abordagens metodológicas aplicadas ao ensino das modalidades coletivas. Estudo de diversos métodos de ensino das habilidades técnico-táticas utilizadas na iniciação esportiva. A construção social das regras: jogo e esporte. Técnico e professor: o debate acadêmico. (**TUTOR H**)

Os atos pedagógicos 3, 5, 6, 7, 8 e 10 foram os que identificamos menor frequência de utilização pelos tutores na disciplina 1. Na disciplina 2 verificamos que os atos pedagógicos 6, 7, 8 e 10 foram utilizados com menor frequência. Na disciplina 3 verificamos que foram utilizados com menor frequência os atos pedagógicos 3, 6, 7, 8 e 10.

A codificação dos registros das mensagens dos *chats* permitiu verificarmos e confirmarmos que as mensagens dos *chats* são informais, que os estudantes têm pouca participação e a frequência de presença mais significativa foi do ato pedagógico de 1- *dar instruções diretas* aos participantes seguidos pelo ato pedagógico 2- *fazer perguntas diretas*.

Considerando que na EaD o *chat* é uma ferramenta importante para desenvolvimento da prática pedagógica, que permite uma interação rápida, imediata, se aproxima de uma aula presencial, e tendo em vista que as experiências dos tutores vem das aulas presenciais, poderiam ser mais utilizados pelos tutores. Verificamos que um dos tutores, o tutor A não realizou sessões de *chat* e apenas 1 tutor realizou 7 sessões de *chat*, tendo em vista que as disciplinas são compostas de 8 semanas. Ignorar essa atividade no processo de ensino aprendizagem na EaD é deixar de lado uma alternativa em potencial nos indivíduos, atualmente revelados pelo grande número de pessoas que utilizam esse recurso, mesmo que informalmente.

Nesse sentido, retornamos nossa reflexão para a formação continuada dos tutores que conforme Imbernón (2010, p. 44) “a mudança nos professores, por ser uma mudança na cultura profissional, é complexa e muito lenta” por isso é importante buscar novas alternativas de formação potencializando “a reflexão prático-teórica dos professores sobre seu próprio fazer.” Assim, a dinâmica adotada na realização do *chat* é um fator importante e depende do envolvimento do professor no processo e para tanto, compreendemos que a formação

continuada dos tutores deve se constituir de estratégias diferenciadas para atingir o objetivo dessa atividade. Conforme Tardif (2011), a aprendizagem da docência ocorre também com a prática cotidiana, na qual o docente vai construindo saberes experienciais. Assim, os tutores, no exercício de sua prática e de suas funções, desenvolvem saberes específicos baseados no seu trabalho cotidiano e no conhecimento de seu meio.

A pesquisa evidenciou que apesar do *chat* ser uma ferramenta simples de ser utilizada do ponto de vista técnico, verificamos, que o número de sessões realizadas foi abaixo de 50% do total ao considerarmos 7 semanas para cada tutor.

No entanto é importante ressaltar que as possibilidades e implicações pedagógicas do *chat* podem ser valiosas para EaD. Portanto, verificamos que o *chat* é uma atividade pedagógica desafiadora para o tutor e cabe a ele dinamizar seu uso e motivar a participação dos estudantes.

4.2 Fórum temático

Os fóruns temáticos permitem a interação entre tutor estudante e estudante e possibilitam aos tutores aconselhar, apoiar e incentivar os estudantes. De acordo com Moore e Kearsley (2007) é uma valiosa ferramenta que possibilita a construção coletiva de novos conhecimentos. Os autores ressaltam ainda que a extensão e a natureza desse apoio variam de acordo com o nível educacional dos alunos e também pela personalidade, experiência e filosofia do tutor.

Verificamos e analisamos nos fóruns temáticos a atuação do tutor baseados nos dez atos pedagógicos que compõem a função pedagógica do tutor conforme Teles (2009). Encontramos a ocorrência dos dez atos pedagógicos.

Realizamos a codificação e análise em quatro fóruns temáticos de cada disciplina 1, 2 e 3. A estrutura dos fóruns temáticos consiste de um questionamento principal sobre a temática em estudo na respectiva semana.

Nos fóruns temáticos os tutores postam a mensagem inicial com a temática da semana e tem início a discussão com os estudantes. É fundamental o acompanhamento dessa discussão e as intervenções para que o tutor possa contribuir e auxiliar na construção do conhecimento dos estudantes. Assim se amplia a dimensão pedagógica do papel do tutor que segundo Masetto (2010. p 142)

Embora, vez por outra, ainda desempenhe o papel de especialista que possui conhecimentos e/ou experiências a comunicar, no mais das vezes desempenhará o papel de orientador das atividades do aluno, de consultor, de facilitador da aprendizagem, de alguém que pode colaborar para dinamizar a aprendizagem do aluno; desempenhará o papel de quem trabalha em equipe, junto com o aluno, buscando os mesmos objetivos; numa palavra, desenvolverá a mediação pedagógica. (MASETTO, 2010, p. 142)

Dessa forma, é importante que o tutor reconheça a necessidade de mudança de atitude frente ao processo de ensino aprendizagem, a fim de reconstruir a prática docente para entrar no diálogo direto com os estudantes, com técnicas diferenciadas que incentivem a participação, a interação, o debate, o diálogo com intenção de promover a produção de conhecimentos. Esse o é grande desafio.

A tabela abaixo representa o número de mensagens que foram registradas pelos tutores e estudantes em cada semana dos fóruns.

Tabela 4 - Mapeamento presença de alunos e tutores nos fóruns

DISCIPLINA 1										
Fórum	Alu	T A	Alu	T B	Alu	T C	Alu	T D	Alu	T E
1	96	8	88	13	91	32	72	12	87	15
2	80	8	94	12	71	26	66	16	90	13
3	110	11	101	5	74	16	68	21	84	12
4	100	8	80	5	85	15	59	8	64	7
DISCIPLINA 2										
Fórum	Alu	T F	Alu	T G	Alu	T H	Alu	T I	Alu	T J
1	108	6	79	9	87	24	81	9	79	9
2	95	21	88	8	66	16	66	9	92	10
3	107	5	89	6	70	25	64	5	63	7
4	63	3	42	3	46	14	53	2	66	4
DISCIPLINA 3										
Fórum	Alu	T K	Alu	T L	Alu	T M	Alu	T N	Alu	T O
1	77	3	105	25	52	9	61	5	77	7
2	107	3	121	16	60	9	81	6	97	11
3	87	3	99	18	64	11	100	12	86	7
4	74	2	89	2	53	10	83	6	72	10

Fonte: disciplinas do curso de Licenciatura em Educação Física a distância.

Na disciplina 1 verificamos maior frequência de ocorrências de intervenções nos fóruns do tutor C em relação aos demais. Na disciplina 2 destacamos o tutor H e na disciplina 3 tutor L. Identificamos que na disciplina 3 o tutor K, foi o menos expressivo em relação a frequência de intervenções em relação aos demais, ficando evidente a ausência do tutor nas interações. Não há participação deste tutor nas discussões ele apenas posta a mensagem de abertura do fórum, informa o teor da discussão e convida os estudantes a participarem, a interação ocorreu somente entre os próprios estudantes. Conforme a concepção interacionista

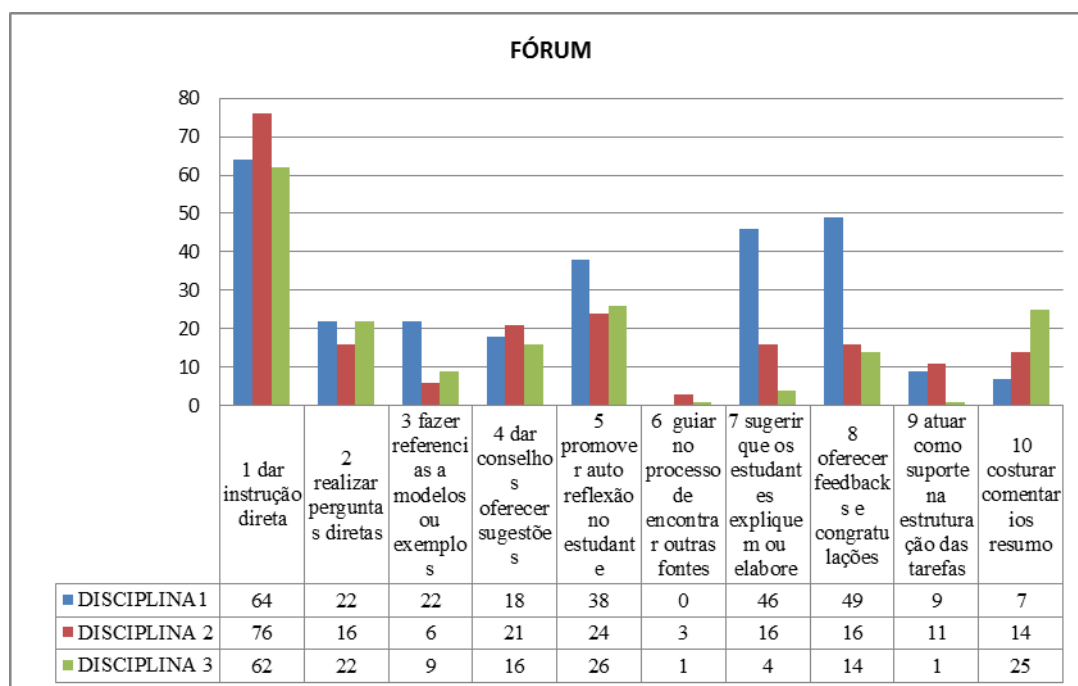
de Vygotsky (2007), a aprendizagem se processa por meio da interação entre o sujeito que aprende o objeto do conhecimento com a mediação de outros em níveis de desenvolvimento mais adiantados.

Observamos que os demais tutores, A, B, D, E na disciplina 1, F, G, I e J na disciplina 2 e M, N e O na disciplina 3 apresentam uma certa regularidade nas interações. Isso sugere que, apesar dos tutores compartilharem os mesmos referenciais, a presença deles nos fóruns depende de outros fatores que podem favorecer ou não sua presença efetiva e ressaltamos com esse fato a importância do acompanhamento próximo do professor supervisor a fim de ajustar determinadas distorções.

No gráfico 13 – Atos pedagógicos - fórum, apresentamos os dados encontrados nas três disciplinas em relação aos 10 atos pedagógicos. Verificamos nas três disciplinas, em relação aos fóruns temáticos, a presença mais significativa de registros do ato pedagógico 1 - *dar instruções diretas*. O ato menos frequente foi o 6 - *guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de pesquisa*.

Em seguida apresentamos o resultado da codificação realizada de cada ato encontrado e o tutor que apresentou o registro do ato.

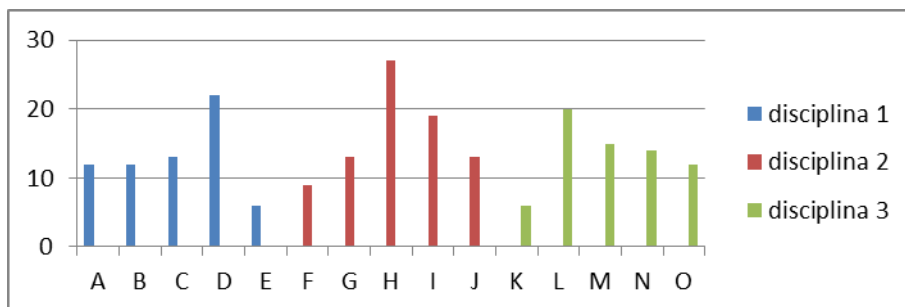
Gráfico 13 - Atos pedagógicos - Fórum



Fonte: Dados da pesquisa.

Encontramos o ato pedagógico 1 - *dar instruções diretas* e identificamos e codificamos sessenta e cinco registros de mensagens dos tutores na disciplina 1; setenta e um registros de mensagens na disciplina 2 e sessenta e sete registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 14 - Ato pedagógico 1 - Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Na disciplina 1 identificamos doze mensagens do tutor A, doze mensagens do tutor B, treze mensagens do tutor C, vinte e duas mensagens tutor D e seis mensagens tutor E. Verificamos que o tutor C nessa categoria, em algumas mensagens identifica o aluno a qual se refere (personaliza com o nome), em outras não, encaminha mensagens individuais e mensagens coletivas para o grupo. Porém verificamos o predomínio de mensagens personalizadas e individualizadas nesse ato.

Na disciplina dois verificamos o registro de nove mensagens dos tutores F e I, treze mensagens dos tutores G e J e vinte e sete mensagens do tutor H. Observamos que os tutores F e G apresentaram registros de mensagens padronizadas, ou seja, a mesma mensagem encaminhada mais de uma vez, diferenciadas apenas com o nome do estudante. Verificamos que prevaleceram as mensagens individualizadas nas intervenções.

Na disciplina 3 identificamos que o tutor K apresentou seis registros de mensagens, o tutor L apresentou vinte registros de mensagens, o tutor M apresentou 15 registros de mensagens, o tutor N apresentou quatorze registros e o tutor O apresentou 12 registros de mensagens. Observamos que o tutor K foi o que apresentou menor frequência de registros de mensagens em oposição tutor L que apresentou três vezes mais registros de mensagens desse ato. Todas as mensagens do tutor K foram coletivas. Os demais tutores mantiveram-se em equilíbrio com número de registros de mensagens e observamos algumas mensagens coletivas com predomínio das mensagens individuais, personalizadas com nome do estudante.

A análise revelou que os quinze tutores das três disciplinas apresentaram registros de mensagens nessa categoria com orientações sobre o que os estudantes devem realizar e sobre

a temática discutida na semana. Os tutores E e K foram os que menos se destacaram nesse ato com registro de apenas seis mensagens. O tutor H se destacou apresentando maior frequência de presença de registros de mensagens nessa categoria. Observamos que nessa categoria as mensagens coletivas incidiram principalmente pelas mensagens iniciais de cada tópico dos fóruns analisados.

A seguir alguns exemplos de mensagens:

- Pessoal vamos tentar responder com as próprias palavras de vocês, ok?- É isso ai (nome de 5 alunos, nome do aluno, nome do aluno, nome do aluno e nome do aluno). Vejo que vocês compreenderam melhor agora os fatores que afetam o desenvolvimento motor. Abraço (**TUTOR B**)

- Muito bom (nome do aluno), mas dê uma olhada na sua definição de crescimento e maturação. Abs (nome do tutor).- Bacana, ficou muito bom, se fizermos uma junção das suas duas respostas conseguiremos uma situação bem abrangente, no que diz respeito ao desenvolvimento geral do ser humano!!Obrigado, nome do tutor (**TUTOR D**)

Olá (nome do aluno) e turma, que bom que tentou identificar os conteúdos trabalhados na aula do colega (nome do aluno). Vamos tentar então identificar onde, nos objetivos da aula o colega (nome do aluno) trabalhou ou visou conteúdos atitudinais. Todos podem responder inclusive o autor do plano em questão. No aguardo... (**TUTOR I**)

(nome do aluno), seu plano de aula está bom, mas deve utilizar os materiais que estão no texto da semana 2. Dá uma lida no material da semana 2 que você vai achar as orientações desse plano de aula. Abraços, nome do tutor (**TUTOR G**) (mensagem padronizada 3 vezes no mesmo fórum).

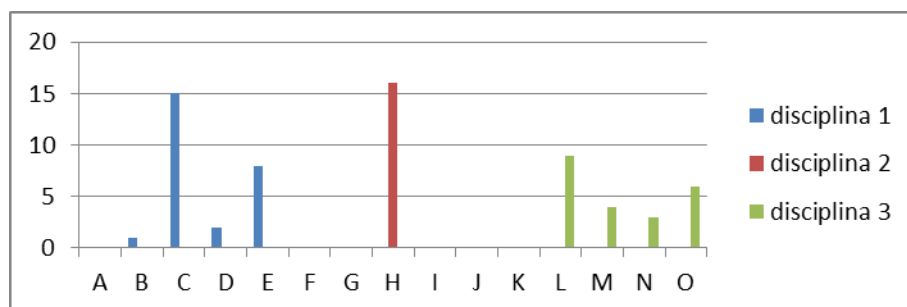
(nome do aluno), Comente este trecho que você trouxe com as suas palavras...termine sua reflexão inicial... nome do tutor (**TUTOR M**)

(nome do aluno), quando suas colaborações seguirem uma linha de pensamento, tente postar em apenas uma reposta. Abraços, nome do tutor (**TUTOR N**)

turma, Infelizmente no nosso fórum tem aparecido cópias de trabalhos da internet, e já foi passado para vocês que isso não deve ocorrer. O enunciado do fórum diz: **Escreva, de acordo com suas ideias e com suas palavras, o que é “didática”**. O fórum tem o propósito de oportunizar ao aluno a construção e o desenvolvimento de suas próprias ideias. Não podemos nos apropriar de obras de outros autores como se fossem nossas assim se caracteriza **plágio**. Espero não ter que repetir essa cobrança ao grupo. Aos estudos!! nome do tutor (**TUTOR O**)

No ato pedagógico 2 – *realizar perguntas diretas* verificamos e codificamos o registro de vinte e seis mensagens na disciplina 1, de dezesseis registros de mensagens na disciplina 2 e vinte e dois registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 15 - Ato pedagógico 2 – Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Na disciplina 1, o tutor A não apresentou registro desse ato. O tutor B apresentou apenas um registro, o destaque foi para tutor C com quinze registros de questionamentos sobre os conteúdos da temática em discussão. O tutor D apresentou dois registros e o tutor E oito registros. Na disciplina 2, todos os registros foram realizados pelo tutor H, não identificamos presença de registros dos tutores, F, G, I e J nessa categoria.

Observamos na disciplina 3 que apenas o tutor K não apresentou nenhum registro de mensagem nesse ato. Verificamos presença de registros dos tutores L, M, N e O. Todos os registros de mensagens desse ato foram personalizados para os estudantes:

A seguir, alguns exemplos dessas mensagens:

Oi (nome do aluno), Muito interessante a sua participação, muito bem colocado sobre os fatores. Qual a relação deles com as fases/estágios no processo de desenvolvimento? Bons estudos!! Abraço, (nome do tutor) (**TUTOR C**)

Muito bom (nome do aluno), você poderia me dar exemplos do que seria estímulos do ambiente?? Abs (nome do tutor). (**TUTOR D**)

Obrigada por abrir nosso fórum, (nome do aluno). Gostei de suas colocações. E a Aptidão física? Que tipo de influência ela exerce no desenvolvimento motor?... Pode contribuir novamente? Aguardo você. (nome do tutor) (**TUTOR E**)

(nome do aluno) o que seriam esses efeitos danosos? (nome do aluno), como seria trabalhar os esportes coletivos para beneficiar outras disciplinas? nome do tutor. (**TUTOR H**)

Olá (nome do aluno)! E a respeito das instituições como a família, a religião, a mídia, entre outras, você acredita que elas influenciam na nossa educação corporal? De que forma?(**TUTOR L**)

(nome do aluno), no seu entendimento quais seriam os conteúdos trabalhados na Educação Física? (nome do tutor) (**TUTOR M**)

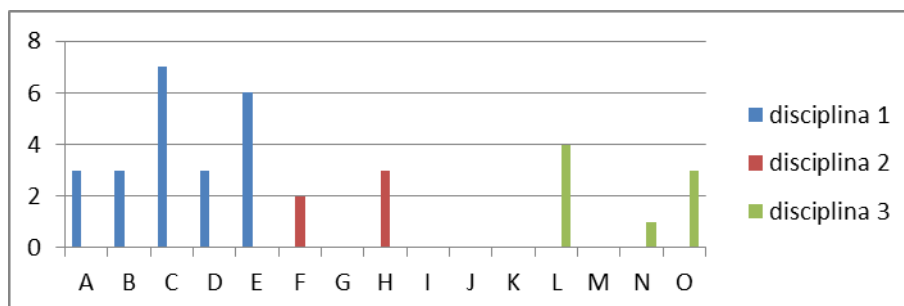
Olá (nome do aluno), É isso mesmo, e mais alguma coisa. Turma, Por que os métodos de ensino são tão importantes?(nome do tutor) (**TUTOR O**)

A formulação de perguntas é um aspecto importante nas interações, pois conduz os estudantes a procurar respostas para o questionamento, além do fato de algumas perguntas diretas poderem estar relacionadas com interpretações equivocadas do estudante sobre determinada temática. Nesse sentido e concordando com Harasim et al (2005, p.225) “ desde o início os alunos devem ser encorajados a responder uns aos outros do mesmo modo como fazem em relação aos comentários e às perguntas do instrutor”, daí a importância do tutor realizar intervenções que utilizem esse ato pedagógico.

Identificamos nas mensagens codificadas questões diretas sobre como interagir e questionamentos sobre a temática discutida. Entretanto a análise revelou que essa categoria foi pouco explorada pelos tutores apresentando um maior destaque os tutores C e H.

Encontramos o ato pedagógico 3- *fazer referências a modelos ou exemplos* e identificamos e categorizamos o registro de 22 mensagens na disciplina 1, 5 registros de mensagens na disciplina 2 e 8 registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 16 - Ato pedagógico 3- Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Verificamos três mensagens do tutor A, três mensagens do tutor B, sete mensagens do tutor C, três mensagens do tutor D e seis mensagens do tutor E. Essa categoria foi pouco explorada pelos tutores. A disciplina 1 é do núcleo de conhecimento técnico e instrumental e utiliza um livro com os conteúdos, cada semana os estudantes estudam um capítulo. Dessa forma, compreendemos que as mensagens com referências a modelos ou exemplos poderiam ter sido mais exploradas nos fóruns temáticos, pois as temáticas inseridas nos fóruns de discussão sempre se referiam ao capítulo do livro texto.

Na disciplina 2 observamos a presença de dois registros de mensagem do tutor F e três registros de mensagens do tutor H. Não verificamos presença de registros de mensagens dos tutores G, I e J.

Na disciplina 3, os tutores K e M não apresentaram registros de mensagens, enquanto que o tutor L apresentou o registro de quatro mensagens, o tutor N apresentou registro de uma mensagem e o tutor O apresentou registro de três mensagens.

Nesse ato, a pesquisa revelou pouca expressão na atuação dos tutores nas três disciplinas e a ausência de presença de registros desse ato por cinco tutores. A utilização desse ato pedagógico poderia enriquecer o debate acrescentando elementos importantes à discussão e desta forma contribuir de forma significativa no processo de construção de conhecimento. A seguir alguns exemplos:

Boa tarde (nome do aluno). Essa ampulheta é um resumo de todas as fases e estágios do desenvolvimento. Nela vocês obterão uma pequena parte de cada fase e estágio. Não deixem de ler os textos, pois nele contem na íntegra as informações nos quais necessitam. Abraços, nome do tutor (**TUTOR A**)

Olá pessoal, Percebi que vocês entenderam o modelo da ampulheta, no entanto alguns esqueceram de responder a segunda parte do fórum que trata dos fatores que afetam o desenvolvimento motor, no qual vocês têm que citar 4 e dizer a predominância, ou seja, se é mais ambiental ou genérico. Vou dar um exemplo: O ÍNDICE DE CRESCIMENTO. O índice de crescimento é um fator que segue um

padrão de crescimento para todos os indivíduos e é resistente a influência externa, portanto ele é um fator predominantemente genérico. Outro detalhe: não vamos confundir as fases com fatores que afetam o desenvolvimento, ok? **(TUTOR B)**

Uau!..gostei de ver (nome do aluno). Se a gente analisar o desenvolvimento motor e o modelo que o autor nos propõe, podemos perceber claramente que os fatores (genéticos ou ambientais) estão presentes durante toda a vida, dando as condições para o movimento. É isso aí. **(TUTOR E)**

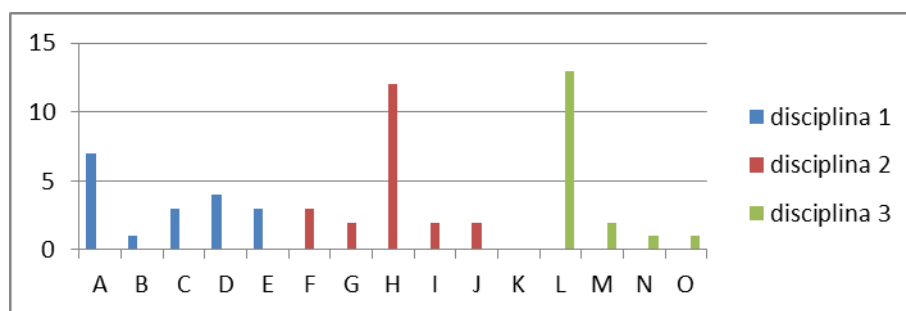
(nome do aluno), seu plano de aula ficou bom, mas você como vários colegas deveriam não repetir os materiais usados na aula, o ideal seria que o plano de aula ficasse como dos colegas (nome do aluno e nome do aluno) (conforme o modelo das disciplinas anteriores: estágios, pedagogia da educação física infantil, etc). nome do tutor **(TUTOR H)**

Gostaria de complementar com o que coloca a “Darido” no texto, que algumas vezes, os professores de Educação Física acreditam que estão realizando um trabalho diferenciado, atingindo todas as dimensões dos conteúdos, mas quando analisamos a sua prática, percebemos que nada mudou. nome do tutor **(TUTOR L)**

Turma, Talvez fosse interessante verificarmos mais as características de cada tendência apresentada no texto da Suraya Darido. A tendência Saúde Renovada por exemplo citando GUEDES&GUEDES (1996) e NAHAS (1997). Coloquem suas dúvidas em relação as tendências e vamos tentar esclarecer as dúvidas apresentadas aqui! Abraços, (nome do tutor **(TUTOR O)**

Encontramos o ato pedagógico 4- *dar conselhos ou oferecer sugestões*, identificamos dezoito registros de mensagens dos tutores na disciplina 1, vinte e um registros na disciplina 2 e dezesseis registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 17 - Ato pedagógico 4 – Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Na disciplina 1 identificamos sete registros de mensagens do tutor A, 1 registro de mensagem do tutor B, três registros de mensagens do tutor C, quatro registros de mensagens do tutor D e três registros de mensagens do tutor E. As mensagens do tutor A referem-se a conselhos de participação quando e como participar dos fóruns. O tutor B aproveita a temática para oferecer sugestões para os estudantes, porém, verificamos apenas o registro de uma mensagem. Verificamos que o tutor D nesse ato tem registros de mensagens de sugestões e orientações de estudo, não se aprofunda na mensagem relacionando as postagens dos estudantes com a temática que está sendo estudada.

Na disciplina 2, identificamos que todos os tutores realizaram registros de mensagens desse ato. Verificamos o registro de três mensagens do tutor F, duas mensagens do tutor G, doze mensagens do tutor H, duas mensagens do tutor I e J. Evidenciamos a presença desse ato com maior destaque nas postagens do tutor H.

Na disciplina 3 a análise revelou que o destaque nessa categoria foi o tutor L que apresentou treze registros de mensagens. Verificamos que o tutor M apresentou o registro de duas mensagens e os tutores N e O apresentaram o registro de apenas uma mensagem. Observamos nesse ato em relação às demais disciplinas um equilíbrio em relação ao número total de registros variando entre um e dois registros. O destaque foi para os tutores H (disciplina 2) e L (disciplina 3).

Observamos que nessa categoria as mensagens consistiram principalmente sobre as experiências dos tutores e conforme Tardif (2011), os saberes dos professores são “compósitos”, advindos de várias fontes, inclusive da experiência pessoal. Percebemos que o tutor faz escolhas e tece comentários entre o conhecimento a ser trabalhado e insere seus posicionamentos diante desse conhecimento.

A seguir alguns exemplos de registros de mensagens desse ato:

Concordo com você (nome do aluno). No entanto, acredito que há possibilidade de professores de educação física poderem realizar este trabalho, mesmo não atuando em creche por exemplo. Eles podem realizar este trabalho como projeto de pesquisa e acompanhar o desenvolvimento das crianças por um certo tempo. **(TUTOR B)**

Olá (nome do aluno) e (nome do aluno)! Com certeza a educação Física é um ambiente propício para o trabalho afetivo-social, pois por meio do nosso corpo, nossas vivências como pessoas são demonstradas, muitas vezes numa aula de educação Física as nossas emoções são evidenciadas. E é por causa disso que muitos de nossos alunos gostam muito das aulas de Educação Física e do professor, e por vezes se sente a vontade de partilhar coisas de sua vida. Mas lembrem-se podemos trabalhar o afetivo-social, o psicológico, podemos conversar e ajudar nossos alunos, mas não somos psicólogos, existem diferenças. Bons estudos!! Abraço (nome do tutor) **(TUTOR C)**

Olá (nome do aluno) e turma, Você colocou muito bem a importância de variedades das Modalidades Coletivas a serem trabalhadas e exploradas no ambiente escolar. Infelizmente muitos profissionais de nossa área restringem a algumas modalidades esportivas e isso de certo modo empobrece nossas aulas. Para essa variedade é importante que dedique tempo a conhecer outras modalidades e principalmente que se faça adaptações a realidade da escola e da comunidade atendida. Tenham sempre em mente que é necessário saber improvisar e adaptar as modalidades esportivas para atendermos nossa clientela. Abs (nome do tutor) **(TUTOR F)**

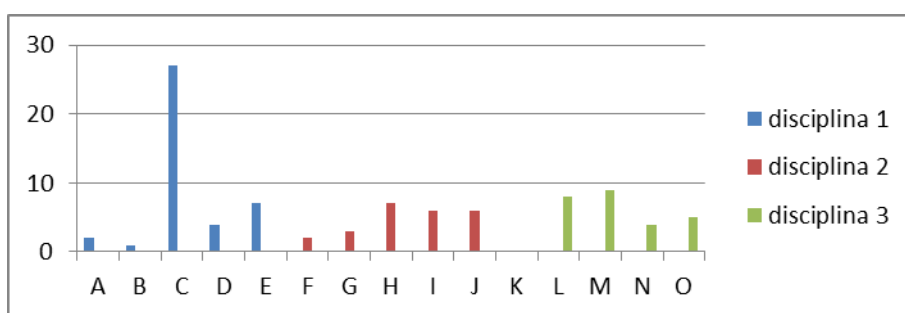
(nome do aluno), a função do educador físico no âmbito escolar é de ministrar as aulas de educação física conforme o currículo escolar e se atentar um pouco mais com os alunos que são menos habilidosos, buscando atividades motoras para os mesmos se igualarem ou ficarem próximos dos alunos mais habilidosos. A nossa função é essa, isso não é fácil, mas se torna quando trabalhamos com seriedade e competência, sendo que para o professor sério e competente é fundamental que o mesmo seja estudioso e sempre atualizado. (nome do tutor) **(TUTOR H)**

Olá (nome do aluno)! Acredito que muito mais do que atingir a perfeição dos movimentos, é fazer com que os alunos entendam que somos todos diferentes, cada qual com suas limitações, e que devemos tentar supera-las de maneira que for possível. E para isso, movimentos específicos e repetitivos não bastam... Deve

sempre haver espaço para um diálogo, que levará a uma reflexão sobre os conteúdos trabalhados nas aulas! **(TUTOR L)**
 (nome do aluno), muito boa sua colocação...concordo com você e acrescento que é exatamente isto que devemos fazer: interagir com nossos estudantes no sentido de esclarecer os objetivos, materiais e também o porque da escolha por determinada aula ou atividade. nome do tutor. **(TUTOR M)**

Encontramos o ato pedagógico 5 - *promover autorreflexão no estudante* e identificamos o registro de 38 mensagens na disciplina 1, 24 registros de mensagens na disciplina 2 e 26 registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 18 - Ato pedagógico 5 – Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Observamos na disciplina 1 que dos trinta e oito registros de mensagens desse ato, vinte e seis deles foram apresentadas pelo tutor C, uma mensagem apresentada pelo tutor B, quatro mensagens apresentadas pelo tutor D e sete mensagens apresentadas pelo tutor E. O grande destaque nesta categoria foi novamente o tutor C. No sentido oposto, temos o tutor A, sem nenhum registro de mensagens nessa categoria. Verificamos que apesar dos registros serem poucos, eles fornece evidência de reflexão da temática estudada.

Na disciplina 2, foram apresentados dois registros de mensagem do tutor F, três registros de mensagens do tutor G, sete registros de mensagens do tutor H e seis registros de mensagens dos tutores I e J. Verificamos nessa categoria mensagens que apresentam questionamentos oportunos e levam o aluno a refletir sobre a articulação entre teoria e prática e questionamentos que convergem com os objetivos da temática estudada e da disciplina.

Na disciplina 3, verificamos o registro de oito mensagens do tutor L, o registro de nove mensagens do tutor M, o registro de quatro mensagens do tutor N, o registro de cinco mensagens do tutor O. Observamos que o tutor K não apresentou registro de mensagens nessa categoria. O destaque para o tutor M com maior frequência de registros em oposição ao tutor K com nenhum registro. Observamos que nesse ato em relação às outras disciplinas

ficou próximo com a disciplina 2 e o destaque foi a disciplina 1 com maior número de registros de mensagens nessa categoria.

A seguir alguns exemplos de registro desse ato:

(nome do aluno), já entramos nesse ponto da interação, vou tentar animar a conversa... Até que ponto você, e os outros colegas acham que a prática de atividade física e esportes na infância podem influenciar o crescimento e a maturação? Dois exemplos clássicos, muitos pais têm medo de colocar seus filhos na ginástica artística porque os filhos vão ficar “baixinhos”, ou colocam no basquetebol/voleibol para os filhos ficarem grandes. O que vocês acham? **(TUTOR C)**

Olá, excelente colocação, mas você acha que a questão da tampa não seria algo diferente de restrição??? Quando falamos em restrição estamos falando em diminuir possibilidades, reflita e vamos argumentar se restrição no modelo da ampulheta ou podemos colocar outra definição? Abs, (nome do tutor) **(TUTOR D)**

Fala ai galera! (nome do aluno, nome do aluno e nome do aluno) valeu por essa primeira contribuição no debate, e demais estudantes, o Esporte é uma ferramenta riquíssima no processo educativo seja no seu conteúdo de formação específica de cada modalidade com intuítos de performance ou na sua dimensão formadora do indivíduo na sua totalidade nos aspectos físicos, cognitivos, sociais e afetivos. Falando em Educação Física Escolar a formação integral do ser humano é a essência, então o esporte coletivo deve ter seu conteúdo abordado nas aulas Educação Física? **(TUTOR J)**

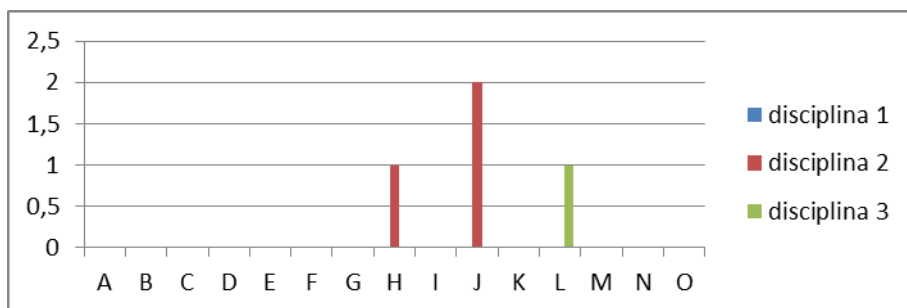
Vamos fazer um exercício de reflexão: Relacionem os objetivos do seu plano de aula ou do colega e confirmem se avaliação contempla os objetivos gerais ou específicos da atividade proposta. Um exemplo comum nas aulas consiste na avaliação realizada por assiduidade ou por um desenvolvimento de certa habilidade. Por que usar tais estratégias se os objetivos são respeito, disciplina e amizade. Reflitam... **(TUTOR I)**

Essa discussão sobre a didática é muito importante e será realizada na próxima semana... Mas aproveitando suas colocações, gostaria de saber se você acredita que a intervenção do professor de Educação Física pode ultrapassar a educação corporal e exercer alguma influencia na vida de seus alunos? Essa é uma reflexão importante e aguardo comentários... **(TUTOR L)**

(nome do aluno), Quais características das tendências desenvolvimentista e Saude renovada apresentada no texto que você encontra nas suas aulas de EF? Quando coloca que os professores diziam que quem pratica EF regularmente teria saúde não justifica, em qualquer tendência o prof. pode falar isso porque é do conhecimento de todos que atividade física de maneira regular e adequada trás beneficio a saúde. É importante refletir... (nome do tutor) **(TUTOR C)**

Encontramos o ato pedagógico 6 – *guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação* e identificamos na disciplina 2 o registro de três mensagens e na disciplina 3 o registro de uma mensagem. Não identificamos a presença de registros de mensagens para serem codificadas nessa categoria na disciplina 1.

Gráfico 19 - Ato pedagógico 6 – Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Verificamos que na disciplina 1, além dos textos e slides disponibilizados no AVA, os estudantes utilizaram um livro de estudo. Não encontramos nas mensagens registradas pelos tutores indicações de referências auxiliares ou complementares para essa disciplina.

Na disciplina 2, observamos o registro de uma mensagem do tutor H e duas mensagens do tutor J. Não identificamos registros de mensagens dos tutores F, G e I.

Na disciplina 3, observamos a presença de registro de apenas uma mensagem do tutor L. A ausência desse ato implica em não explorar possibilidades de apresentar outros referenciais que possam contribuir e auxiliar no processo de ensino aprendizagem. Essa categoria praticamente não foi explorada pelos tutores com uma presença inexpressiva de mensagens. A análise revelou e confirmou que nas disciplinas 1, 2 e 3 esse ato praticamente não foi exercido pelos tutores nos fóruns analisados.

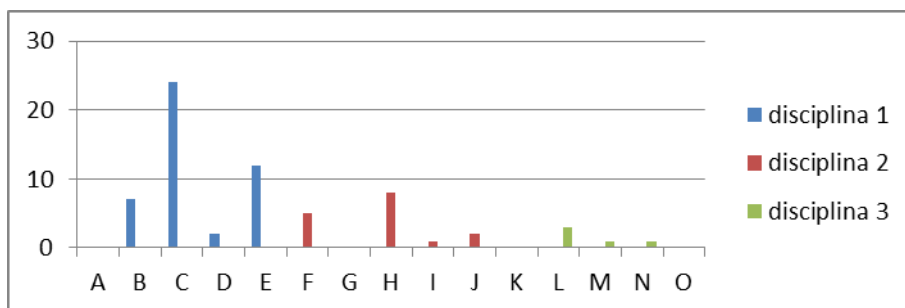
Exemplos observados:

Olá (nome do aluno)! Com certeza, essa sua colocação enriqueceu nosso debate. É importante que vocês busquem outras fontes para estudo, complementando os textos aqui na disciplina. Esse texto é muito bom pois nos mostra a importância do diálogo entre os profissionais de diversas áreas e da comunicação, pois para que uma relação aconteça, ela é fundamental! **(TUTOR L)**

Olá turma, nesta quarta feira 26/05 teremos aqui na cidade satélite de Ceilândia (DF) uma plenária com o deputado federal (RJ) Romário, aquele mesmo do tetra campeonato mundial de futebol, sobre sua proposta de projeto de lei que visa colocar o desporto como obrigatório nas aulas de Educação Física. Segue em anexo o convite e a proposta de Romário, podem enviar comentários e/ou análises e se possível os levo para o debate. Att, (nome do tutor). **(TUTOR H)** (estava em anexo na mensagem arquivo com Projeto Desporto na Escola).

Encontramos o ato pedagógico 7 – *sugerir que os estudantes expliquem ou elaborem melhor suas ideias*, identificamos quarenta e cinco registros de mensagens na disciplina 1, dezesseis registros de mensagens na disciplina 2 e cinco registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 20 - Ato pedagógico 7 - Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

A análise revelou destaque para o tutor C com vinte e quatro registros de mensagens em oposição o tutor A sem presença de registro nesse ato pedagógico. Verificamos ainda na disciplina 1, sete registros de mensagens do tutor B, dois registros de mensagens do tutor D e doze registros de mensagens do tutor E .

Na disciplina 2, observamos que não houve registros de mensagens do tutor G e verificamos cinco registros de mensagens do tutor F, oito registros de mensagens do tutor H, um registro de mensagem do tutor I e dois registros de mensagens do tutor J.

Na disciplina 3, identificamos a presença de três registros de mensagens do tuto L, um registro dos tutores M e N. Os tutores K e O não apresentaram registros de mensagens

Nesse ato pedagógico os tutores solicitaram novas explicações e as mensagens se concentraram referenciando a temática estudada. Não houve registros de mensagens motivacionais ou superficiais, as mensagens principalmente dos tutores C e E foram contextualizadas. A análise revelou um contraste significativo de registro de mensagens entre as disciplinas e tutores. A disciplina 1 apresentou quarenta e seis mensagens. Foi o maior número registrado, enquanto que a disciplina 2, verificou-se dezesseis registros e na disciplina 3 apenas cinco.

Alguns exemplos de registros de mensagens desse ato:

Olá (nome do aluno), sua colocação ficou um pouco confusa. Gostaria que você explicasse melhor... Abraço! **(TUTOR B)**

Olá (nome do aluno), Boa colocação. Você poderia explicar um pouco melhor o que significa ser um modelo permanente. Bons Estudos!!! Abraço (nome do tutor) **(TUTOR C)**

(nome do aluno), excelentes comentários Tem como descrever melhor sobre obesidade e período crítico! Abs (nome do tutor) **(TUTOR D)**

“ Oi (nome do aluno). Que bom que você está participando novamente. Seu ultimo comentário ficou bom até “... não tem tampa”, depois você usou novamente o termo recipiente e não ficou claro o que queria dizer. Você pode participar novamente nos explicando sua intenção. Obrigada, (nome do tutor). **(TUTOR E)**

Olá (nome do aluno), Seu plano de aula ficou restrito a somente uma atividade, peça que reveja e faça um melhor detalhamento das atividades desenvolvidas assim

como descreva as intervenções do professor durante a aula. Abc, (nome do tutor) **(TUTOR F)**

(nome do aluno), eu não compreendi se você diz que o esporte é uma atividade essencialmente educativa ou não. Reformule sua resposta por gentileza. (nome do tutor) **(TUTOR H)**

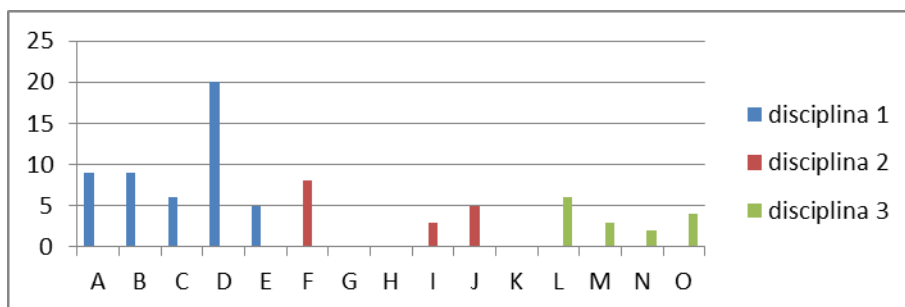
Olá (nome do aluno), o conteúdo, o material a ser utilizado e público alvo (a turma), já estavam estabelecidos pela atividade, que se encontra na hora de praticar, leitura obrigatória da semana. Reveja e refaça o seu plano de aula, o fórum se encerrou, pode me mandar uma mensagem com seu plano de aula. Grande abraço! Att. (nome do tutor) **(TUTOR J)**

Olá (nome do aluno)! Sua colocação ficou um pouco confusa. Gostaria que reformulasse e relacionasse com os tópicos da nossa discussão, ok? Um abraço, (nome do tutor) **(TUTOR L)**

(nome do aluno)... ficou um pouco confuso seu comentário. Gostaria que você explicasse de outra maneira. Abraços, (nome do tutor) **(TUTOR N)**

Encontramos o ato pedagógico 8 – *oferecer feedback e congratulações pelas contribuições online* e identificamos o registro de quarenta e nove mensagens na disciplina 1, dezesseis registros de mensagens na disciplina 2 e quatorze registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 21 - Ato pedagógico 8 – Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Na disciplina 1, identificamos o registro de nove mensagens do tutor A, nove registros de mensagens do tutor B, seis registros de mensagens do tutor C, vinte registros de mensagem do tutor D e cinco do tutor E.

Nesse ato pedagógico a ênfase foi o tutor D, com presença de maior frequência de registros de mensagens, entretanto, esse número também representa uma grande frequência de mensagens de sentido motivacional. As mensagens do tutor A são todas personalizadas com nome do estudante, porém, padronizadas e reduzidas a poucas palavras.

Na disciplina 2, identificamos que os tutores G e H não tiveram registro de mensagens reveladas nessa categoria. Verificamos que o tutor F apresentou oito registros de mensagens, o tutor I apresentou três registros de mensagens e o tutor J apresentou cinco registros de mensagens.

Na disciplina 3, verificamos que o tutor L apresentou registro de seis mensagens, o tutor M apresentou registro de duas mensagens, o tutor N apresentou o registro de uma mensagem e o tutor O apresentou registro de quatro mensagens. O tutor K não apresentou registro de mensagens. A análise revelou que a disciplina apresentou menor número de mensagens registradas nesse ato e o destaque foi a disciplina 1 com registro de quarenta e nove ocorrências. As disciplinas 2 e 3 apresentaram poucos registros. Os tutores G, H e K não apresentaram registros e verificamos uma lacuna, pois segundo Moore e Kearsley (2007, p.176) essas mensagens consistem em estímulo e valorização que motivam a participação dos estudantes e elevam a autoestima, assim a “apreciação é um sinal de grande motivação e, evidentemente, isso conduz o aluno a ficar mais motivado”.

A seguir alguns exemplos:

Muito bem (nome do aluno). Parabéns! **(TUTOR A)**

Muito boa sua colocação (nome do aluno). Parabéns. Bons estudos! Abraço, (nome do tutor) **(TUTOR C)**

Pessoal, no quesito participação dos fóruns está muito bom, ideias, complementações, muito legal mesmo, parabéns a todos!!! Abs, (nome do tutor) **(TUTOR D)**

Obrigada pela sua participação, (nome do aluno). Gostei muito da sua contribuição. (nome do tutor) **(TUTOR E)**

Olá Turma, Parabéns pela participação na discussão da semana 1. O fórum Temático da Semana 1 – O esporte como parte do processo educativo, foi encerrado ontem às 23h55, e só serão avaliadas as postagens feitas até esse horário!!! Agradeço a todos que participaram e contribuíram para nosso debate. Nossa disciplina e discussão estão apenas começando, desejo a todos um ótimo trabalho. Que venha a semana 2!!! Até o final da semana postarei o feedback do nosso 1º Fórum Temático. Abs. (nome do tutor) **(TUTOR F)**

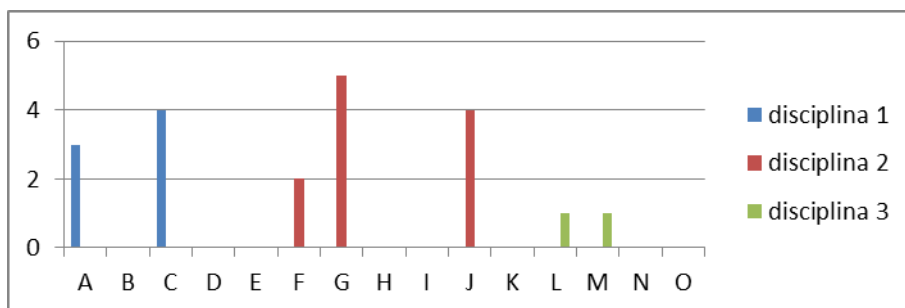
Olá caros colegas de Santana do Ipanema, neste fórum discutimos os aspectos voltados a utilização dos Esportes Coletivos nas aulas de Educação Física e os procedimentos que os professores devem dar preferencia para que os Esportes Coletivos colaborem na formação integral dos alunos. Parabéns a todos que aqui deixaram sua contribuição no debate, fórum encerrado e até sexta feira será postada a avaliação e o feedback. Grande abraço a todo. Att, (nome do tutor) **(TUTOR J)**

Olá (nome do aluno) e (nome do aluno)! É de professoras como vocês que as escolas estão precisando, comprometidas com os alunos e cientes da nossa responsabilidade como professoras. Não tenho outra coisa a dizer a vocês, a não ser, PARABÉNS!!! Continuem assim... Um abraço, (nome do tutor) **(TUTOR L)**

Olá turminh@, gostaria de parabenizá-los pelas participações! Continuem participando. Muito interessante as colocações de vocês, mas vamos foca nas questões do fórum. Pontos importantes estão sendo levantados nessa discussão, como por exemplo, a importância e a forma como a família atuam no inicio da nossa formação corporal, a influência do meio em que vivemos, entre outros. Abraços, (nome do tutor) **(TUTOR O)**

Encontramos o ato pedagógico 9 - *atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas* e identificamos e codificamos o registro de sete mensagens na disciplina 1, onze registros de mensagens na disciplina 2 e dois registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 22 - Ato pedagógico 9 – Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Na disciplina 1 verificamos o registro de três mensagens do tutor A, quatro registros de mensagens do tutor C e nenhum registro de mensagens dos tutores B, D e E.

Na disciplina 2 verificamos registros de duas mensagens do tutor F, de cinco mensagens do tutor G e quatro mensagens do tutor J. Os tutores H e I não apresentaram registros de mensagens nessa categoria.

Na disciplina 3 os tutores exploram pouco esse ato. Verificamos apenas 1 registro de mensagem dos tutores L e M. Os tutores K, N e O não apresentaram registros de mensagens.

Para atuar nesse ato é fundamental que o tutor estude e conheça todo o material da disciplina e desta forma reúna condições para acompanhar as discussões e contribuir adequadamente. Assim, o estudo da temática é a linha condutora para intervenções na discussão. Conforme Oliveira, Mill e Ribeiro (2010, p.82) “os tutores são os mediadores entre os alunos e o conhecimento” e por isso a importância de uma formação sólida do tutor na área de conhecimento específico, bem como o apoio e suporte do professor supervisor responsável.

A seguir alguns exemplos:

Bom dia (nome do aluno). A defesa do goleiro, está relacionada a percepção de tempo, espaço, no qual faz com que o goleiro tenha um tempo de reação mais rápido. Está relacionado aos nervos aferentes e eferentes, que são transmissões sinápticas que farão com que a informação seja identificada e os músculos sejam inervados, no caso, o goleiro vá ao encontro com a bola. Abraços (**TUTOR A**)

Oi (nome do aluno)! Bom que tenha participado novamente. Lembre-se dos conceitos que você colocou anteriormente, estamos tratando crescimento como aumento do tamanho, e como você colocou, aumento e multiplicação de células, por isso alguns de seus exemplos não estão de acordo, como o desenvolvimento da coordenação motora que depende da maturação e das experiências motoras. Seus exemplos de maturação estão de acordo. Bons estudos! Abraço, (nome do tutor) (**TUTOR C**)

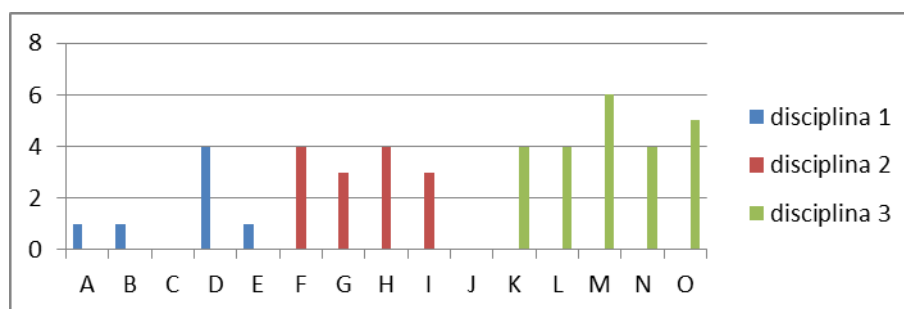
Olá Barretos, Vejo que os exemplos práticos que vocês estão me evidenciando são vivências de vocês na graduação. Por favor continuem a colocar exemplos, mas não se esqueçam de argumentar como aquela atividade pode colaborar com o desenvolvimento do estudante, pois precisamos relacionar a teoria que está no texto

com a prática. Se você conseguir retornar o seu argumento retirado do texto, para responder as perguntas da semana e relacionar o mesmo com uma atividade já praticada anteriormente por você, com certeza terá sucesso no fórum e na sua formação. ATT (nome do tutor) (**TUTOR G**)

Olá Super Turma de Santana do Ipanema! Volto a insistir na importância de seguir as orientações da tarefa e pertinência nos itens que compõem o plano de aula (objetivos, procedimentos,/estratégias/metodologia e avaliação). Vejo alguns colegas com alguma dificuldade de fazer associação entre objetivos e procedimentos do conteúdo pedido na tarefa, então vamos conversar sobre isso nos fóruns, até porque temas mais planos de aula para serem elaborados, postem suas dúvidas e vamos interagir com elas, não temos somente dificuldades mas também colegas com facilidade na compreensão da elaboração do plano de aula. Vamos lá, a interação ativa, regular e reflexiva é um importante meio de apropriação dos conteúdos estudados. Grande abraço! Att, (nome do tutor) (**TUTOR J**)

Encontramos o ato pedagógico 10 – *costurar comentários com objetivo de criar um único resumo e redirecionar a discussão com estudantes para os eixos centrais mais importantes do tema* e identificamos o registro de 7 mensagens na disciplina 1, 14 registros na disciplina 2 e 19 registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 23 - Ato pedagógico 10 – Fórum temático



Fonte: dados da pesquisa.

Verificamos o registro de 1 mensagem do tutor B e do tutor E com a mesma mensagem registrada nos dois fóruns, quatro registros de mensagens do tutor C e nenhum registro de mensagem dos tutores A e D. Os tutores utilizaram para enceramento do fórum um resumo dos principais assuntos abordados na temática, observamos que as mensagens foram padronizadas dos tutores B, C e E. Esse ato foi pouco executado nos fóruns da disciplina 1.

Na disciplina 2 identificamos quatro registros de mensagens do tutor F, três registros de mensagens do tutor G, quatro registros de mensagens do tutor H e três registros de mensagens do tutor J. Nesse ato, observamos que as mensagens foram todas coletivas, ou seja, encaminhadas para o grupo de estudantes.

Na disciplina 3 observamos a presença de registros de todos os tutores desta disciplina. Verificamos que o tutor K apresentou cinco registros de mensagens, o tutor L, apresentou quatro registros, os tutores N e O apresentaram cinco registros de mensagens e o tutor M apresentou seis registros de mensagens. A análise revelou que os registros dos tutores foram padronizados e se constituíram de um resumo de encerramento do fórum abarcando o tema central da discussão. Em relação às demais disciplinas, essa foi a que apresentou mais presença de registros de mensagens desse ato, mais que o dobro da disciplina 1 que teve apenas 7 registros desse ato.

A seguir alguns exemplos:

Muito bem, pessoal. Através do diálogo estabelecido aqui e com as colaborações de vocês, podemos concluir que a ampulheta é uma representação que fornece orientações gerais para explicar o comportamento motor ao longo da vida. No decorrer deste processo, recebemos informações hereditárias e ambientais que quando tem a ampulheta acionada, ou seja, quando vai esvaziando, ocorre um processo descontínuo. Os fatores hereditários demonstram o limite que a carga genética estabelece e os ambientais demonstram sua utilização de acordo com as oportunidades e o interesse de cada indivíduo. Vários fatores biológicos parecem surgir do padrão previsível da hereditariedade, como o índice de crescimento, a maturação neuromotora, a aptidão para a tarefa motora e as diferenças individuais - considerando que cada pessoa é um indivíduo peculiar com sua própria escala de tempo para o desenvolvimento. A influência ambiental no desenvolvimento motor está presente na existência ou privação de vínculos entre pais e bebês, na ocorrência de estímulos e privações sobre o aprendizado de muitas habilidades e também nas diferenças de temperamento causadas por seus históricos ambientais. Espero que todos tenham aprendido e que possam usar esse conhecimento daqui por diante. Parabéns pela participação!! vamos para mais uma semana. Bons estudos a todos! Um abraço. (nome do tutor) **(TUTORES B, C e E)**

Nessa semana o foco do nosso fórum temático foram os métodos de ensino e a elaboração dos planos de aula para as MEC's. Sendo assim construímos nosso debate acerca do tema proposto a partir das leituras da semana e tivemos a oportunidade de colocar em prática o planejamento das aulas através dos planos de aulas propostos. No geral os planos de aula ficaram bons e vocês estão desenvolvendo cada vez melhor os temas propostos. Ainda tivemos pequenos problemas de entendimento que comprometeram alguns planejamentos de aula. Citarei de modo geral os principais erros e quem tiver dúvidas pode entrar em contato comigo para receber feedback individualizado. Principais erros: - alguns alunos fizeram planos de aulas somente centrados na técnica, esquecendo-se do plano centrado em pequenos jogos; - outros esqueceram, de participar do debate coletivo, comentando os planos de aulas dos colegas e contribuindo para construção coletiva a partir das leituras da semana. No nosso encontro presencial falaremos um pouco sobre os planos de aula e discutiremos os principais erros que ocorreram até agora. Conto com vocês!!! Abs. Força Sempre, (nome do tutor) **(TUTOR F)**

Olá Turma! Parabéns pela participação e dedicação nessa nossa primeira semana de discussão. Vimos nessa primeira semana de estudos: Que o esporte pode ser classificado em função de seus objetivos; - Esporte e lazer; - Esporte educacional; Esporte competitivo. Observamos as estruturas das modalidades esportivas coletivas (MEC). Identificamos o processo de ensino, aprendizagem e treinamento, contemplando variáveis intervenientes por meio de situações problema que promovam o desenvolvimento integral (domínio motor, cognitivo, afetivo) dos alunos-atletas. Abraços e um ótimo trabalho!!! (nome do tutor) **(TUTOR I)**.

RESUMO As instituições sociais exercem influência de forma significativa no comportamento dos indivíduos. No caso da educação corporal a família atua,

principalmente, quando crianças. Com o desenvolvimento (crescimento) a educação e também a educação corporal é influenciada pela sociedade. Na escola entramos em contato com outras crianças que já trouxeram de casa as suas experiências e a partir então se inicia troca de informações que irão determinar alguns comportamentos e algumas escolhas, por exemplo, em qual esporte praticar, a qual grupo pertencer. O convívio social impõe algumas regras a serem seguidas que estão, algumas delas, ligadas diretamente à forma que vemos o corpo (o nosso e o do outro). No âmbito religioso sabemos da imposição que algumas crenças e religiões adotam para com seus fiéis: para algumas igrejas, por exemplo, “mostrar” o corpo é pecado, fazer exercícios físicos também. O que ocorre em relação à mídia é parecido, pois essa, através de comerciais, propagandas, novelas e filmes, impõe “padrões” de beleza mostrando que corpos saudáveis são corpos esculturais e musculosos. A partir daí alguns de nós queremos e sentimos a necessidade de nos adequar. E como “mágica” a própria mídia aparece para oferecer seus produtos como algo capaz de realizar “milagres” tais como: a partir do uso de um simples short ou bebidas (shakes) você terá um corpo perfeito, ou ainda por tratamentos cirúrgicos e estéticos e até mesmo ingestão de remédios não necessitando sacrifícios e mudanças de hábitos alimentares aliada à prática de atividade física para obteremos a aparência desejada imposta pelos padrões comerciais. Como ninguém quer viver à margem da sociedade, submetem-se a práticas alienantes sem, muitas vezes, sequer questionar se é benéfico ou não para si. É nesta perspectiva que o professor de Educação Física deve atuar, pois sabemos que sem dúvida a intervenção adotada com os alunos influencia em seu desenvolvimento. Não apenas como alguém que passa conhecimentos a serem internalizados, mas como um educador que leva em consideração o limite de cada um dos seus alunos, entendendo e fazendo com eles entendam que todos somos diferentes e assim respeitem a sua e a individualidade dos colegas. A partir daí, podemos trazer para nossas aulas discussões acerca das escolhas que elegemos para a vida, apresentar as diversas práticas corporais, proporcionar momentos de vivências dessas práticas, mas não se esquecer de trabalhar o aspecto cognitivo por meio do qual tentaremos conscientizar nossos alunos a respeito de seu papel transformador na sociedade. E com essa consciência entendam a importância da reflexão acerca das nossas escolhas, para que atendam de forma positiva nossas necessidades biológicas, sociais e culturais (**TUTORES K, L, M, N e O**)

O fórum temático é uma atividade muito utilizada em cursos de EAD, devido à sua flexibilização por permitir uma comunicação assíncrona e apresenta-se como um local adequado para interação que pode contribuir para a construção coletiva do saber.

Nesse espaço, tutores e estudantes discutem temas referentes ao conteúdo das disciplinas e as discussões estabelecidas durante os debates podem gerar situações de aprendizagem, nos quais as trocas de experiência possibilitam um avanço na aprendizagem dos envolvidos no processo. Entretanto, a simples participação em fóruns temáticos não garante a construção de conhecimento. Por isso é fundamental a reflexão sobre fatores que podem interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Observamos que poucos tutores desenvolveram interações fundamentadas em implicações que estimulam a articulação entre teoria e prática, considerando a realidade dos cursistas. (MOORE e KEARSLEY, 2007). Nesse sentido, retomamos aos conceitos de Vygostky (2007) ao ressaltar que a qualidade das trocas entre professor e aluno influenciam no aumento da complexidade do pensamento e no processo de aquisição de novas

informações e daí a necessidade de acompanhamento e intervenções do tutor nas discussões semanais.

As mudanças e melhorias no processo de ensino-aprendizagem dependem da criação de práticas que possibilitem a aprendizagem integrada com intencionalidade educativa. Assim, a mediação pedagógica se amplia diante da utilização desses espaços assíncronos e podem possibilitar aprendizagens significativas, sistemáticas e intencionais. Para isso o tutor deve se preparar e estar consciente de seu papel e funções nas diferentes atividades do AVA. A formação continuada conforme Imbernón (2010, p. 95) “deve ajudar a descobrir a teoria, organizá-la, fundamentá-la, revisá-la e construí-la” e a fim de contribuir para auxiliar os tutores na reflexão sobre situações práticas e sobre o que fazer diante de tais situações. Nesse sentido, é importante ainda, ressaltar que a formação deve ser um espaço de reflexão e inovação que possibilite a aprendizagem docente para melhoria da atuação no AVA.

Apesar de observamos um bom índice de participação de alguns tutores no fórum, isso não indica registros de mensagens direcionadoras para construção de aprendizagem colaborativa com domínio de conceitos e formulações mais elaboradas.

Portanto, podemos dizer que os resultados que identificamos na atividade fórum temático em relação a função pedagógica conforme Teles (2009), evidenciaram que ainda há muitos desafios para a tutoria.

4.3 Tarefas – *feedbacks*

A tarefa é uma atividade em que o estudante escreve um texto em seu computador, um documento escrito, salva em arquivo e envia ao AVA. O tutor visualiza a tarefa, faz avaliação e emite uma nota e um *feedback*, um retorno ao estudante. Diferente do fórum temático a tarefa-*feedback* não são visualizados pelos demais estudantes, são individualizados e restritos aos estudantes que realizam. O estudante tem um prazo para realizar a tarefa e encaminhar o arquivo e o tutor um prazo para correção e avaliação para posteriormente dar o retorno ao estudante por meio de *feedback*

As tarefas-*feedbacks* analisadas corresponderam a quatro tarefas de cada disciplina. Houve uma variação no número de alunos que receberam os *feedbacks* conforme o número de alunos de cada polo, de acordo com quadro abaixo:

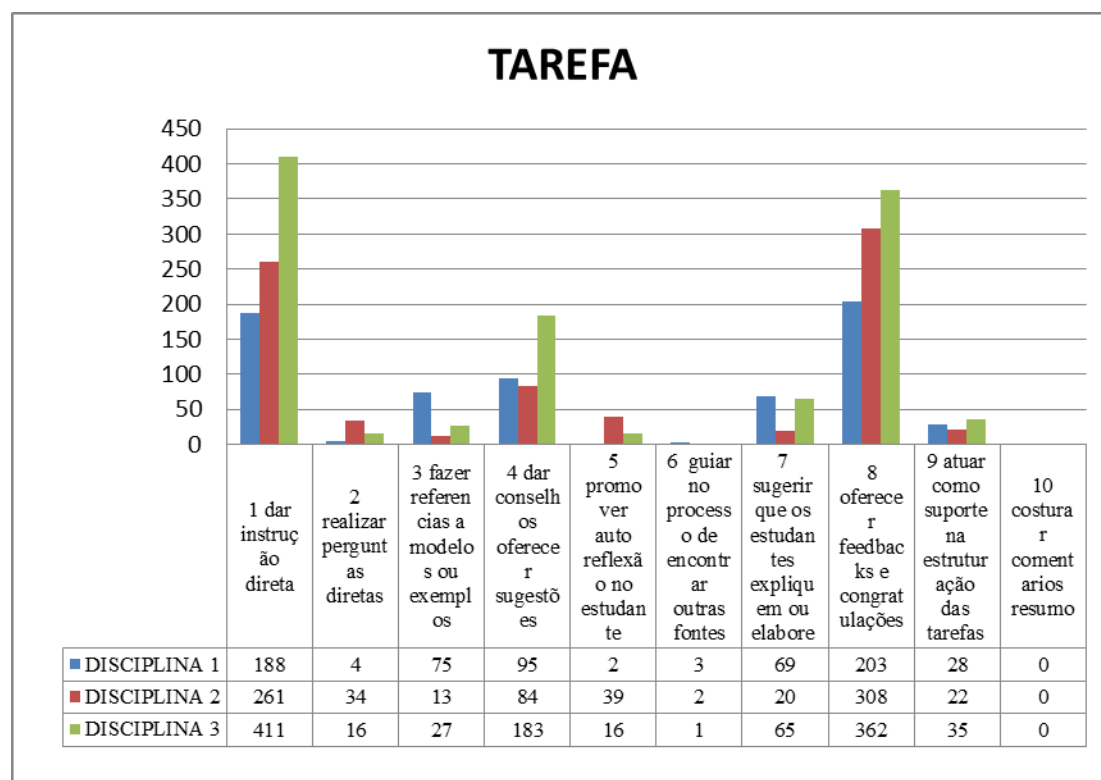
Tabela 5 – Mapeamento tutores, número de alunos e tarefas

Tutores	Nº de alunos	Nª de tarefas 1 a 4
A - F - K	40	160
B - G - L	25	100
C- H - M	22	88
D - I - N	24	96
E - J - O	27	108

Fonte: dados das disciplinas

Consideramos todas as mensagens de *feedbacks*, encaminhadas pelos tutores, inclusive aquelas que indicaram que o estudante não realizou a tarefa, entretanto, apesar da diferença do número de estudantes em cada polo, houve um equilíbrio, devido a distribuição dos tutores nos cinco polos nas três disciplinas, totalizando mesmo número de registro de mensagens de *feedbacks* nas três disciplinas.

O gráfico 24 representa a presença dos atos pedagógicos nas tarefas-*feedbacks*:

Gráfico 24 - Atos pedagógicos- Tarefa-*feedback*

Fonte: dados da pesquisa.

Em relação às tarefas-*feedbacks* - verificamos que o ato pedagógico mais frequente nas três disciplinas foi 1- *dar instrução direta*, seguido pelo ato pedagógico 8- *oferecer feedbacks e congratulações pelas contribuições online*. O ato menos frequente foi 6- *guiar os*

estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação e não encontramos presença do ato pedagógico 10 - costurar comentários com objetivo de criar um único resumo e redirecionar a discussão com estudantes para os eixos centrais mais importantes do tema.

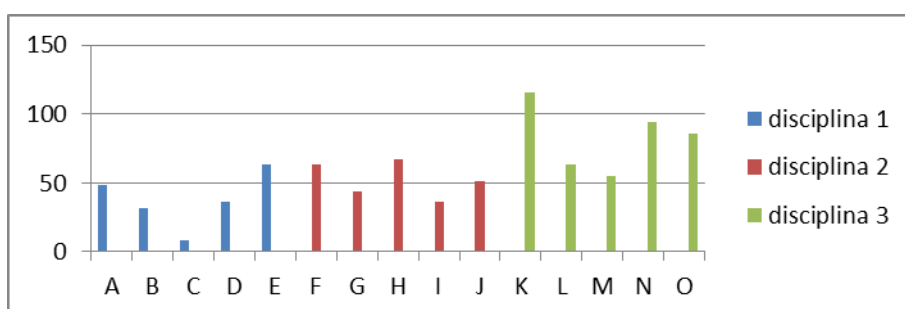
Nessa atividade todos os registros das mensagens são individualizados para os estudantes, é uma atividade assíncrona. O tutor a distância realiza a leitura do arquivo, a correção e a avaliação da tarefa e disponibiliza o registro de mensagens individuais para cada estudante. Observamos registros de mensagens padronizadas nos atos pedagógicos 1, 3, 7 e 8.

Observamos também mensagens com instruções diretas se constituíram principalmente de orientações sobre a atividade que foi realizada e também sobre as que não foram realizadas.

Verificamos nos registros das mensagens dos tutores diferentes estilos de escrita e variedade de habilidades e competências, o que confirma as pesquisas de Tardif (2011, p. 269) “(...) que os saberes docentes são temporais, plurais e heterogêneos, personalizados e situados, e carregam consigo marcas do seu objeto, que é o ser humano”.

Encontramos o ato pedagógico 1- *dar instruções diretas* – identificamos e codificamos na disciplina 1 o registro de 187 mensagens, na disciplina 2 o registro de 261 mensagens e na disciplina 3 o registro de 414, conforme gráfico abaixo:

Gráfico 25 - Ato pedagógico 1 – Tarefa-*feedback*



Fonte: dados da pesquisa.

Observamos que na disciplina 1, o tutor E apresentou mais registros de mensagens nessa categoria, e o tutor C apresentou menor frequência de registros de mensagens. Na disciplina 2 a análise revelou a ocorrência de maior presença de registros do tutor F e H e a menor ocorrência de registros do tutor I. Na disciplina 3, observamos a evidência de um número de registros bem superior as demais, o destaque com maior presença de registros foi o tutor K com cento e dezesseis mensagens e o tutor M com menor apresentação de registros

com cinquenta e cinco mensagens. Abaixo notamos alguns exemplos das mensagens dessa categoria:

o prazo de envio já encerrou e não enviou a tarefa - Não colocou objetivos, introdução e conclusão de seu projeto - na questão 1 você colocou energia, não é indicador. **(TUTOR A)**.

Sua nota foi zero devido o não envio da tarefa, vamos participar, (nome do tutor) - Relatório recebido! Abs (nome do tutor). - atividade não enviada, infelizmente nota zero!!! (nome do tutor). **(TUTOR B)**.

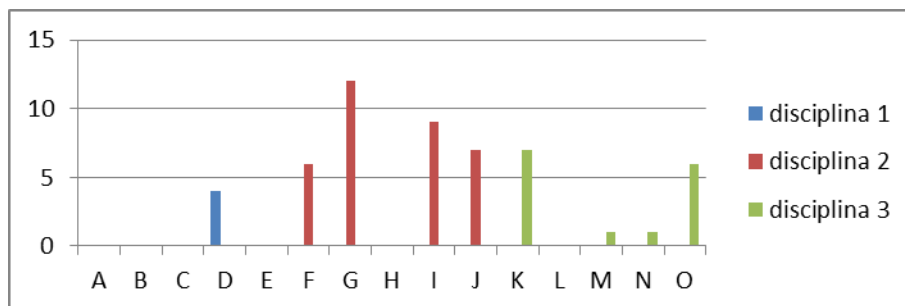
(Nome do aluno), lamento muito, mas suas respostas estão totalmente fora do assunto das questões. Não há possibilidade de atribuir às suas respostas pontuação alguma. Por favor, entre em contato quando tiver dificuldades ou dúvidas e participe da próxima tarefa de reposição. Acredito em você. (nome do tutor). **(TUTOR E)**.

sua tarefa contemplou os objetivos propostos. - sua tarefa não contemplou de maneira adequada os objetivos propostos. - Sua tarefa contemplou os objetivos propostos. - Melhore a formatação e aprofunde mais a reflexão crítica! **(TUTOR K)** - (nome do aluno), você deveria ter mencionado a avaliação da sua aula. (nome do tutor) - (nome do aluno) sua aula atende todos os quesitos solicitados. (nome do tutor) **(TUTOR H)**

Observamos a presença nesse ato pedagógico da incidência de muitos *feedbacks* padronizados que consistiram principalmente em mensagens apresentadas indicando que o estudante não realizou a tarefa. Em relação ao tutor K, essa ocorrência foi maior e a análise revelou mensagens indicando as palavras: “contemplou os objetivos propostos” e “não contemplou os objetivos propostos” denotando uma superficialidade na mensagem de *feedback*. Observamos também a ausência de um tratamento mais individualizado do tutor, ele não indica o nome do estudante e também não identifica seu próprio nome. Moore e Kearsley (2007) caracterizam essa atitude como técnica de humanização no AVA e enfatizam a importância da indicação “nome” ao emitir *feedbacks* para os estudantes.

Encontramos o ato pedagógico 2 – *realizar perguntas diretas* identificou-se e codificou-se a presença de cinquenta e quatro registros de mensagens. Verificamos quatro registros na disciplina 1, trinta e quatro registros na disciplina 2 e quinze registros na disciplina 3.

Gráfico 26 - Ato pedagógico 2 – Tarefa-*feedback*



Fonte: dados da pesquisa.

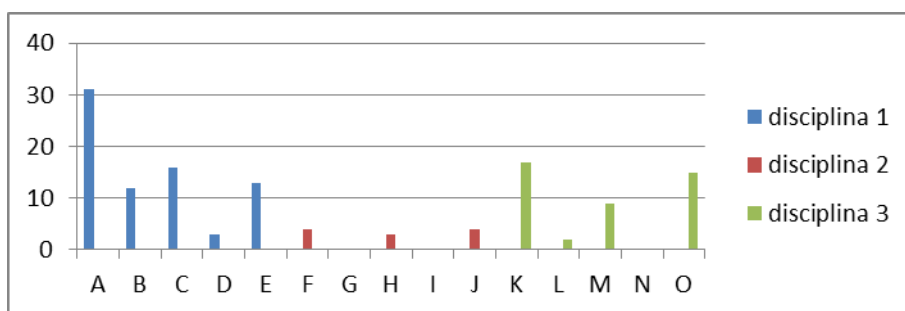
O tutor G apresentou mais registros de mensagens desse ato e os tutores A, B, C, E, H, e L não apresentaram registros. Esse ato tem como objetivo levantar questionamentos para os estudantes e foi pouco explorado principalmente na disciplina 1 que apresentou apenas quatro registros de mensagens pelo tutor D. Alguns exemplos desse ato:

Onde está os números colhidos? Como pode ser comprovada a conclusão sem amostra? No restante está tudo bom! Abs (nome do tutor) **(TUTOR D)**
 Não enviou o plano de futebol, o que houve?**(TUTOR F)**
 Olá (nome do aluno), Boa atividade, mas você tinha 4 bolas porquê só usou uma? ATT; (nome do tutor) **(TUTOR G)**
 Olá (nome do aluno), o que será avaliado nessa atividade? Abraços!!! **(TUTOR I)**
 (Nome do aluno) Como você irá avaliar os objetivos que você propôs? Quais critérios que serão utilizados? **(TUTOR K)**
 (Nome do aluno) Por que você utilizou a revista Nova Escola como recurso? **(TUTOR N)**

Nesse ato, a análise das mensagens revelou que o tutor F utilizou uma única mensagem nas seis ocorrências, ou seja, mensagem padronizada para os estudantes. Os demais utilizaram questionamentos referentes às temáticas desenvolvidas nas tarefas.

Encontramos o ato pedagógico 3 – *fazer referências a modelos ou exemplos* e identificamos na disciplina 1, a presença de setenta e cinco registros de mensagens, na disciplina 2, verificamos a presença de treze registros de mensagens e, na disciplina 3, a presença de quarenta e dois registros de mensagens.

Gráfico 27- Ato pedagógico 3 – Tarefa-*feedback*



Fonte: dados da pesquisa.

Destacamos nesse ato a disciplina 1 e o tutor A com mais ocorrências de registros, entretanto, a análise revelou que as mensagens são todas padronizadas, não há identificação do nome do estudante nem do tutor. O tutor A utiliza partes do texto referência para a tarefa e apresenta o mesmo *feedback* diversas vezes. Observamos que a atitude de utilizar mensagens padronizadas se repetiu em mensagens registradas pelos tutores B, E, F, G, H, K, M e O. Alguns exemplos:

Na questão 2 poderia complementar: Com o início da puberdade tanto as meninas como os meninos têm o chamado "estirão de crescimento". Para as meninas, sempre mais precoces, este estirão representa um acréscimo de 6 a 11 cm na estatura. É aquele período em que os meninos da mesma idade ficam impressionados pelo fato de serem mais baixos que as adolescentes, já com características femininas bem definidas. Mas logo mais os hormônios masculinos são produzidos e os meninos têm o estirão puberal que os leva a ter de 7 a 12 cm a mais na altura. Em ambos os sexos o estirão puberal dura cerca de dois anos, com pico de 12 anos para meninas e de 14 anos para os meninos.

O crescimento não é igual para todos. Os números acima representam uma média do que ocorre na puberdade. Muitas vezes meninas começam a desenvolver seios muito cedo, ao redor de 8 anos, o que chamamos de puberdade prematura. Raramente existe a puberdade precoce com sinais de ação hormonal feminina aos 5 e 6 anos. São casos de diagnóstico e tratamento por médico endocrinologista.

Outras meninas ultrapassam os 12 anos sem sinais de puberdade. Vão apresentar a menarca (primeira menstruação) muito tarde (além dos 14 anos). São as meninas que terão estatura mais elevada. Igualmente os garotos que precocemente desenvolvem voz grossa, pêlos, início de barba, desenvolvimento genital muito cedo (entre 10 e 11 anos) poderão ter menor estatura. Isto porque os hormônios masculinos e femininos "fecham" as áreas de crescimento dos ossos, fazendo com que o crescimento termine devido a esta ação hormonal nas cartilagens de crescimento.

Nas meninas, o estirão se dá, em média, dois anos antes que os meninos - por volta dos 11 anos de idade - e atinge o auge (pico de crescimento) mais ou menos lá pelos 12 anos. O período de crescimento rápido dura aproximadamente dois anos e após a primeira menstruação, o crescimento em altura diminui de ritmo até cessar lá pelos 21 anos de idade. Nos meninos, o estirão em média se inicia aos 13 anos (um ano para frente ou para trás é normal). O pico se dá lá pelos 14 anos e também dura uns dois anos, como nas meninas. O estirão de crescimento dos meninos tem maior velocidade e a altura que eles atingem é maior que a das meninas, em média. Um fato interessante é que a idade na qual a criança entra no estirão não tem relação com sua altura final, que é determinada geneticamente; mas os estímulos ambientais, sim. Fatores como alimentação, sono, atividade física e estresse emocional podem inibir ou estimular o crescimento. **(TUTOR A)**

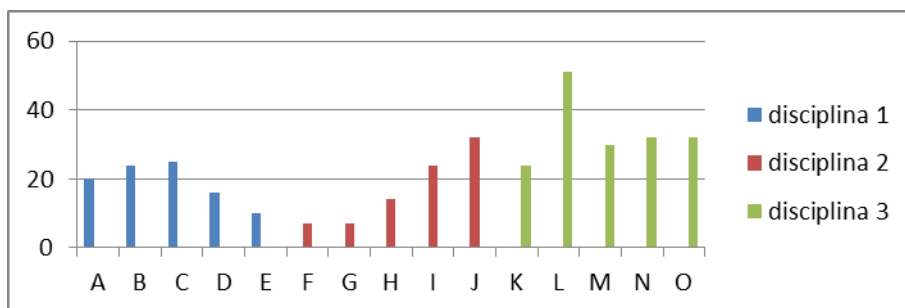
Olá (nome do aluno), você respondeu bem a primeira parte da tarefa que tratava sobre "os principais fatores envolvidos no modelo de desenvolvimento motor proposto pelos autores". No entanto, na segunda parte que era "fazer uma análise crítica de sua aplicação na Educação Física escolar" você não respondeu bem. Faltou explorar um pouco mais sobre o assunto. Por exemplo, falar sobre como o professor pode atuar levando em consideração o desenvolvimento motor de seus alunos, etc. **(TUTOR B)**

Na atividade não ficou caracterizado o objetivo de trabalhar os fundamentos do futsal em um circuito, e também a tarefa pede 3 atividades (jogos) que desenvolvam os fundamentos, as regras, os componentes táticos ou físicos conforme o modelo da MEC. **(TUTOR J)**

(nome do aluno), sua tarefa apresentou reflexão sobre o texto da Profa Zenólia e teve pouca articulação com os objetivos propostos pela tarefa da semana **(TUTOR K)**

(nome do aluno), Sua tarefa está boa, você abordou bem os fatores e fez uma boa análise da prática da Educação Física. Contudo faltou abordar o modelo teórico de Gallahue que foi discutido no fórum da semana 2. Bom trabalho! Abraço, nome d tutor. **(TUTOR C)**

Encontramos o ato pedagógico 4 – *dar conselhos ou oferecer sugestões* e identificamos o registro de noventa e cinco mensagens na disciplina 1, oitenta e quatro mensagens na disciplina 2 e cento e oitenta e cinco mensagens na disciplina 3.

Gráfico 28 - Ato pedagógico 4 – Tarefa-*feedback*

Fonte: dados da pesquisa.

Nesse ato observamos que a disciplina 3 apresentou maior destaque e o tutor com mais registros de mensagens foi o tutor L da disciplina 2. Os tutores F e G, revelaram menor número de registros de mensagens nesse ato. Novamente identificamos nesse ato mensagens padronizadas dos tutores A, B, E, F, J e O. A pesquisa revelou a presença desse ato pedagógico nos registros das mensagens dos quinze tutores, fato que pressupõe domínio do conteúdo e conforme Tardif (2011), os saberes dos professores são provenientes de várias fontes, inclusive da experiência pessoal. A seguir alguns exemplos:

O trabalho de vocês ficou bem interessante. Considerações: somente o que eu havia falado sobre a apresentação, como teve idade com um só sujeito, vocês poderiam ter agrupado em faixa etária, ex: 10-11 e 12-14, facilitaria a comparação. Parabéns pelo trabalho! Abraço, nome do tutor. **(TUTOR C)**

Muito boa sua resposta Maynard, só faltou falar um pouco as idades que ocorrem essas mudanças para ficar mais fácil de visualizar, na segunda resposta também foi boa mas poderia ter separado homem e mulher e explicado um pouco mais sobre cada um para termos uma distinção quantitativa e qualitativa do organismo!! Parabéns Abs nome do tutor **(TUTOR D)**

Muito bom, apenas sugiro atenção no momento de separar para os jogos os mais/menos habilidosos, o professor não deve mencionar para os alunos os motivos com fim de evitar qualquer tipo de discriminação **(TUTOR J)**

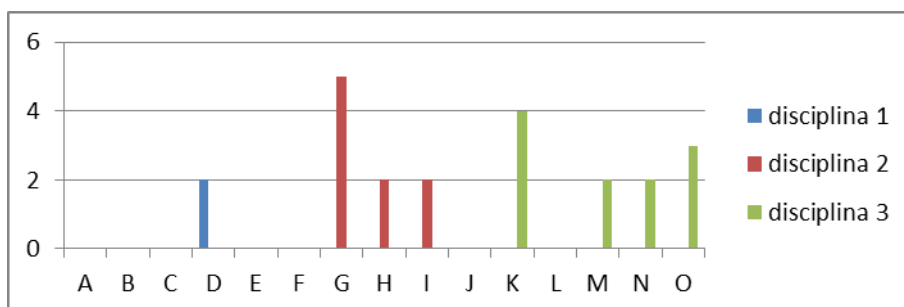
Olá (nome do aluno), grande ideia de substituir a cesta por gols, mas você pode incrementar a atividade para ficar mais cooperativa, tais como: número de passes, gols de meninas e meninos alternados, etc...ATT, nome do tutor **(TUTOR G)**

Olá (nome do aluno)! Sua ideia de sortear um aluno para auxiliar na aula é muito boa, mas no plano de aula o aluno mestre seria você mesmo. Sua justificativa está excelente! Somente uma sugestão: faça várias estações no circuito, dividindo os alunos em pequenos grupos, para não ter uma fila grande na atividade dispersando os alunos. **(TUTOR L)**

(nome do aluno), Seu trabalho foi bastante sucinto. Você poderia tê-lo enriquecido com detalhes (sei que foram muitos) principalmente sobre sua atuação. As fotos também mereciam legendas Nota: 5pontos **(TUTOR M)**

Encontramos o ato pedagógico 5- *promover a autorreflexão no estudante* e identificamos o registro de duas mensagens na disciplina 1, de nove mensagens na disciplina 2 e de onze registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 29 - Ato pedagógico 5 – Tarefa-*feedback*



Fonte: dados da pesquisa.

A análise revelou que esse ato foi pouco explorado pelos tutores, sete deles não apresentaram registros de mensagens, tutores A, B, C, E, F, J e L e o tutor que apresentou mais presença de mensagens desse ato foi o G com cinco registros. A incidência desse ato foi pequena, tendo em vista que é um aspecto importante no processo formativo do estudante. Conforme Silva, Coelho e Valente (2009), no processo de interação, é fundamental o professor instigar os estudantes a refletir sobre a temática estudada num processo contínuo de novas aprendizagens. A seguir alguns exemplos:

(nome do aluno) na parte em que você fala sobre anorexia e bulimia ficou um pouco sem ligações com seu parágrafo anterior, pois esses dois distúrbios são resultados fim de um problema psicológico. Assim queria que você pensasse sobre quais são os problemas na fase inicial da vida que poderia levar alguém a ter um desses problemas?? Não tem um biótipo padrão?? Era acima do peso quando criança e virou motivo de chacotas? Abs, (nome do tutor) **(TUTOR D)**

Olá (nome do aluno), Primeiro que o comando da semana foi: O plano de aula deve conter **apenas uma atividade** com duração de 15 minutos para sua realização. Dessa forma você fez dois com tempos inferiores. E o jogo de ficar parado, você acha que eles conseguiriam ficar parado? Pense nisso. ATT, (nome do tutor) **(TUTOR G)**.

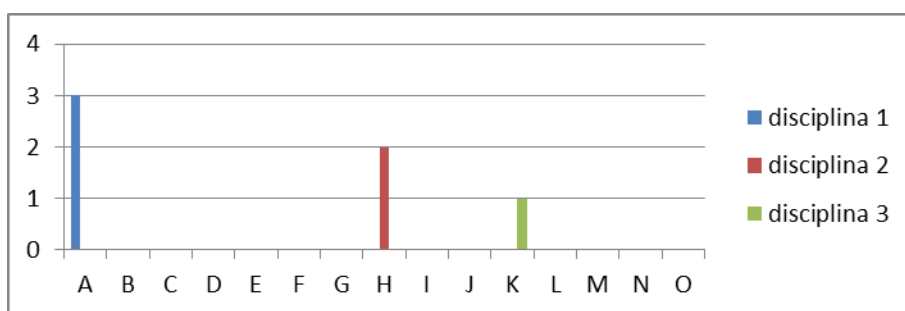
Olá (nome do aluno), na sua primeira atividade quando limita o número de passes não estará privilegiando os mais habilidosos? É bom pensar sobre isso. Ótima segunda atividade. Abraços!!! **(TUTOR I)**

(nome do aluno), os objetivos sempre se iniciam com um verbo (Ex: desenvolver a resistência geral, o equilíbrio...etc) e da mesma maneira os específicos; assim, você considera que o método de avaliação escolhido conseguirá garantir que os seus objetivos sejam alcançados? **(TUTOR K)**

Olá (nome do aluno), Em relação a sua tarefa você focou muito na realização do movimento perfeito. Em relação a cultura corporal isso não deve ser o cerne da aula, e sim o entendimento do movimento, a relação que o aluno pode ter com o tema e o contexto da sua realidade. Como podemos trabalhar a criatividade cobrando o movimento padronizado? (nome do tutor) **(TUTOR O)**.

Encontramos o ato pedagógico 6 – *guiar os estudantes no processo de encontrar outras fontes de informação* e identificamos apenas três registros de mensagens na disciplina 1, dois registros de mensagens na disciplina 2 e um registro de mensagem na disciplina 3. A análise revelou poucos registros de mensagens com essas orientações, tendo em vista que as indicações de referenciais serviriam para os estudantes ampliarem suas leituras e aqueles mais interessados, aprofundarem as temáticas estudadas. A ausência desse ato pode denotar desinteresse do tutor na busca de materiais alternativos com relevância para processo de ensino aprendizagem.

Gráfico 30 - Ato pedagógico 6 – Tarefa-*feedback*



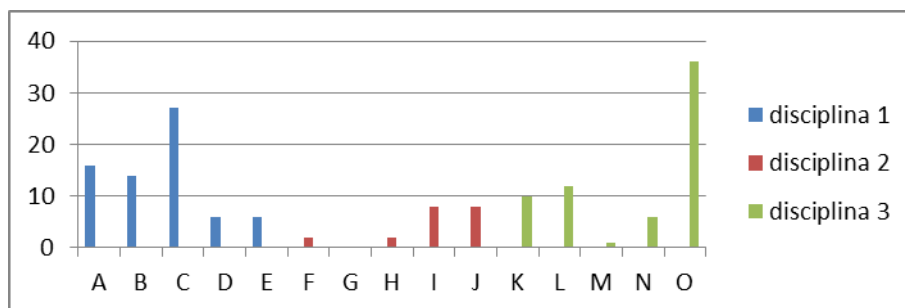
Fonte: dados da pesquisa.

Alguns exemplos:

Bom trabalho de vocês. Mas poderiam investigar outros artigos para verificar se os resultados vão ao encontro com outras crianças da mesma idade. **(TUTOR A)** (nome do aluno), você poderia ter sido mais crítica na sua resenha. Você citou fonte bibliográfica de forma incorreta. Entra no site normas da ABNT (citações bibliográficas) que você ver a forma correta. Não se esqueça nas suas tarefas de colocar parágrafos. Nome do tutor **(TUTOR H)**.
O início da resenha deve indicar a referência adequada do texto utilizado; aprofunde mais o debate teórico entre os autores; busque outras referências em artigos sobre o tema e insira no debate, assim sua resenha ficará mais “rica” **(TUTOR K)**

Encontramos o ato pedagógico 7- *sugerir que os estudantes expliquem ou elaborem melhor suas ideias* e identificamos o registro de sessenta e nove mensagens na disciplina 1, de vinte mensagens na disciplina 2 e de sessenta e cinco mensagens na disciplina 3.

Gráfico 31- Ato pedagógico 7 – Tarefa-feedback



Fonte: dados da pesquisa.

Observamos que nesse ato, as disciplinas 1 e 3 apresentaram equilíbrio no número de registros de mensagens, porém diferenciadas entre os tutores. O tutor que apresentou mais presença de registros de mensagens foi o O, com registro de trinta e seis mensagens, seguido pelo tutor C com registro de vinte e sete mensagens. O tutor G que não apresentou nenhum registro de mensagem. A pesquisa revelou pouca presença de registros de mensagens dos tutores D, E, F, G, H e M nesse ato e ressaltamos que é importante o tutor ter maturidade e utilizar os saberes construídos ao longo de sua vida profissional indicando para aqueles estudantes que se desviam dos objetivos propostos nas tarefas, que retomem o “foco”. A seguir alguns exemplos:

Boa tarde (nome do aluno). Você apenas descreveu as fases. As explicações ficaram um pouco confusas referentes aos resultados, seria interessante reelaborar essa resposta. **(TUTOR A)**

Parabéns (nome do aluno e nome do aluno), O relatório de vocês está bom e dentro do que o trabalho propunha. O que faltou foi vocês discutirem melhor os resultados. Abraço, (nome do tutor) **(TUTOR B)**

Olá (nome do aluno), Na descrição da atividade você detalhou somente a técnica a ser desenvolvida e esqueceu de explicar como seria a atividade (jogo adaptado) que seria desenvolvido. Fique atento nos próximos planos de aula para esse detalhamento e descreva as intervenções do professor durante o desenvolvimento da atividade. Abs, (nome do tutor) **(TUTOR F)**

Olá (nome do aluno), nas atividades 1 e 2 que estão individualizadas não se trabalha muito a cooperação e socialização. O objetivo específico ficou um pouco confuso... dê uma revisada. Abraços!!! **(TUTOR I)**

Não ficou claro os procedimentos propostos, deve ser de fácil entendimento, rever o texto. **(TUTOR J)**

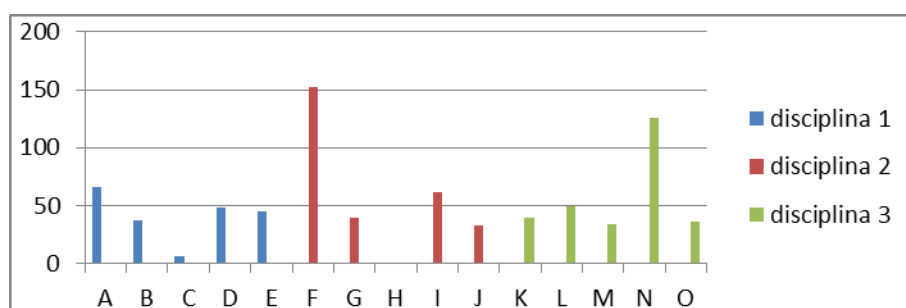
(nome do aluno), seu texto apresenta redundâncias que dificulta a compreensão lógica das ideias. Você precisa organizar melhor suas ideias para construir um texto com maior consistência argumentativa. **(TUTOR K)**

Olá (nome do aluno)! Seu relatório está muito bom, mas você poderia ter dividido seu texto e mais parágrafos para facilitar a compreensão, e explicado melhor a atividade realizada com balão e a parte principal da aula. Gostaria de fazer uma pequena correção, o nome da atividade é quadropédia ao invés de quadrúpede, como colocado por você. **(TUTOR L)**

A análise dos registros das mensagens desse ato também revelou registros de mensagens padronizadas pelos tutores.

Encontramos o ato pedagógico 8 – *oferecer feedback e congratulações pelas contribuições online* e identificamos e codificamos duzentos e três registros de mensagens na disciplina 1, trezentos e oitos registros de mensagens na disciplina 2 e trezentos e sessenta e dois registros de mensagens na disciplina 3. O destaque ficou na disciplina 3 que apresentou mais presença de registros de mensagens. Em relação aos tutores os que apresentaram maior presença de registros de mensagens, temos o tutor F da disciplina 2 e o tutor N na disciplina 3. Observamos que o tutor H apresentou apenas um registro de mensagem desse ato.

Gráfico 32 - Ato pedagógico 8 – Tarefa-*feedback*



Fonte: dados da pesquisa.

Nesse ato a presença de registros padronizados só não foi evidenciada nos registros de mensagens do tutor H, todos os demais tutores apresentaram registros de mensagens padronizadas. A seguir alguns exemplos:

Parabéns (nome do aluno e nome do aluno), O relatório de vocês está bom e dentro do que se propunha. Abraço, (nome do tutor) **(TUTOR B)**

Muito completo (nome do aluno), parabéns pela pesquisa da resposta! Abs (nome do tutor) **(TUTOR D)**

Olá (nome do aluno), Parabéns pelo relatório e participação. ATT (nome do tutor) **(TUTOR G)**

Olá (nome do aluno), parabéns pelas atividades do Futsal. Principalmente a atividade Futsal congelante. Interessante como os alunos reagem formando estratégias nesse tipo de jogo. Abraços **(TUTOR I)**

Parabéns pela participação e abordagem das atividades do encontro **(TUTOR J)**

(nome do aluno) seu texto ficou muito bem elaborado. Parabéns!**(TUTOR K)**

Olá (nome do aluno)! Parabéns pela sua força de vontade! Nunca desista de seus sonhos! O texto de sua tarefa está bem redigido, mas senti falta de seus comentários sobre o espaço físico e matérias utilizados, e principalmente da relação professor-aluno. Um abraço, (nome do tutor) **(TUTOR L)**

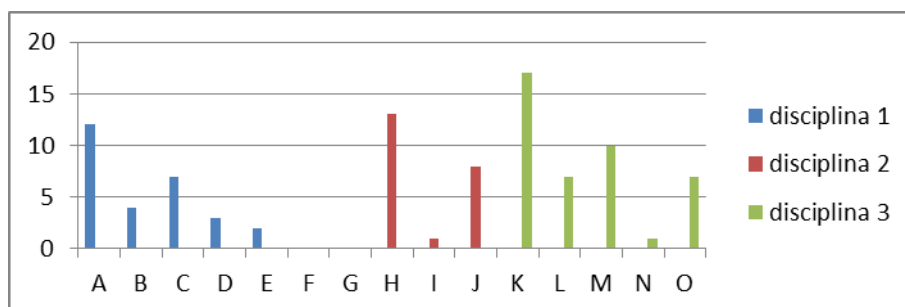
(nome do aluno), Parabéns pelo seu empenho e dedicação à disciplina! Espero ter contribuído de forma significativa em seu aprendizado. Porém ressalto que deveria ter efetivamente participado mais das discussões e realizações de tarefas. No mais...

Desejo que tenhas dias felizes. Abraços, (nome do tutor) **(TUTOR M)**

(nome do aluno), excelente texto. Conciso, coerente e apaixonado. Abs, (nome do tutor) **(TUTOR N)**

Encontramos o ato pedagógico 9 – *atuar como suporte na estruturação das tarefas cognitivas* e identificamos vinte e oito registros de mensagens na disciplina, vinte e oito registros de mensagens na disciplina 2 e trinta e cinco registros de mensagens na disciplina 3.

Gráfico 33 - Ato pedagógico 9 tarefa-*feedback*



Fonte: dados da pesquisa.

Observamos que o tutor K apresentou mais registros de mensagens e os tutores F e G não apresentaram registros de mensagens nesse ato. A análise revelou que os tutores A, B, H e K apresentaram registros de mensagens padronizadas nesse ato.

Alguns exemplos:

Boa tarde (nome do aluno), Sua resposta está bem elaborada. Mas faltou descrever sobre dois fatores essenciais ao desenvolvimento motor. Primeiro a vivência e/ou experiência vivida pela criança. Segunda, a parte afetiva e cognitiva, que Através desses fatores, que a criança consegue desenvolver movimentos propriamente ditos e trabalhar paralelamente o cognitivo durante a execução do movimento. Lembre-se que a criança deve ser trabalhada na sua totalidade: motor, afetivo e cognitivo. Grande abraço, (nome do tutor) (**TUTOR A**)

(nome do aluno), não houve uma relação direta do que você escreveu com o enunciado da questão, pois você ficou muito restrito nos argumentos, lembre-se que é pra fazer uma análise de todo o conteúdo estudado até agora, fases motoras, estímulos do ambiente, carga genética, ampulheta e outros mais. No que você descreveu não correspondeu ao objetivo da questão. Infelizmente muito restrito. Na próxima tarefa eu também irei cobrar a ortografia e concordância das frases. Abs, (nome do tutor) (**TUTOR D**)

(nome do aluno), no plano de aula do voleibol os fundamentos do voleibol deveriam estar explícitos nos objetivos específicos e não nos gerais. Os fundamentos do voleibol não estão bem especificados no desenvolvimento da aula. No plano de aula do handebol você fala que vai trabalhar os fundamentos do mesmo e nos objetivos específicos não tem nada explícito do que está no seu objetivo geral. Você fala de movimentos básicos e habilidades motoras do handebol, mas não cita nenhuma. (nome do tutor) (**TUTOR H**)

Faltou seguir as orientações da tarefa quanto a série, quantidade de alunos e materiais. Faltou objetivo geral nos planos. No handebol a atividade principal seriam os jogos que levam o aluno aprender. No voleibol está correto o trabalho técnico dos fundamentos, mas o formato pode deixar a aula monótona. (**TUTOR J**)

(nome do aluno), os objetivos devem ser iniciados sempre com um verbo (Ex: explorar, desenvolver, etc) e você também não especificou os objetivos geral e específicos; a temática em si está muito boa, porem você não citou que estilo de

dança será trabalhado (Ex: contemporânea, Balé, Samba, etc) e isso é de extrema importância, pois será o norte para verificar os resultados alcançados na avaliação da sua aula. **(TUTOR K)**

Olá (nome do aluno)! Acredito que você não compreendeu como seria feita a avaliação. O texto deveria ter sido feito com base nas nossas discussões da disciplina didática, abordando conceitos, elementos fundamentais e como você acredita que ela possa contribuir para a formação profissional. Na didática, o que seria avaliado eram as suas ideias em na comunicação e expressão, os aspectos gramaticais, ortográficos entre outros. Diante disso sua avaliação em didática ficou prejudicada, pois você não se aprofundou nos temas que deveriam ser abordados. **(TUTOR L)**

Nesse ato, é importante que o tutor apresente fundamentação para elaborar argumentos de discordância ou provocação que indique ao estudante, alternativas que possibilitem a compreensão sobre como e o que é necessário para realizar a atividade e atingir os objetivos propostos.

Não encontramos registros com o ato pedagógico *10- costurar comentários com objetivo de criar um único resumo e redirecionar a discussão com estudantes para os eixos centrais mais importantes do tema nos feedbacks* das tarefas dos estudantes.

Em alguns registros de mensagens observamos que o tutor utilizou pequenos trechos da temática estudada e desta forma, classificamos conforme o predomínio mais evidenciado na mensagem e classificamos em outro ato.

A tarefa-*feedback* é uma atividade importante no trabalho pedagógico do tutor. O tutor no modelo da UAB atende cerca de 30 estudantes na mesma disciplina. O fato de atuar somente em uma disciplina requer além de conhecimentos sobre as práticas em EaD, um conhecimento específico sobre conteúdo no qual atua e a necessidade que o tutor elabore um *feedback* considerando a temática trabalhada. Ressaltamos que conforme a área do conhecimento e com o tópico abordado, as considerações devem ser conduzidas pelos princípios pedagógicos que foram abordados na formação específica com professor supervisor da disciplina. Outro aspecto importante a destacar se relaciona com o tipo de exercício previsto na tarefa, alguns exercícios exigem respostas objetivas, cuja intenção de aprendizagem seja apenas a resposta “correta”, mesmo que as formas de raciocínio para resposta possam ser diferentes. Nesses casos, a elaboração dos *feedbacks* pelos tutores, exigiriam um escopo de respostas aceitáveis.

Encontramos na pesquisa a evidência mais acentuada de presença de registros do ato pedagógico *1- dar instrução direta* seguida pelo ato pedagógico *8- oferecer feedback e congratulações pelas participações online* em relação ao *feedbacks*. Porém, verificamos que muitos registros do ato pedagógico 8, restringiram-se a uma única palavra escrita pelo tutor:

“Parabéns”; “Muito Bem”; “Bom”, assim, essa falta de resposta formativa e qualitativa não auxilia no processo de ensino-aprendizagem. Esse tipo de *feedback* pode estar limitando o desenvolvimento do estudante e ainda sugerindo um comportamento menos comprometido do tutor no processo ensino-aprendizagem.

Buscamos com a pesquisa sobre a tarefa-*feedback* desvelar como os tutores estão apresentando os *feedbacks* em relação aos 10 atos pedagógicos (TELES, 2009), e verificamos que diversos fatores importantes na elaboração de um *feedback*, não estão levando em consideração o contexto de cada disciplina e aspectos fundamentais para um bom feedback conforme Moore e Kearsley(2007, p. 158), oferecendo uma análise detalhada do trabalho do aluno e sugestões para melhoria, juntamente com dicas e informações adicionais para complementar o aprendizado.

Nas tarefas-*feedbacks* a comunicação é assíncrona e permite ao tutor ler, refletir para elaborar um *feedback* qualitativo e formativo. Entretanto verificamos pela análise realizada que alguns tutores não personalizam os *feedbacks* com indicação do nome do estudante e tutor no final e utilizam a padronização, mensagens idênticas para todos, embora verificamos divergência em “notas”, o que pode estar sinalizando necessidade de administrar melhor o tempo da tutoria pelo próprio tutor ou ainda a dificuldade pela quantidade de tarefas solicitadas pelo professor supervisor, não levando em consideração as 20 horas de trabalho semanais do tutor. Assim, apontamos outra questão que merece reflexão e indicamos para estudos futuros: a avaliação da adequação do estilo de *feedback* a ser dado para determinadas tarefas.

4.4 Análises dos questionários

A segunda etapa da pesquisa se constituiu do questionário encaminhado aos tutores. Encaminhamos o questionário por *email*, conforme APÊNDICE C com questões abertas para os quinze tutores que realizaram as tutorias nas três disciplinas. Conforme Gil (2010, p.122) “nas questões abertas solicita-se aos respondentes para que ofereçam suas próprias respostas”. Recebemos o retorno dos questionários de doze tutores. Para identificar os tutores que responderam o questionário e para preservar suas identidades utilizamos T1, T2, T3, T4, T5, T6, T7, T8, T9, T10, T11, T12. O questionário teve como objetivo colher informações

complementares permitindo reflexões ao tutor a partir de sua experiência no curso de Educação Física a distância da UAB/UnB e sobre as implicações do trabalho na tutoria.

Organizamos o questionário com questões relacionadas ao trabalho docente do tutor a distância, centrado na compreensão sobre quem é o tutor, suas funções e sobre a função pedagógica nos *chats*, fóruns e tarefas-*feedbacks* (TELES, 2009; BELLONI 2008; MAGGIO, 2001; TARDIF, 2011) além de propiciar ao tutor autorreflexão sobre EaD e elencar fatores relevantes de seu trabalho.

A EaD baseada na utilização das TIC necessita de uma proposta educacional mais interativa e conseqüentemente, o trabalho docente do tutor necessita de um diferencial que conforme Maggio (2001, p.99), esse bom professor é aquele que “cria propostas de atividades para reflexão, apoia sua resolução, sugere fontes de informações alternativas, oferece explicações, facilita os processos de compreensão; isto é, guia, orienta, apoia e nisso consiste seu ensino.”

Assim, o trabalho docente na tutoria exige dos tutores compreensão de seu papel e formação constante para acompanhar as mudanças e desenvolver posturas, ações e atitudes necessárias ao exercício da profissão de professor.

Para discutir esses assuntos e refletir sobre a prática propusemos questões que envolveram: a) formação continuada; b) tutor e suas funções; c) compreensão da função pedagógica em três atividades: *chat*, fórum e tarefa -*feedback*; d) desafios da tutoria; e) considerações sobre EaD, UAB e tutoria no curso.

a) Formação continuada

Verificamos que em relação à formação continuada, as respostas dos tutores apontaram de forma bastante clara o reconhecimento da importância dos cursos de formação continuada para atuar na tutoria na modalidade EaD. Isso vem fortalecer a necessidade de desenvolvimento de conhecimentos específicos para o manejo de diferentes formas de comunicação das quais se utiliza a EaD. Conforme os pesquisadores Ribeiro, Mill e Oliveira (2010, p. 46), “a importância da aquisição desses saberes reflete-se no sucesso e na qualidade dos cursos virtuais”.

Dois tutores apontaram a necessidade de reformulação nos cursos de formação conforme registro a seguir:

Sim, mas atualmente não vejo importância, pois não tem novidades para a nossa formação. (T3)

Sim, pois além dos conhecimentos que adquirimos, acontece a troca de experiências entre tutores, mas acredito que eles devam ser reformulados, pois as turmas possuem muitos alunos, que não conseguem interagir de forma adequada. (T9)

Os demais tutores foram unânimes na resposta quanto à necessidade de atualização, reciclagem, novos aprendizados para melhoria do processo de ensino aprendizagem.

Sim, porque o professor deve está se reciclando e atualizando constantemente como qualquer profissional (T1)

Sim, pois a tutoria é extremamente dinâmica e requer atualização constante. (T5)

Com certeza, não podemos subestimar importância da reciclagem e novos aprendizados. (T7)

Apenas um tutor apresentou a resposta referindo-se a pesquisa: “Sim. Para atualização, aprendizado e pesquisa” (T6) e outro se referindo às tecnologias: “Sim, para o aprendizado de novas tecnologias” (T10).

Apesar dos tutores evidenciarem nas respostas “aprendizagem”, percebemos a ausência da indicação de “reflexão” conforme o referencial teórico que utilizamos. Para Imbernón (2010), a reflexão teórico-prática de sua própria prática, a troca de experiências entre iguais, a união da formação para um projeto de trabalho, a formação como estímulo crítico e um trabalho conjunto são necessários para transformar a prática docente.

A formação continuada é imprescindível e representa mais uma possibilidade de atualização e aprofundamento, no que diz respeito a busca dos professores pelo saber, com vistas à melhoria dos processos de ensino e da aprendizagem. Considerando as especificidades da EaD é importante uma formação que se baseie na reflexão da prática, com as teorias que as fundamentam e com as características (funções, ferramentas, estruturas) das tecnologias que se pretende incorporar as práticas dos tutores. Convergindo e contribuindo com a discussão, Veiga (2010, p.16) afirma que “a formação se insere como elemento do desenvolvimento profissional e de crescimento dos docentes em seu trabalho pedagógico e em sua trajetória”. Assim, verificamos que os tutores demonstraram compreensão sobre a necessidade e importância de preparação e qualificação para a formação superior na EaD, entretanto não expressaram a questão sobre a “reflexão do fazer pedagógico” e este é um dos principais desafios desta modalidade.

b) Tutor e suas funções

Nesta questão observamos três respostas enfatizando que tutor é o professor mediador, intermediador e os demais, demonstraram compreensão da função do tutor indicando como mediador, facilitador e elo para o aprendiz.

Quanto às funções do tutor as respostas do grupo foram compatíveis com o que encontramos na literatura conforme Belloni (2008), Preti (2003), Maggio (2001), Harasim et al(2005), Teles (2009), Oliveira, Mill e Ribeiro (2010) e ainda conforme os referenciais de qualidade para EaD (2005) e proposta da UAB/UnB.

O tutor é um mediador do processo de ensino aprendizagem que ocorre no Ambiente virtual de aprendizagem. Sua função principal é oferecer suporte ao estudante, responder dúvidas durante as discussões e atividades, realizar avaliações periódicas dos estudantes e do andamento da disciplina, interagir de modo síncrono e assíncrono com estudantes, outros tutores, supervisão e coordenação de curso. (T4)

O tutor a distância é o mediador do ensino-aprendizagem dos estudantes. O tutor tem o papel de estimular/incentivar a participação nas disciplinas, responsável pelas ferramentas de avaliação, dar *feedback* sobre as atividades e dúvidas dos alunos, acompanhar seu desenvolvimento e participação no ambiente virtual de aprendizagem (T6)

O tutor a distância é o elo entre estudante e a instituição de ensino, pois ele é a pessoa mais próxima dos alunos. Ele deve estar sempre presente na plataforma, dando apoio, tirando as dúvidas que possam surgir, sendo assim sua principal função é a de oferecer suporte necessário para que os estudantes se desenvolvam. (T9)

Discussão do conteúdo junto ao Professor supervisor, organização e acompanhamento das tarefas, avaliação e *feedback* individual, mensuração de notas relativas a cada tarefa, abertura e acompanhamento interativo nos fóruns temáticos e tira dúvidas, fazer o chamado e comandar o *chat* semanal, participar de reunião pedagógica com supervisão e coordenação do curso. (T12).

Nessa questão os tutores apresentaram as diversas funções do tutor, diante do fazer pedagógico, entretanto, o desafio consiste no fato de buscar alternativas de como atender a necessidade de desenvolver aptidões de mediação no processo de ensino aprendizagem na EaD. Para Masetto (2010, p.145, apud PEREZ E CASTILHO, 1999, p.10), “a mediação pedagógica busca abrir um caminho a novas relações do estudante: com os materiais, com o próprio contexto, com outros textos, com seus companheiros de aprendizagem, incluindo o professor, consigo mesmo e com seu futuro”.

c) Compreensão da função pedagógica nas atividades *chat*, fórum e tarefas *-feedback*

Em relação à compreensão da função pedagógica (*chat*, fórum e *feedback* de tarefas), observamos a partir das respostas dos tutores, o reforço da concepção de Tardif (2011, p.61), sobre os saberes dos professores são “plurais, compósitos, heterogêneos, pois trazem à tona, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e manifestações do saber-fazer e do saber ser bastante diversificados e provenientes de fontes variadas”. Nesse sentido, identificamos que a compreensão da função pedagógica dos tutores são diversas e se efetivam de maneira diferenciada conforme as atividades que desenvolvem no AVA. Para isso utilizam a

mobilização de diversos saberes construídos ao longo de sua vida profissional. Os tutores destacam como função pedagógica:

Corrigir tarefas, intermediar fóruns, realizar *chat* semanais, postar e enviar mensagens de motivação para os alunos. **(T1)**

Auxiliar o estudante no processo de aquisição e construção de conhecimento. **(T4)**

Relacionar as contribuições dos estudantes com o conteúdo proposto e fornecer exemplos práticos. **(T6)**

As intervenções sobre os conceitos das disciplinas. **(T10)**

Em relação a atividades *chat*, os tutores descrevem o trabalho realizado e alguns sinalizam a baixa participação dos estudantes.

Procuro levar a discussão para o conteúdo da semana, sendo que os alunos dificilmente entram e quando entram querem discutir assuntos não relacionados a disciplina e ou conteúdo. **(T1)**

O *chat* ainda é uma ferramenta pouco utilizada, mas quando possível procuro dar toda atenção aos alunos no que se refere ao conteúdo quanto na relação interpessoal que acho de muita importância no processo. **(T5)**

Ferramenta importantíssima é por meio dela que percebemos se a pessoa realmente está tendo evolução em seu conhecimento, mas é pouco utilizada pelos alunos. **(T7)**

No *chat* semanal, podem ocorrer discussões sobre a matéria estudada, ou o tutor pode aproveitar esse momento para dirimir as dúvidas dos alunos, e utilizar essa ferramenta para se aproximar dos alunos, construindo um vínculo maior, facilitando até mesmo a participação nos fóruns, mas poucos participam. **(T9)**

Dois tutores revelaram outras dificuldades com essa atividade além da baixa participação dos estudantes:

Durante o período que estive atuando como tutor considerei, na maioria, das vezes o *chat* semanal como uma ferramenta inoperante. Os estudantes não a utilizam e todas as estratégias de chamamento que utilizei não foram eficientes. Para otimização do meu tempo não teve nenhuma função. **(T6)**

Por falta de experiência e participação dos alunos fui ruim nessa função. **(T11)**

É importante ressaltarmos que o *chat* é uma atividade síncrona, que necessita da conexão em tempo real entre tutor e estudante, o que nem sempre é possível e cabe ao tutor em conjunto com o professor supervisor das disciplinas, buscar estratégias que estimulem a participação dos estudantes. Para Belloni (2008) na EaD é fundamental a interação pessoal entre os professores e alunos e o *chat* simula uma sala de aula presencial, com estudantes e tutores interagindo em tempo real. O tutor T2 relatou “acredito que o *chat* realmente simula uma sala de aula presencial, proporcionando uma segurança psicológica para os alunos”.

Ora, se o *chat* simula uma sala de aula presencial e entre os requisitos para atuação na tutoria é ter experiência mínima de um ano no magistério do ensino básico ou superior

conforme a Resolução CD/ FNDE n. 8 30/04/2010, e 11 tutores apresentaram ter mais de cinco anos de experiência no magistério (presencial), constatamos pelas respostas dos tutores e pela análise do ambiente virtual, que há necessidade de aprofundamento de estudo para melhor dinamização e utilização dessa ferramenta como atividade no decorrer da oferta das disciplinas.

Dois tutores destacaram como função pedagógica desempenhada no *chat*, além das dúvidas e o conteúdo da semana, revelaram a prática de promover a “reflexão do aluno” e avançam no conceito de função pedagógica conforme Teles (2009) em relação à promoção de autorreflexão do estudante conforme exemplos a seguir:

Através do chat eu realizo a discussão com base nas dúvidas dos estudantes, em primeiro lugar, e em segundo lugar pelo assunto que está sendo discutido na semana. Após esse pontapé inicial outros assuntos relativos a disciplina e a própria área da Educação Física surgem naturalmente e são debatidos com estudantes na forma de perguntas e reflexões. **(T4)**

Tento indagar o estudante a refletir sobre os conteúdos da semana. **(T10)**

Em relação aos fóruns temáticos surgiram respostas sobre a necessidade de intervenções com a proposição de perguntas baseadas no conteúdo da discussão, promoção da autonomia do aluno, motivação, incentivo e elogios para participações dos estudantes, indicação de melhorias nas respostas e instigação de leitura dos conteúdos conforme exemplos a seguir:

Tento promover a autonomia do aluno e propor discussões que incentivem a participação dos mesmos. **(T2)**

Tento motivá-lo para que participe através de perguntas. **(T3)**

Observo as participações e faço considerações a partir do conteúdo sugerido para estudo. Incentivo a participação e faço elogios. **(T6)**

Nos fóruns semanais é importante que o tutor dê espaço para que os alunos construam uma discussão sobre o tema abordado, mas isso não quer dizer que o tutor deva se abster dessa discussão. Ele deve acompanhar o decorrer da conversa, intervir quando necessário, fazer questionamentos, e também inserir *feedbacks* para motivar seus alunos. **(T9)**

Na EaD, os tutores devem se tornar parceiros dos estudantes nas diversas atividades acadêmicas na busca de inovações pedagógicas que possibilitem a autonomia e corresponsabilidade no processo de ensino-aprendizagem.

Percebemos a compreensão parcial da função pedagógica conforme Teles (2009) e constatamos a revelação como principal atividade da função pedagógica desses tutores o ato pedagógico 2 - *realizar perguntas diretas*. Ao descreverem o trabalho nos fóruns temáticos percebemos a convergência com os dados revelados na análise dos fóruns, a predominância

de registros do ato pedagógico 1 - *instruções diretas* com mensagens que esclarecem diretamente ao estudante sobre as atividades que devem ser desenvolvidas, que foram desenvolvidas ou não foram desenvolvidas, incentivando a participação com ausência de aprofundamento teórico.

Um tutor fez referência à presença no AVA e ao processo ensino aprendizagem:

A presença nos fóruns e a importância às postagens dos alunos fazem toda a diferença no processo ensino-aprendizagem. É preciso estar presente e atento às colocações para intervir no momento certo e realizar ponderações pertinentes. **(T5)**

Assim, as interações nos fóruns caracterizam-se pela troca de ideias com intervenções do tutor, incentivando e propiciando a construção de reflexões, como integrante do grupo, apresentando suas contribuições e deixando a marca de sua presença virtual. (MASETTO, 2010). Importante também retomar o conceito de Moore e Kearsley (2007), sobre a interação aluno/tutor que consiste no auxílio ao estudante na interação com os conteúdos, esclarecendo dúvidas, instigando o interesse pela temática em estudo e alimentando a discussão entre o grupo. Outro aspecto apontado pelo tutor se refere ao estar presente, e nesse sentido ressaltamos que essa “presença” se efetiva quando o tutor utiliza a interação síncrona ou assíncrona como prática e se faz sujeito presente e ativo no AVA.

Em relação às tarefas-*feedbacks* os tutores indicam a preocupação com uma resposta para os estudantes direcionada aos conteúdos e objetivos da aprendizagem:

Procuro ser o mais minucioso possível nas informações para ele buscar a resposta correta no material disponibilizado pela plataforma. **(T1)**
 Informo o que o aluno deveria inserir para melhor descrever sua resposta. **(T3)**
 Indico as necessidades de melhoria. **(T10)**
 Esclarecendo os pontos em que os objetivos da tarefa não foram atingidos relativos ao conteúdo e apresentação do trabalho. **(T12)**

Dois tutores relataram a busca em promover a reflexão do estudante e convergem conforme Harasim et al (2005) que o professor deve estimular o pensamento crítico dos alunos nos ambientes *online* e conforme Teles(2009) ato pedagógico promovendo a autorreflexão do estudante:

Tento realizar os feedbacks a fim de fornecer subsídios para reflexão do tema estudado. **(T2)**
 (...) a partir dessas considerações amplio minha avaliação e retorno ao estudante para que ele possa fazer as correções e também reflexões. **(T4)**

Outro aspecto abordado foi em relação aos *feedbacks* individualizados, personalizados conforme exemplos a seguir:

Entendo que o *feedback* tem que ser personalizado, mas objetivo e de conter em seus conteúdos especificados erros e também acertos. (T6)
Os *feedbacks* são importantes, e devem ser individualizados, apontando os pontos positivos e os aspectos que mereçam maior atenção dos alunos nas tarefas. *Feedbacks* genéricos em nada acrescentam no aprendizado do aluno, além de demonstrar falta de interesse do tutor. (T9)

Verificamos ao longo desta pesquisa tutores que individualizam e personalizam todas as mensagens e outros que não. Conforme os autores Moore e Kearsley (2007, p.158) os tutores interessados “sempre oferecem uma análise detalhada do trabalho do aluno e sugestões para melhora, juntamente com dicas e informações adicionais para complementar o aprendizado”. Nesse sentido, esses autores sugerem diretrizes técnicas indicando a necessidade de “*humanização*” no processo, ou seja, a utilização de nomes dos estudantes, a fim de enfatizar a importância do indivíduo.

Outro dado revelado por um tutor foi em relação a motivação e elogio na emissão de um *feedback*, indicação que converge com ato pedagógico 8- oferecer feedback e congratulações pelas contribuições online conforme Teles (2009).

“vou orientando os alunos no sentido de que ele fundamente melhor sua resposta ou que ele não respondeu a pergunta corretamente ou ainda elogiando pelo seu esforço em tentar resolver as tarefas.” (T8)

Nessa questão, retomamos ainda a Masetto (2010, p.164) que ao referir-se a mediação pedagógica, realizada por meio das interações entre tutor e estudante, no caso dos *feedbacks*, ele ressalta a importância de se utilizar elementos incentivadores e motivadores da aprendizagem, como forma de orientar o aluno caso ele manifeste dificuldade de atingir os objetivos propostos.

d) Desafios da tutoria

Ao descreverem os desafios da tutoria os tutores destacaram a dificuldade em motivar os alunos para participarem de forma qualitativa dos fóruns e *chats* semanais além da dificuldade de se expressarem por meio da escrita, tanto estudantes como tutores conforme exemplos a seguir:

Evasão de alunos nos fóruns e chats. (T1)
O maior desafio é motivar o estudante a participar de forma qualitativa das discussões para que ocorra o processo de aprendizagem colaborativa. (T4)

Principalmente as dificuldades em se fazer compreender em forma de texto ou de mídias a distância. **(T2)**

No ensino a distância senti falta do contato direto com o aluno, da discussão mais próxima, tendo que escrever muitas ideias se perdem, já que os estudantes de hoje (presenciais ou a distância) tem grande dificuldade de se expressarem pela escrita. Percebi que alguns conteúdos ficam na superficialidade por conta disso. **(T11)**

A docência se constrói a partir da reflexão sobre o que fazer diante de algo novo. Isso é mais importante do que saberes disciplinares e curriculares, pois se é difícil motivar um aluno presencialmente, mais complicado será no AVA. Convém ressaltar, que para explorar o espaço pedagógico no AVA é necessário o tutor agir e ser diferente, construir e reconstruir saberes. Conforme Kenski (2012, p.104) “novas e ampliadas funções são necessárias para o professor que lida com estas formas inovadoras de ensino”, pois a metodologia da EaD altera as formas de ensinar e aprender. Compreendemos que o domínio dos recursos tecnológicos é essencial, todavia, não é suficiente para criar um ambiente que motive, desperte e favoreça uma aprendizagem significativa ao aluno. Observamos também, preocupação dos tutores em relação a linguagem a escrita, o meio de comunicação e expressão das ideias, sentimentos e valores utilizados na EaD, que também exigem novas posturas tanto do tutor como do estudante.

Outro aspecto apontado como dificuldade no trabalho da tutoria foi em relação ao trabalho conjunto com professor e quantidade de tarefas para correção e avaliação, conforme exemplos:

(...)Também dificuldade em obter esclarecimentos e orientações de alguns professores supervisores. **(T6)**

(...) não tive o apoio necessário do professor supervisor, me comunicava com outra tutora da mesma disciplina, com mais experiência para sanar as dúvidas. **(T9)**

Alguns professores supervisores às vezes tem menos experiência que nós e isso dificulta a atuação (...) **(T10)**

(...)tive algumas dificuldades em corrigir algumas tarefas no prazo, pelo motivo dessas disciplinas terem sido mal elaboradas, com várias tarefas na mesma semana para o tutor corrigir (fórum, tarefa, questionário). **(T1)**

(...) dispor de tempo para a correção de tarefas mais complexas e muitas atividades na mesma semana. **(T12)**

Conforme Mill (2010) as atividades docentes na EaD são realizadas por um grupo de docentes, o que ele denomina polidocência, para Belloni (2008) o professor deixa de ser uma entidade individual para ser uma entidade coletiva e nem sempre está preparado para esse desafio. Na UAB UnB não é diferente, são vários atores, entre eles o professor conteúdista – autor, aquele que elabora a disciplina, o professor supervisor, que acompanha o desenvolvimento da oferta da disciplina e o trabalho dos tutores a distância que realizam o

acompanhamento direto com o estudante via AVA. Isso reflete uma fragmentação⁴ existente na organização dos cursos da UAB e se apresenta como dificuldade aos tutores. Para que o curso se efetive necessita do tutor, e cabe a ele justificar aspectos da disciplina que em algumas disciplinas são criticados pelos alunos, sobre os quais o tutor não teve e não terá controle, por isso é muito importante o entrosamento e apoio do professor supervisor que acompanha a disciplina no trabalho da tutoria. Outra questão fundamental apontada pelos tutores é em relação a quantidade de tarefas numa mesma semana, tendo em vista as 20h de trabalho semanais do tutor. É importante que o professor supervisor tenha claro conhecimento sobre a carga horária da disciplina bem como a carga horária de trabalho do tutor, de modo que não o sobrecarregue em atividades que possam prejudicar a qualidade de sua participação durante a semana ou até mesmo da disciplina.

e) Considerações sobre EaD, UAB e tutoria no curso.

Nessa questão, os tutores destacaram em relação a EaD, UAB e tutoria o reconhecimento da evolução e expansão do ensino superior no Brasil possibilitados pela oferta de cursos a distância pelo sistema UAB; a importância do trabalho e da necessidade de valorização do trabalho docente do tutor.

A tutoria não é um trabalho fácil e o mesmo é extremamente mal remunerado, sendo que nem podemos chamar de remuneração porque o Estado paga um bolsa que seu valor é menor do que qualquer salário neste país para um professor que tem no mínimo um curso superior e muitas outras titulações. **(T1)**

Reconhecimento do tutor em relação a profissão e seu reconhecimento. **(T3)**

Sou muito suspeito para falar, uma vez que, tenho profunda paixão pela EaD. Acredito no potencial dessa metodologia e sou testemunha do excelente trabalho desenvolvido pelo curso de Educação Física na UAB. Já realizei duas pós-graduações pela UAB e só alavanquei ainda mais minha formação enquanto educador. O trabalho na tutoria me faz refletir diariamente sobre o fazer pedagógico tanto em ambiente *online* como não *online*. A troca de experiências no trabalho de tutoria é muito rica e nos mantém mais atualizados no fazer pedagógico. **(T4)**

É um bom sistema no sentido de expandir a educação para lugares que dificilmente chegariam se não fosse pela Educação à distância. **(T8)**

Acredito que a Educação a distância é um método que precisa ser aprimorado, pois proporciona aos menos favorecidos o acesso a Educação superior. Com relação aos tutores, acredito que eles devem ter consciência da importância de seu trabalho. Para que os alunos tenham acesso a um ensino de qualidade. **(T9)**

Assim, é importante reconhecer que a EaD é capaz de promover a inclusão e democratização do ensino superior e não podemos negar o impacto de uma política educacional nacional de tal magnitude em diferentes realidades, porém é fundamental a

⁴ Fragmentação – compreendida no sentido de fragmentar, dividir o trabalho em partes.

compreensão dos papéis e a reflexão sobre as implicações da EaD a partir das concepções propostas nas políticas públicas brasileiras. Aqui destacamos nas respostas dos tutores o papel do “tutor-bolsista” e a evidência da falta de reconhecimento desse profissional, o que pode vir a contribuir para um não comprometimento com a aprendizagem dos estudantes. Nessa condição, observamos uma precarização do trabalho docente, que se desdobra, na prática, entre outras coisas, por meio da baixa remuneração (NEVES E FIDALGO 2008).

Ribeiro, Mill e Oliveira (2010) contribuem com essa discussão ao indicarem que existe um discurso enganoso que difunde a ideia de que a tutoria é um trabalho que tem possibilidade de flexibilidade espaço temporal e por isso pode ser executado concomitantemente a outras atividades profissionais, sem demandar esforço do trabalhador. A realidade confirma esse engano, pois o trabalho na tutoria exige tempo e esforço do tutor. Verificamos que os tutores apontaram a necessidade de valorização do trabalho e demonstraram intenção em reivindicar sua profissionalização que atualmente é percebida como uma ocupação provisória. Essa desvalorização da tutoria parece resultar da baixa remuneração e relação de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou esclarecer como se efetivou a atuação dos tutores em relação a função pedagógica em três disciplinas do curso de educação Física a distância da UAB/UnB em três atividades: *chat*, fórum e tarefa - *feedback*.

Para alcançar o objetivo proposto, situamos a tutoria no contexto da EaD, as funções e atribuições do tutor, a formação e os desafios do trabalho do tutor. Ampliamos a discussão abordando a interação no processo de ensino aprendizagem na EaD.

Nosso estudo dirigiu-se a compreensão do modo como se efetiva a função pedagógica dos tutores que atuam no AVA. Em vista disso, optamos por um grupo de 15 professores tutores do curso de Educação a Física a distância da UAB/UnB, por serem sujeitos implicados com esse objeto.

Com essa perspectiva e a partir da análise de conteúdo realizadas nos *chat*, fóruns temáticos e tarefas-*feedbacks* das três disciplinas, pelos 15 tutores a distância, revelaram a presença diferenciada dos atos pedagógicos conforme a proposta de Teles (2009).

Ressaltamos que o estabelecimento do referencial teórico da função pedagógica (TELES, 2009) a priori e a utilização do *software* NVivo, facilitou o processo de análise dessa pesquisa.

Os dados da análise dos registros das mensagens dos 15 tutores no *chat* semanal das três disciplinas evidenciaram que os atos pedagógicos 3, 6, 7, 8 e 10 foram utilizados com menor frequência e presença nas três disciplinas pelos tutores.

Identificamos que o tutor E, disciplina 1, realizou 7 sessões de *chat*, e os tutores F e H da disciplina 2, realizaram 5 sessões de *chat* durante as 8 semanas de oferta das disciplinas, fato que admite a possibilidade de consolidação dessa atividade semanal, mas que depende principalmente do empenho do tutor para que se concretize.

Ainda em relação ao *chat*, identificamos que o tutor A, não realizou sessões e os tutores I, K e N realizaram apenas uma sessão, o que sinaliza uma dificuldade na tutoria em relação a realização dos *chats* semanais.

A pesquisa revelou a presença dos dez atos pedagógicos no *chat*, conforme Teles (2009), pelos tutores da disciplina 1. Nas disciplinas 2 e 3 identificamos a ausência apenas do ato pedagógico 7, os demais atos pedagógicos se revelaram presentes. O tutor que apresentou registro de mensagens com a presença de 9 dos 10 atos pedagógicos no *chat* foi o tutor H da disciplina 2. Os tutores que apresentaram menor presença de registros de mensagens em relação aos 10 atos pedagógicos foi tutor D da disciplina 1 com registro de mensagens dos atos pedagógicos 1 e 2 e do tutor N da disciplina 3, com registros de mensagens dos atos pedagógicos 1 e 9.

Os atos pedagógicos que apresentaram maior regularidade de presença nos *chats* semanais foram o 1 e 2, com presença em todas as sessões realizadas pelos tutores. Em seguida foi o ato pedagógico 9 com registros de presença nas mensagens de 12 tutores dos 15 investigados, com ausência apenas nos registros dos tutores A, D e I.

Outro dado revelado na pesquisa em relação ao *chat* foi sobre a participação dos estudantes, verificamos a presença regular do mesmo estudante em várias sessões, o que nos leva a arriscarmos inferir uma demonstração de presença atrelada a um atendimento individualizado e mais próximo do tutor. Acreditamos que esse dado também merece atenção em outros estudos, no sentido de extrair respostas dos estudantes para essa questão.

Pela dinâmica sincrônica do *chat* e sua aproximação a uma aula presencial, devido ao tempo real, que inclusive foi apontado pelo Tutor 2 no questionário: “ Acredito que o *chat* realmente simula uma sala de aula presencial, proporcionando uma segurança psicológica

para os alunos” é uma atividade que merece reflexão sobre a atuação do tutor no curso de Educação Física a distância da UAB UnB.

O *chat* é uma atividade importante e necessita da mediação para incentivar os participantes a dialogarem e organizar o encadeamento das discussões. Percebemos que apesar dos tutores indicarem algumas dificuldades em relação ao acesso e permanência nas sessões de *chat* é uma atividade pouco explorada por eles, resultando como consequência a baixa participação dos estudantes. Ao considerarmos a atual sociedade de comunicação em rede e o movimento nos bate-papos nas redes sociais, a utilização do *chat* no curso de Educação Física, nas disciplinas analisadas, caminha no sentido contrário, pois os dados encontrados na pesquisa revelam uma fragilidade na realização dessa atividade e também em relação a utilização dos elementos da função pedagógica conforme Teles (2009).

Em relação aos fóruns temáticos a pesquisa revelou a presença dos 10 atos pedagógicos conforme Teles (2009), com predominância evidenciada do ato pedagógico 1 pelos 15 tutores nas três disciplinas. Em seguida os atos pedagógicos 8 e 7 apresentaram maior presença registro de mensagens respectivamente. O ato pedagógico 6 foi o que apresentou menor registro de presença e não encontramos nenhum registro de mensagens na disciplina 1. Identificamos a presença do ato pedagógico 3 nos registros de mensagens dos 5 tutores da disciplina 1 e ausente nos registros dos tutores G e H da disciplina 2 e do tutores K e M da disciplina 3. Os atos pedagógicos 4 e 5, estiveram ausentes apenas nos registros do tutor K da disciplina 3.

Apenas os tutores H e J da disciplina 2 e tutor L da disciplina 3 apresentaram registros do ato pedagógico 6 nos fóruns temáticos. Observamos que no plano de ensino das 3 disciplinas há a disponibilização de referências básicas para acompanhamento das temáticas estudadas e na disciplina 2 ainda consta referências complementares e indicações de endereços eletrônicos de *sites*. Mesmo assim, esse ato foi pouco explorado pelos tutores, praticamente inexistiu nos fóruns analisados. É provável que isso tenha ocorrido por não ter sido exercitado na formação geral dos tutores e nem enfatizado pelo professor supervisor na formação específica das disciplinas.

Verificamos que o tutor K teve menor presença de registro de mensagens no fórum do que os demais tutores, com apenas registros de mensagens identificados no ato pedagógico 1 (registro da mensagem inicial - questionamento central) e do ato pedagógico 10 (registro de mensagem de encerramento), na disciplina 3. Em seguida, identificamos que o tutor G, da disciplina 2, apresentou registros de mensagens de 5 dos dez atos pedagógicos 1, 4, 5, 9 e 10. A revelação desse dado em relação ao tutor K, associado aos atos pedagógicos que também

revelaram pouca presença de mensagens dos tutores nos fóruns temáticos, podem estar sinalizando necessidade de atenção no processo formativo para tutoria. A forma de estabelecer o diálogo com o estudante e a própria disponibilidade ao diálogo no exercício do papel de mediador, são questões que merecem reflexão ao tutor. Ressaltamos assim, necessidade de desenvolvimento de habilidades que estimulem a reflexão e o pensamento crítico a fim de ampliar as possibilidades de mediação e acompanhamento dos tutores nas interações com estudantes. Conforme Amaro (2012, p.94) a mediação pressupõe diversas ações a serem realizadas no ensino dos conteúdos e para que se efetive, o tutor a distância, deve realizar intervenções constantes na sala de aula virtual.

A ausência do tutor nos fóruns deve ser essencialmente geográfica e conforme Kenski (2012, p. 99), o professor deve coordenar a ação e mediar as interações comunicativas no ato de ensinar e aprender. Essa ausência de presença do tutor nos fóruns é outro fato que poderia ser investigado no sentido de verificar o que ocorre com os estudantes, quando o tutor não realiza a mediação, ou seja, se ausenta na participação da discussão.

A pesquisa revelou que o tutor L apresentou registro de mensagens de todos os 10 atos pedagógicos nos fóruns temáticos e 8 tutores B, C, D, E, F, H, M e N de maneira diferenciada apresentaram registros de 8 dos atos pedagógicos analisados. O tutor A apresentou registros de 7 atos pedagógicos.

A partir da análise dos registros das mensagens nos fóruns, identificamos a presença de interações que ocorrem de “um para um e de um para muitos” em mensagens individualizadas, personalizadas para determinado estudante e mensagens coletivas para todo o grupo, estão em consonância com aspectos fundamentais da EaD conforme Moore e Kearsley (2007). Ainda em relação às mensagens coletivas, verificamos a maior presença de registros de mensagens motivacionais.

Constatamos que nos fóruns temáticos os tutores se esforçaram para contribuir na dinâmica da comunicação com os estudantes nas interações que realizaram em relação aos 10 atos pedagógicos conforme Teles (2009). No entanto, a pesquisa revelou lacunas que podem servir de indícios indicando a necessidade de aprofundamento dessa temática nos cursos de formação continuada além de um acompanhamento mais próximo do professor supervisor das disciplinas. Para Moore e Kearsley (2007), uma questão importante que merece atenção é o monitoramento do processo, um requisito fundamental para êxito dos tutores e dos estudantes na EaD.

Em relação às tarefas-*feedbacks*, a pesquisa revelou que o ato pedagógico com menor presença de mensagens foi o 6, além do ato pedagógico 10 que não teve registro de

mensagens. O ato pedagógico com registro de maior presença de mensagens foram o 1 e 8 e cabe ressaltar que nesses dois atos identificamos a presença de maior frequência de mensagens padronizadas, reduzidas a apenas uma palavra, apresentadas principalmente pelo tutor A, disciplina 1 e pelos tutores G, H, J, disciplina 2 e pelo tutor N, disciplina 3.

Ainda em relação ao ato pedagógico 8 – *oferecer feedback e congratulações pelas contribuições online*, identificamos que apesar da presença elevada de registros de mensagens, os tutores H e C apresentaram menor presença de registro de mensagens, o que pode estar refletindo em uma possível dificuldade desses tutores, principalmente na questão de motivação dos estudantes. Identificamos que na disciplina 3, a presença de registros desse ato foram mais evidentes em oposição a disciplina 1, que identificamos uma menor presença de registro.

Outro dado revelado na pesquisa em relação às tarefas-*feedbacks* foram os atos pedagógicos 1 e 4, evidenciado nas três disciplinas e com presença de registros de mensagens pelos quinze tutores com destaque para o tutor K, no ato pedagógico 1 e o tutor L, no ato pedagógico 4, ambos da disciplina 3.

Observamos tutores que personalizaram todas as mensagens com o nome dos estudantes e com indicativos individuais de alcance ou não de objetivos propostos. Identificamos mensagens personalizadas com nome do estudante, mas com padronização dos indicativos de objetivos propostos. Outra observação interessante e verificada principalmente nos registros das mensagens dos tutores C, M, O, confirmam a escala de interação moderada proposta por Moore e Kearsley (2007, p. 157): “no *feedback* algumas vezes, oferece uma análise detalhada do trabalho do aluno e sugestões para melhora”. O tutor é responsável por fornecer solicitações e recomendações para que o estudante evolua ainda mais em sua aprendizagem e, os *feedbacks* sobre o desempenho são necessários na medida em que contribuem para o processo de ensino aprendizagem.

Na análise das tarefas-*feedbacks*, outro aspecto que merece atenção é em relação do tutor K, da disciplina 3, ele foi o único que apresentou registros de 9 dos 10 atos pedagógicos investigados, demonstrando o oposto do que ocorreu nos fóruns temáticos com este tutor conforme já descrito anteriormente. Nesse caso, a presença dos atos pedagógicos do tutor K nas tarefas-*feedbacks* denota que a formação da tutoria deve estar voltada para o desenvolvimento de atividades crítico-reflexivas que promovam a articulação entre teoria e prática, que abordem fundamentos metodológicos da EaD, enfatizando o domínio de conceitos sobre interações e os elementos da função pedagógica nas diversas atividades que são utilizadas no AVA.

Podemos afirmar que apesar dos diferentes espaços de atuação do tutor no AVA, o ato pedagógico mais presente revelado nessa pesquisa nos *chats*, fóruns e tarefas-*feedbacks*, foi o ato pedagógico 1 e o ato pedagógico mais ausente foi o 6. A atividade que revelou mais presença dos atos pedagógicos, considerando a presença dos atos, foram os fóruns temáticos. A segunda atividade com mais presença dos atos pedagógicos foram as tarefas-*feedbacks* e em seguida os *chats*.

A partir da análise dos dados extraídos do questionário, um ponto positivo que destacamos refere-se ao reconhecimento dos tutores acerca da importância da formação continuada para melhoria do processo de ensino aprendizagem, entretanto, tal reconhecimento não exclui a crítica aos cursos ofertados pela COEDG, sinalizando a necessidade de reformulação. A formação continuada ilustra o desafio do renovar-se, do ser professor, tendo em vista a sua complexidade e os desafios do contexto atual.

Quanto às funções dos tutores, identificamos que a função mais apontada por eles, associa à tutoria a “mediação” entre tutor, estudante e conhecimento. Sobre as questões relacionadas, a função pedagógica do tutor nos *chats*, fóruns e tarefas-*feedbacks*, verificamos que apesar dos tutores utilizarem os dez atos nessas atividades, ao responder sobre a função pedagógica, ressaltaram os atos pedagógicos 1, 2 e 8. Outra questão que destacamos é o fato dos tutores indicarem que o tutor é professor, apesar da compreensão de não serem reconhecidos e valorizados institucionalmente como docentes.

A tutoria é um trabalho intenso para os professores que aceitam o desafio do trabalho *online* e se envolvem nessa modalidade. Associado a isso é necessário considerarmos também as características pessoais, a subjetividade do tutor, que além das competências adquiridas na formação, necessitam participar de formação continuada com atividades crítico-reflexivas, que promovam articulação entre teoria e prática e fortaleçam o domínio de conceitos sobre interações, fundamentos, metodologias e estruturas de EaD. Porém é fundamental a compreensão de que a redefinição do papel do professor e as possibilidades e implicações pedagógicas dependem da resignificação que cada um realiza no contexto de sua prática pedagógica, pois é sua responsabilidade dinamizar as interações.

É preciso refletir sobre o aperfeiçoamento da formação do tutor de forma a convergir com a pluralidade dos saberes que constituem os tecnologias docentes na perspectiva de investir numa formação que contemple uma compreensão mais ampla sobre o papel que o tutor exerce junto aos estudantes, agregando conhecimentos e competências sobre a função pedagógica do tutor na EaD.

A participação dos tutores nas disciplinas são fundamentais para o processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento dos cursos em EaD, no entanto, eles não tem o devido reconhecimento e valorização pelo trabalho docente que realizam.

As considerações deste estudo nos remetem a reflexão acerca da função pedagógica do tutor e suas implicações em relação ao trabalho na tutoria, a formação continuada dos tutores e atenção à profissionalização. Verificamos que as atividades que se constituem função do tutor convergem com atividades docentes em relação ao esclarecimento de dúvidas, indicação de novos materiais de estudo, exemplos de aplicação prática do conteúdo, atuação como elo entre o conteúdo e o estudante, avaliação, entre outras. A análise que realizamos não se esgota aqui e nesse sentido, esperamos que a contribuição deste estudo vá além da compreensão da prática e proporcione direcionamentos para novas estratégias no ensinar e aprender no AVA e nas implicações sinalizadas para regulamentação, profissionalização e valorização dessa atividade.

REFERÊNCIAS

ABED - Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância. *Dicionário de Terminologia de Educação a Distância*. Disponível em: < <http://www.abed.org.br/rbaad/dicionario.pdf>>. Acesso em: 23 ago. 2011.

ALMEIDA, Maria Elizabeth B. *Educação a Distância e Tecnologia: contribuições dos ambientes virtuais de aprendizado*. São Paulo: PUC, 2003.

ALVES, João Roberto Moreira. *A história da EAD no Brasil*. In: Educação a Distância: o estado da arte / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (org.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

AMARO, Rosana. *Mediação pedagógica online: análise das funções do tutor na UAB*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Faculdade Educação da Universidade de Brasília. Orientador Lucio França Teles. Brasília, 2012.

ARETIO, Lorenzo García. *La educación a distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel. 2002.

AZEVEDO, Wilson. *Como fazer sua presença virtual ser sentida sem ficar 24 horas on-line*. Rio de Janeiro: Aquifolium Educacional, 2005. Texto do Curso Conduzindo Um Curso Online. Disponível em: < <http://www.aquifolium.com.br/educacional/>> Acesso em: 02 fev. 2012.

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Porto, Portugal: Edições 70, LDA. 2010.

BARROS, Kazue Saito Monteiro de; CRESCITELLI, Mercedes Fátima de Canha. *Prática docente virtual e polidez na interação*. In: MARQUESI, Sueli Cristina; ELIAS, Vanda Maria da Silva; CABRAL, Ana Lúcia Tinoco (orgs.). Interações virtuais: perspectivas para o ensino da Língua Portuguesa a distância. São Carlos: Editora Clara Luz, 2008, p. 73-92.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

BERGE, L. Zane. *Facilitating computer conferencing: recommendations from the field*. Education Technology, n.35, 1995, p.22-30. Disponível em <http://emoderators.com/moderators/tech%20online.html> acesso em 15 fev. 2012.

BRASIL, Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/res1_2.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2011.

_____. *Decreto Nº 5.800, de 08 de Junho de 2006*. Disponível em: <http://www.uab.mec.gov.br/presidenciadarepublica.pdf>. Acesso: 15 ago. 2011.

_____. *Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Grupo discute avaliação da UAB*. Disponível em:

http://www.uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=96:grupo-discute-avaliacao-da-uab&catid=1:noticia&Itemid=7. Acesso em: 25 set. 2011.

_____. *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2011.

CABANAS, Maria. I.; VILARINO, Lucia R.G. *Educação a distância: tutor professor ou professor tutor?* Anais 1º Colóquio de Pesquisas em Educação e Mídia. Rio de Janeiro: Unirio, 2007.

CALDEIRA, Ana Cristina Muscas. *Avaliação da aprendizagem na educação on-line numa perspectiva transformadora*. PUC-SP; Relatório de pesquisa. Disponível em www.abed.org.br – Acesso em: 03 dez. 2011.

CASTELLS, Manuel. *A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Câmara de Educação Superior*. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704edfisica.pdf>>. Acesso em: 27 ago. 2011.

CRESWELL, John W. *Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução Magda Lopes; consultoria, supervisão e revisão técnica desta edição Dirceu da Silva. – 3. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2010.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. *Educação a distância: da legislação ao pedagógico*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

DOTTA, Silvia; GIORDAN, Marcelo. Formação de educadores para o diálogo virtual em serviços de tutoria on-line. Disponível em <<http://www.sbc.org/bibliotecadigital/?module=Public&action=Publication=81>>. Acesso em: 8 mar. 2012

DUARTE, Gilmar Pereira. *As funções do tutor online: análise da interatividade tutor/aluno no Projeto Piloto do Curso de Administração de Empresas da Universidade Federal do Piauí*. 117f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Orientador: Lúcio França Teles. Brasília, 2008.

EMERENCIANO, Maria do Socorro J; SOUSA, Carlos Alberto Lopes; FREITAS, Leda Gonçalves. *Ser Presença como Educador, Professor e Tutor*. Colabor@ Revista Digital da CVA- Ricesu, ISSN 1519 8529. v.1, n. 1, p. 4-11, Agosto de 2001. Disponível em : <http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/viewFile/8/7> Acesso em: 19 mar. 2012.

FIORENTINI, Leda Maria Rangearo. RODRIGUES, Maria Alexandra Militão. (Org). *Educação Superior a Distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR)*, Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de Educação, 2009. p. 65-89.

FORMIGA, Marcos. *A terminologia da EAD*. In: *Educação a Distância: o estado da arte*. Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FRAGALE FILHO, Roberto (Org.). *Educação a distancia: análise dos parâmetros legais e normativos*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

FRANCO, Maria Laura Publisi Barbosa. *Análise de conteúdo* / Maria Laura Puglisi Barbosa Franco. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2010.

GONZALEZ, Mathias. *Fundamentos da tutoria em educação a distância*. São Paulo: Avercamp, 2009.

GUTIERREZ, Francisco; PRIETO, Daniel. *A mediação pedagógica: a educação a distância alternativa*. Campinas: Papyrus, 1994.

HARASIM, Linda et al. *Redes de aprendizagem*. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2005.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, Vani Moreira. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. 8ª ed. Campinas, SP: Papyrus, 2010.

_____. *O Papel do Professor na Sociedade Digital*. In: *Ensinar a Ensinar: didática para escola fundamental e média*. Ana Amélia Domingues de Castro; Ana Maria Pessoa de Carvalho (Orgs). 6ª ed. São Paulo. Cengage Learning, 2012.

LÉVY, Pierre. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

LITTO, Fredric, Michael. *Aprendizagem a Distância*. Ilustrações Paulo Caruso – São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

MACHADO, Suelen Fernanda Machado. *Mediação Pedagógica em Ambientes Virtuais de Aprendizagem*. 172 f. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Maringá. Orientador: Teresa Kazuko Teruya. Maringá, 2009.

MAGGIO, Mariana. *O tutor na Educação a Distância*. In: LITWIN, Edith (Org.). *Educação a Distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. S. Porto Alegre: Artmed, 2001. p.93-110.

MALLMANN, Elena Maria. *Mediação Pedagógica em Educação a Distância: cartografia da performance docente no processo de elaboração de materiais didáticos*. Tese doutorado, 2008. Disponível em http://www.tede.ufsc.br/tedesimplificado//tde_busca/arquivo.php?Arquivo=289 Acesso em: 10 nov. 2011.

MARTINS, Aline Santana. CRUZ, Dulce Márcia. *Comunicação e Interação na EAD*. OpenLearn Lab Space. Disponível em: <<http://labspace.open.ac.uk/mod/resource/view.php?id=365576>>. Acesso em: 13 jan. 2011.

MASETTO, Marcos T. *Mediação pedagógica e uso da tecnologia*. In: *Novas Tecnologias e mediação pedagógica*. José Manuel Moran, Marcos T. Masetto, Marilda aparecida Behrens. Campinas, SP: Papirus, 2010.

MATTAR, João. *Interatividade e aprendizagem*. In: *Educação a Distância: o estado da arte* / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MENDONÇA, Alzino. *Docência online: a virtualização do ensino*. Congresso Internacional de Educação à distância. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/pdf>. Acesso em: 23 fev. 2012.

MILL, Daniel et al. *O desafio de uma interação de qualidade na Educação a Distância: o tutor e sua importância nesse processo*. Cadernos da Pedagogia, Ano 2, v.2, n.4. p.112-127. Dezembro 2008. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/106/63>. Acesso em: 19 mar. 2012.

MILL, Daniel Ribeiro Silva. RIBEIRO, Luís Roberto de Camargo. OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de (orgs). *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

MILL, Daniel. *Sobre o conceito de polidocência ou sobre a natureza do trabalho pedagógico na Educação a Distância*. In: *Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*/ Daniel Ribeiro Silva Mill, Luís Roberto de Camargo Ribeiro, Marcia Rozenfeld Gomes de Oliveira (orgs.). São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

MILL, Daniel; SANTIAGO, Carla Ferreti; VIANA, Inajara de Salles. *Trabalho docente na educação a distância: condições de trabalho e implicações trabalhistas*. Revista Extraclasse, n.1, v.1, Fevereiro, 2008. Disponível em <http://www.sinprominas.org.br/imagensDin/arquivos/341.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2012.

MOODLE. ORG. *Comunidade Moodle*. Disponível em <http://moodle.org/>. Acesso em: 25 set. 2011.

MOORE, Michel G.; KEARSLEY, Greg. *Educação à distância: uma visão integrada*. Tradução Roberto Galman. 2. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MORAN, José Manuel, MASETTO, Marcos e BEHRENS, Marilda. *Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica*. 17ª ed. Campinas: Papirus, 2010.

_____. *Modelos educacionais na aprendizagem on-line*. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/modelos.htm>>. Acesso em: 26 set. 2011.

NEVES, Inajara; FIDALGO, Fernando. *Docente virtual na educação a distância: condições de trabalho na rede privada de ensino*. SENEPT 2008. Disponível em <http://www.senept.cefeimag.br/galerias/Arquivos_senet/anais/quarta_tema3Artigo7.pdf>. Acesso em: 14 mar 2012.

NUNES, Ivônio Barros. *A história da EaD no Mundo*. In: Educação a Distância: o estado da arte / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

NUNES, C. *Memória e história da educação: entre práticas e representações*. In: BARBOSA, R. L. L. (Org). Formação de educadores: desafios e perspectivas. São Paulo, SP: Editora Unesp, p. 131 – 145, 2003.

NUNES, Andréa K; SANTOS, Gilvania M. *Introdução a educação a distância*. 2. Ed. Aracaju: UNIT, 2007.

OLIVEIRA, Marly de Oliveira. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 3. ed. revisada e ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

PEREIRA, Eva Waisros. MORAES, Raquel de Almeida. *História da educação a distância e os desafios na formação de professores no Brasil*. In: Educação superior a distância: Comunidade de Trabalho e Aprendizagem em Rede (CTAR) Amaralina Miranda Souza, Leda Maria Rangero Fiorentini e Maria Alexandra Militão Rodrigues (orgs) Brasília: Universidade de Brasília, Faculdade de educação, 2009.

PRETI. Oreste. *O Estado da Arte sobre a Tutoria: Modelos e Teorias em construção*. Disponível em: [ttp://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf](http://www.uab.ufmt.br/uab/images/artigos_site_uab/tutoria_estado_arte.pdf)>. Acesso em: 23 nov. 2011.

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO. *Curso de Licenciatura em Educação Física UAB/UnB*. Universidade de Brasília. 2009. Brasília.

RIBEIRO, Luís Roberto Camargo de; MILL, Daniel; OLIVEIRA, Marcia Rozenfeld Gomes de Oliveira. *A docência virtual versus presencial sob a ótica dos professores In: Polidocência na educação a distância: múltiplos enfoques*. Daniel Ribeiro Silva Mill, Luís Roberto de Camargo Ribeiro, Marcia Rozenfeld Gomes de Oliveira (orgs.). São Carlos: EdUFSCAR, 2010.

RODRIGUES, R. S.; BARCIA, R. M. *Modelos de Educação a Distância*. Disponível em: <http://www.nead.ufmt.br/publicacao/download/Modelos_de_EAD_-_Rosangela09.doc>. Acesso em: 03 fev. 2012.

SACRISTÁN, J. Gimeno. *Consciência e ação sobre a prática como libertação profissional dos professores*. In: NÓVOA, Antonio (Org). Profissão professor. Porto: Porto Editora Ltda, 2008. p.63-92.

SAUR-AMARAL, Irina. *Curso Completo de NVivo 8 – como tirar maior proveito do software para a sua investigação*. Lisboa, PT :Bubok, 2010. 126 p. Portuguese text.

SILVA, Robson Santos da. *Objetos de aprendizagem para educação a distância*. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

SILVA, Tania Tavares, COELHO, Suzanete Zahed, VALENTE, José Armando. *O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades virtuais de aprendizagem*. In Educação a Distância: Prática e formação do profissional reflexivo. Jose Armando Valente, Silvia Branco Vidal Bustamante (Orgs). São Paulo: Avercamp, 2009.

SOUZA, F. J. *Educação Física, formação profissional e saberes docentes: um estudo de caso*. 197 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Campus Rio Claro, Instituto de Biociências, 2003.

TARCIA, Rita Maria Lino. CABRAL, Ana Lúcia Tinoco. *O novo papel do professor na EaD*. In: Educação a Distância: O Estado da Arte, volume 2/ Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 12. ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2011.

TAYLOR, James. *Fifth generation distance education – Higher education series*. 20th ICDE. Word Conference. Dusseldorf. Alemanha, 2001.

TEIXEIRA, Alex Niche. *NVIVO 8: Fundamentos*. Disponível em: <http://nvivo.vilabol.uol.com.br/download/nvivo8_fundamentos.pdf>. Acesso em 23 jul. 2011.

TELES, Lúcio França. *A aprendizagem por e-learning*. In: *Educação a Distância: o estado da arte* / Fredric Michael Litto, Manuel Marcos Maciel Formiga (orgs.). São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

TELES, Lúcio França et al. *Mediação Pedagógica Online: O caso do Professor-Mediador no Programa de Licenciatura em Pedagogia a Distância PEDEAD*. In: *Informática e Telemática na Educação* / Jose Gomes Galán; Gilberto Lacerda Santos (orgs.) Brasília: Liber Livros, 2012.

VALENTE, Armando, Jose. MORAN, José Manuel, ARANTES, Valeria, Amorin (organizadora). *Educação a Distância*. São Paulo: summus, 2011 (coleção pontos e contrapontos).

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. *Alternativas Pedagógicas para a Formação do Professor na Educação Superior*. In: *Docentes para a Educação Superior: Processos Formativos*. Ilma Passos Alencastro Veiga, Cleide Maria Quevedo Quixadá Viana (Orgs.) Campinas, SP: Papirus, 2010.

VYGOTSKY, L.S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

WALTHER J. B. *Computer-mediated communication: impersonal, interpersonal, and hyperpersonal interaction*. In: *Communication Research*, v. 23, n. 1, 1996. p. 3-43.

APÊNDICE A – Ofício de solicitação de autorização para a Pesquisa Científica.

Brasília, 19 de janeiro de 2012.

À: Coordenação do curso de Licenciatura em Educação Física a Distância UAB/UnB.
Prof. Dr. Iran Junqueira de Castro

Assunto: Solicitação de autorização para realização de Pesquisa Científica

Prezado Coordenador prof. Dr. Iran Junqueira de Castro,

Venho por meio deste, solicitar autorização para realização de pesquisa no curso de Licenciatura em Educação Física a Distância da UAB/UnB. Sou estudante do Programa de Pós Graduação em Educação na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília com foco interesse de pesquisa na Universidade Aberta do Brasil na Universidade de Brasília.

A partir da compreensão da complexidade da organização e execução de programas e atividades de ensino aprendizagem a distância, pretendo investigar como ocorrem as funções docentes do tutor nas interações entre tutor- estudante e conteúdo no curso de Licenciatura em Educação Física a distância da Universidade Aberta do Brasil da Universidade de Brasília.

Assim, o objetivo da pesquisa é investigar as funções docentes do tutor no contexto do curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UAB/UnB e desta forma contribuir com estudos sobre a atuação pedagógica dos tutores a distância na Educação a Distância no Ensino Superior.

A pesquisa será realizada por meio de observação, entrevistas e análise de conteúdo.

Contando com sua contribuição e consentimento para o desenvolvimento da pesquisa,

Atenciosamente,

Prof.^a Nelma Melani

e-mail: nelma@uab.unb.br ou nelmamelani@gmail.com

APÊNDICE B – Termo de Consentimento livre e esclarecimento

Prof. Responsável: Dr. Lúcio França Teles – UnB

Pesquisadora responsável pela pesquisa: Nelma De Toni Donadelli Zonta Melani

Título da Pesquisa: Tutoria na Educação a Distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor

Pesquisadora responsável pela pesquisa: Nelma De Toni Donadelli Zonta Melani - RG 15.571.904/SP Título da Pesquisa: Tutoria na Educação a Distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor Este questionário é um instrumento de coleta de dados para a pesquisa Tutoria na Educação a Distância: um estudo sobre a função pedagógica do tutor e que: 1) irá investigar a função pedagógica do tutor a distância no contexto do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Aberta do Brasil (UAB) da Universidade de Brasília (UnB); 2) será garantido o anonimato e o sigilo das informações, além da utilização dos resultados exclusivamente para fins científicos; 3) poderei solicitar informações ou esclarecimentos sobre o andamento da pesquisa em qualquer momento; 4) minha participação não é obrigatória, podendo retirar-me do estudo ou não permitir a utilização dos dados em qualquer momento da pesquisa; 5) sendo um participante voluntário, não receberei nenhum pagamento e/ou despesa referente à minha participação no estudo; 6) que os materiais para coleta de dados serão destruídos após os registros dos dados; 7) a pesquisadora manterá em caráter confidencial todas as respostas que comprometam minha privacidade e informações poderão ser obtidas através de Nelma De Toni Donadelli Zonta Melani/ RG 15.571.904 pelo telefone (61) 81348741.

Declaro, ainda, que concordo com o presente Termo de Consentimento.

Declaro que concordo com o presente Termo de Consentimento

APÊNDICE C: Questionário para os tutores

1. Dados pessoais:

Nome:

Idade

Formação

Tempo de formação

O que faz atualmente?

Tempo de experiência com Educação a Distância

Número de disciplinas você já atuou como tutor(a) a distância ?

2. Você considera importante participar de cursos de formação continuada para atuação na tutoria? Porquê?

3. Como você descreveria quem é e quais são as funções do tutor a distância?

4. Quais os desafios que enfrenta ou enfrentou como tutor no curso de Licenciatura em Educação Física a distância da UAB/UnB? (conhecimentos que tinha sobre tutoria, dificuldades que teve ou coisas que acha que deveria ser diferente).

5. A partir de sua experiência na tutoria, o que você considera como função pedagógica no trabalho do tutor?

6. Com relação a função pedagógica do tutor, como você desenvolve essa função ao realizar o *chat* semanal?

7. Com relação a função pedagógica do tutor, como você desenvolve essa função ao realizar os *feedbacks* das tarefas dos estudantes?

8. Ainda em relação a função pedagógica do tutor, como você desenvolve essa função ao realizar intervenções nos fóruns temáticos semanais?

9. Qual consideração gostaria de fazer sobre a EaD, o sistema UAB e a tutoria ?

Enviar

ANEXO A – Matriz Curricular do Curso

1º SEMESTRE	C/H	CREDITOS
01. Informática Instrumental	45	3
02. Fundamentos de Anatomia Humana e Cinesiologia Aplicados à Educação Física	60	4
03. Historia da Educação e da Educação Física	60	4
04. Fundamentos Biológicos Aplicados à Ed. Física	60	4
05. Pedagogia da Ginástica Escolar	45	3
Total	270	18
2º SEMESTRE	C/H	CREDITOS
06. Didática da Educação Física	60	4
07. Comunicação, Expressão e Estudo Acadêmico	45	3
08. Fundamentos da Educação Física	45	3
09. Jogo e Educação Física	60	4
Total	210	14
10. Práticas Curriculares I	150	10
Total do período	360	24
3º SEMESTRE	C/H	CREDITOS
11. Manifestações Rítmicas e Expressivas	45	3
12. Fundamentos Sócio filosóficos da Educação e da Educação Física	60	4
13. Psicologia da Educação	60	4
14. Fundamentos Fisiológicos da Educação Física	60	4
Total	225	15
15. Práticas Curriculares II	150	10
Total	375	25
4º SEMESTRE	C/H	CREDITOS
16. Medidas e Avaliação na Educação Física	60	4
17. Pesquisa em Educação Física	60	4
18. Nutrição Aplicada à Educação Física	45	3
19. Pedagogia dos Esportes Individuais	60	4
Total	225	15
20. Práticas Curriculares III	105	7
Total	330	22
5º SEMESTRE	C/H	CREDITOS
21. Pedagogia dos Esportes Coletivos	60	4
22. Crescimento e Desenvolvimento Motor Humano	45	3
23. Políticas e Fundamentos da Educação Básica	45	3
24. Pedagogia da Educ. Física na Educação Infantil	60	4
Total	210	14
25. Estágio Supervisionado na Educação Infantil	105	7
Total	315	21
6º SEMESTRE	C/H	CREDITOS
26. Educação Física para Portadores de Necessidades Especiais	45	3
27. Processo de Ensino-Aprendizagem de Habilidades Perceptivo-Motoras	45	3
28. Programas de Aptidão Física Aplicados à Educação Física	60	4
29. Organizações de Eventos de Educação Física	45	3
30. Pedagogia da Ed. Física no Ensino Fundamental	60	4
Total	255	13
31. Estágio Supervisionado - Primeiro ciclo do Ensino Fundamental	105	7
Total	360	20
7º SEMESTRE	C/H	CREDITOS
32. Pedagogia das Lutas/Artes Marciais	60	4
33. Educação Física e Saúde	45	3
34. Pedagogia da Dança Escolar	45	3
35. Trabalho de Conclusão do Curso I	60	4
Total	210	14
36. Estágio Supervisionado - Segundo ciclo do Ensino Fundamental	105	7
Total	315	21
8º SEMESTRE	C/H	CREDITOS

37. Lazer, Trabalho e Sociedade	45	3
38. Políticas Públicas, Educação e Educação Física	60	4
39. Manifestações Alternativas da Cultura Esportiva	45	3
40. Trabalho de Conclusão do Curso II	60	4
41. Pedagogia da Educação Física no Ensino Médio	60	4
Total	270	18
42. Estágio Supervisionado no Ensino Médio	105	7
Total	375	25